EXEMPLAR DE ASSINANTE

www.novojornal.jor.br

R$ 1,50

NOVO JORNAL

Ano 4
1036
Natal-RN
Domingo
17 / Março / 2013

EDUARDO MAIA / NJ

Delegada adjunta de combate ao crime organizado, Danielle Filgueira, é uma das belas policiais da nova geração

25 A 27. CULTURA

Helô, que nada... boas mesmo são as nossas delegadas

22 E 23. ESPORTES

ABC e América: hora de mostrar a bola

FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NJ

Júnior Xuxa e Cascata enfrentam, cada qual, seu ex-clube

14 A 16. ECONOMIA

TELEXFREE DEIXA EM RISCO 75 MIL NO RN

/ NEGÓCIOS / ORGANIZADORES DO TELEXFREE ESTIMAM QUE 75 MIL POTIGUARES JÁ INGRESSARAM NA REDE; HÁ QUEM INVESTIU DESDE R$ 100 MIL ATÉ R$ 1 MILHÃO

4. RODA VIVA

DNIT TEM PRESSA NA DUPLICAÇÃO DA ESTRADA DE NATAL A MOSSORÓ

3 A 8. PRINCIPAL

TRÊS DISPUTAM VAGA DE REITOR NA UERN

Eleição para o comando da Universidade Estadual do RN, presente em 17 municípios, vai movimentar mais de 15 mil eleitores, entre alunos, professores e servidores.

2. ÚLTIMAS

ARCEBISPO PEDE UNIVERSIDADE PARA O SERIDÓ

Em café da manhã com autoridades ontem no Palácio Episcopal, Dom Jaime defendeu nova universidade.

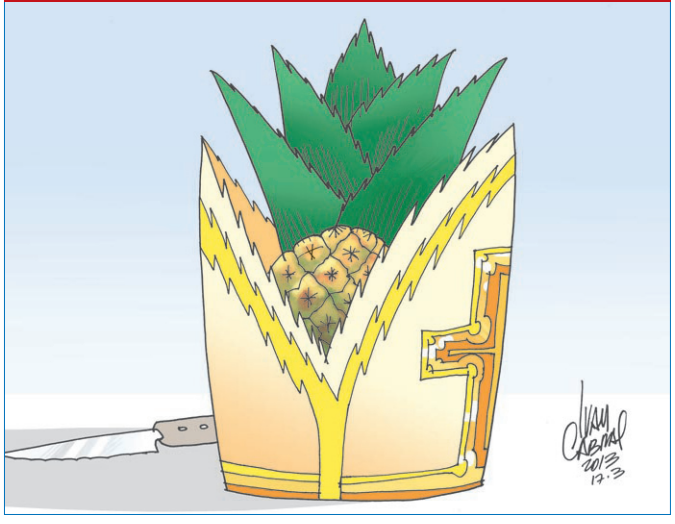
21. CIDADES

PAIS FESTEJAM ALAN, CORRESPONDENTE DA GLOBO EM N. IORQUE

EDUARDO MAIA / NJ

Joaquim e Rejane, pais de Alan Severiano, que estreia amanhã na nova função: de Natal para os EUA

WWW.IVANCABRAL.COM



Últimas

Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

MAIS UM PASSO

/ ENCONTRO / ARCEBISPO REFORÇA PEDIDO POR UNIVERSIDADE NA REGIÃO DO SERIDÓ

ARGEMIRO LIMA / NJ

Rosalba Ciarlini garantiu apoio ao arcebispo dom Jaime Vieira Rocha

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

MESMO EMBRIONÁRIO, O Movimento em Defesa da Criação da Universidade Federal já tem um terreno de 200 hectares doado pela prefeitura de Caicó para construção de seu campus. O projeto de lei aprovado pela Câmara foi assinado pelo prefeito Roberto Germano quinta-feira passada. Essa foi uma das novidades do café da manhã promovido pelo Movimento na residência episcopal do arcebispo dom Jaime Vieira Rocha, ontem pela manhã.

O café da manhã reuniu líderes empresariais, religiosos e a governadora Rosalba Ciarlini, além do deputado Nelter Queiroz, que propôs a audiência pública sobre o tema, a ser realizada amanhã na Assembleia Legislativa. O Movimento quer aumentar o número de adesões em torno do projeto.

Para a governadora Rosalba Ciarlini, uma universidade da região do Seridó, com tradição na educação, vai priorizar o desenvolvimento regional destacando cursos nas áreas de mineração e geologia, em design para dinamizar o trabalho do bordado da região. "Estamos apoiando esse movimento perfeitamente viável. Quanto mais universidade mais desenvolvimento", comentou.

Para o presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern), Amaro Sales, a iniciativa merece o apoio de todos. Uma universidade federal no Seridó é um passo importante para o desenvolvimento da região, explicou. Em um país com 12 milhões de analfabetos e, paradoxalmente é a sétima economia do mundo, investir em educação nunca é demais.

O arcebispo dom Jaime Vieira Rocha ressaltou que uma universidade própria e federal no Seridó é necessária para o desenvolvimento sustentável da região, principalmente, no momento em que o Ministério da Educação dá sinais concretos de investimentos em interiorização das instituições de ensino superior.

Apesar de a UFRN ter um braço no Seridó, a região precisa de uma instituição superior de corpo inteiro, sugeriu o presidente da Federação da Agricultura do RN (Faern), José Vieira. Ele é defensor de uma universidade com visão acadêmica voltada para a questão agropecuária com cursos de zootécnica, medicina veterinária, nutrição, formação tecnológica em agricultura. "É fundamental porque o Seridó tem a maior bacia leiteira do Estado", disse ele. Mas, mesmo assim, ainda não tem nenhuma pesquias para saber qual o melhor tipo de forrageira para os animais da região.

O procurador do Estado e presidente da Associação Seridoense de Criadores, Nivaldo Brum, exaltou que a criação da Universidade é o coroamento da civilização do Seridó. Animado com o projeto, ele comentou que desde que a UFRN chegou em Caicó, em 1974, ainda não se estabeleceu uma política consistente para aproveitar cursos que levem em consideração a vocação natural da região. Caso o MEC aprove a iniciativa, com projeto institucional, dentro de 20 meses deverá ser criada a instituição.

SECA

O governo do Estado já desembolsou de recursos próprios mais de R$ 100 milhões para obras emergenciais e permanentes de combate à seca, disse ontem a governadora Rosalba Ciarlini no café da manhã promovido pelo Movimento em Defesa da criação da Universidade Federal do Seridó.

Rosalba Ciarlini disse que desde o ano passado que a preocupação do governo é levar água para a população castigada pela seca em duas frentes, a emergencial e com obras estruturantes. Mais de 270 poços serão construídos com orçamento de R$ 5 milhões. Desses, 200 já estão prontos além das obras de adutoras que são emergenciais e estruturantes.

ERRAMOS

Este NOVO JORNAL errou ao trocar o nome de Evita Peron por Isabelita na reportagem em que revelou a presença no RN da presidente da Argentina Cristina Kirchner. A presidente passou pouco mais de três horas no estado para que o avião presidencial, o Tango I, passasse por revisão antes de seguir para Roma. Cristina acompanha terça, no Vaticano, a cerimônia de entronização do papa Francisco I. A reportagem do NOVO JORNAL recordou episódio transcorrido nos anos 50, quando outra presidente da Argentina, Evita Peron, passou por Natal também com destino à Europa. Entusiasmado com a beleza da visitante, o respeitado advogado Ivo Cavalcanti, ao lado do então arcebispo Dom Marcolino Dantas, fez o comentário: "Eva é uma ave". Ouviu como resposta do espirituoso arcebispo: "Ivo diz que Eva é uma ave. Ave uma ova. Eva é uma uva". O trocadilho marcou época em Natal.

PRESSHONO / FOLHAPRESS

Em sua primeira apariação como papa, Bergoglio estava ao lado de Hummes

/ HUMMES /

CARDEAL BRASILEIRO INSPIROU NOVO PAPA A ESCOLHER NOME FRANCISCO

FOLHAPRESS

O ARGENTINO JORGE Mario Bergoglio disse ontem, no primeiro encontro com jornalistas desde que assumiu a chefia da Igreja Católica Romana, que escolheu o nome papal de Francisco por influência do cardeal brasileiro dom Claudio Hummes, 78.

"Na eleição eu tinha a meu lado o arcebispo [emérito] de São Paulo e prefeito emérito da Congregação para o Clero, o cardeal Claudio Hummes, um grande amigo", contou o novo papa. "Quando a coisa começou a ficar perigosa, ele começou a me tranquilizar e, quando os votos chegaram a dois terços, e aconteceu o aplauso esperado -pois, afinal, eu havia sido escolhido o papa, ele me abraçou, me beijou e disse "não se esqueça dos pobres". Aquela palavra entrou na minha cabeça. Os pobres".

Hummes e Bergoglio, 76 -ex--arcebispo de Buenos Aires-, foram ordenados cardeais juntos, por João Paulo 2º, em 2001. O brasileiro apareceu ao lado do argentino no momento em que ele foi apresentado como papa aos milhares de fiéis que aguardavam pelo anúncio, na praça de São Pedro, no Vaticano.

Na entrevista de ontem, o papa Francisco defendeu que a Igreja Católica seja "pobre e para os pobres". Ele fez a declaração ao justificar a escolha do nome, inédito na história, em homenagem a São Francisco de Assis. O novo pontífice chamou São Francisco de Assis de "homem dos pobres, da paz e do amor". "Como eu gostaria de uma igreja pobre, para os pobres", acrescentou. Ele ainda disse que os assuntos da igreja são de cunho espiritual e que somente colocando nessa perspectiva é possível perceber o trabalho da Igreja Católica, pois eles não respondem a uma lógica "mundana". "Os eventos eclesiais não são mais complicados que os políticos e econômicos", afirmou.

"O protagonista é o Espírito Santo. Ele inspirou a decisão de Bento 16 [de renunciar] pelo bem da igreja, ele dirigiu a eleição dos cardeais", concluiu.

Para se tornar o primeiro papa latino-americano da história, Bergoglio obteve ao menos 77 votos dos 115 cardeais de todo o mundo que participaram desde terça--feira do conclave. É também a primeira vez que o cargo é entregue a um jesuíta.

Agora como papa Francisco, rezará sua primeira missa pública na próxima terça-feira, com a presença de diversas autoridades, inclusive a presidente Dilma Rousseff.

No dia anterior, ele recebe a presidente da Argentina, Cristina Kirchner, na Casa de Santa Marta, onde o pontífice permanece hospedado antes de ocupar o Palácio Apostólico.

AGÊNCIAUM

PÓS-GRADUAÇÃO
MAURÍCIO DE NASSAU
APERFEIÇOE SEU POTENCIAL E CONTE COM AS FACILIDADES DO EDUCRED.*
Excelente estrutura de ensino com professores renomados e atuantes no mercado, além de laboratórios e muito mais.

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
• Pós-graduação em Responsabilidade Social e Gestão de Projetos Sociais
• MBA em Gestão pela Qualidade Total

EDUCAÇÃO
• Pós-graduação em Língua Inglesa
• Pós-graduação em Língua Espanhola
• Pós-graduação em Linguística
• Pós-graduação em Leitura e Literatura

CONFIRA A LISTA DE TODOS OS CURSOS NO SITE

educred CRÉDITO UNIVERSITÁRIO
*Financie até 50% da sua pós com o Educred.
• Pagamento 30 dias após a conclusão do curso.
• Financiamento direto.
• Juros de apenas 0,99% ao mês.
• Pré-aprovação rápida e sem compromisso.

/FacMauriciodeNassau @FNassau
WWW.UNINASSAU.EDU.BR
(84) 3344.7800 / 3344.7837 - Av. Engenheiro Roberto Freire, 1514 – Capim Macio - Natal - RN

FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU
FAZENDO PARTE DA SUA HISTÓRIA
ser educacional gente criando o futuro

/ REFORMA /

PRESIDENTE DILMA DÁ POSSE A TRÊS NOVOS MINISTROS

VALTER CAMPANATO / ABR

Dilma Rousseff cumprimenta Moreira Franco, que assume Aviação Civil

A PRESIDENTE DILMA Rousseff deu posse na manhã de ontem a três de seus novos ministros. O deputado federal Antonio Andrade (PMDB-MG) assumiu o Ministério da Agricultura; Moreira Franco foi empossado novo ministro da Secretaria de Aviação Civil; e Manoel Dias será o novo ministro do Trabalho.

A reforma ministerial contempla o PMDB e o PDT, dois partidos da base aliada da presidente Dilma e tem o intuito de garantir apoio à presidente na eleição do próximo ano.

Andrade é do PMDB de Minas Gerais, ala do partido que ameaçava apoiar o PSDB. Moreira é aliado do deputado federal Eduardo Cunha (PMDB-RJ), líder do partido na Câmara e que vinha manifestando descontentamento com o governo.

Já Manuel Dias é aliado do ex--ministro do Trabalho e presidente do PDT, Carlos Lupi, que deixou a pasta acusado após escândalos relativos a mau uso de dinheiro público, mas manteve o controle do partido. A presidente não anunciou novo nome para a Secretaria de Assuntos Estratégicos, até ontem ocupada por Moreira Franco. O secretário-executivo, Roger Leal, ocupará o posto interinamente.

Mendes Ribeiro, que deixou a pasta da agricultura, voltará para a Câmara dos Deputados, onde é deputado pelo PMDB do Rio Grande do Sul. Brizola Neto, que ocupava a pasta do Trabalho, é suplente de deputado federal. Wagner Bittencourt, ex-ministro da Secretaria de Aviação Civil, é servidor do BNDES.

Principal

Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

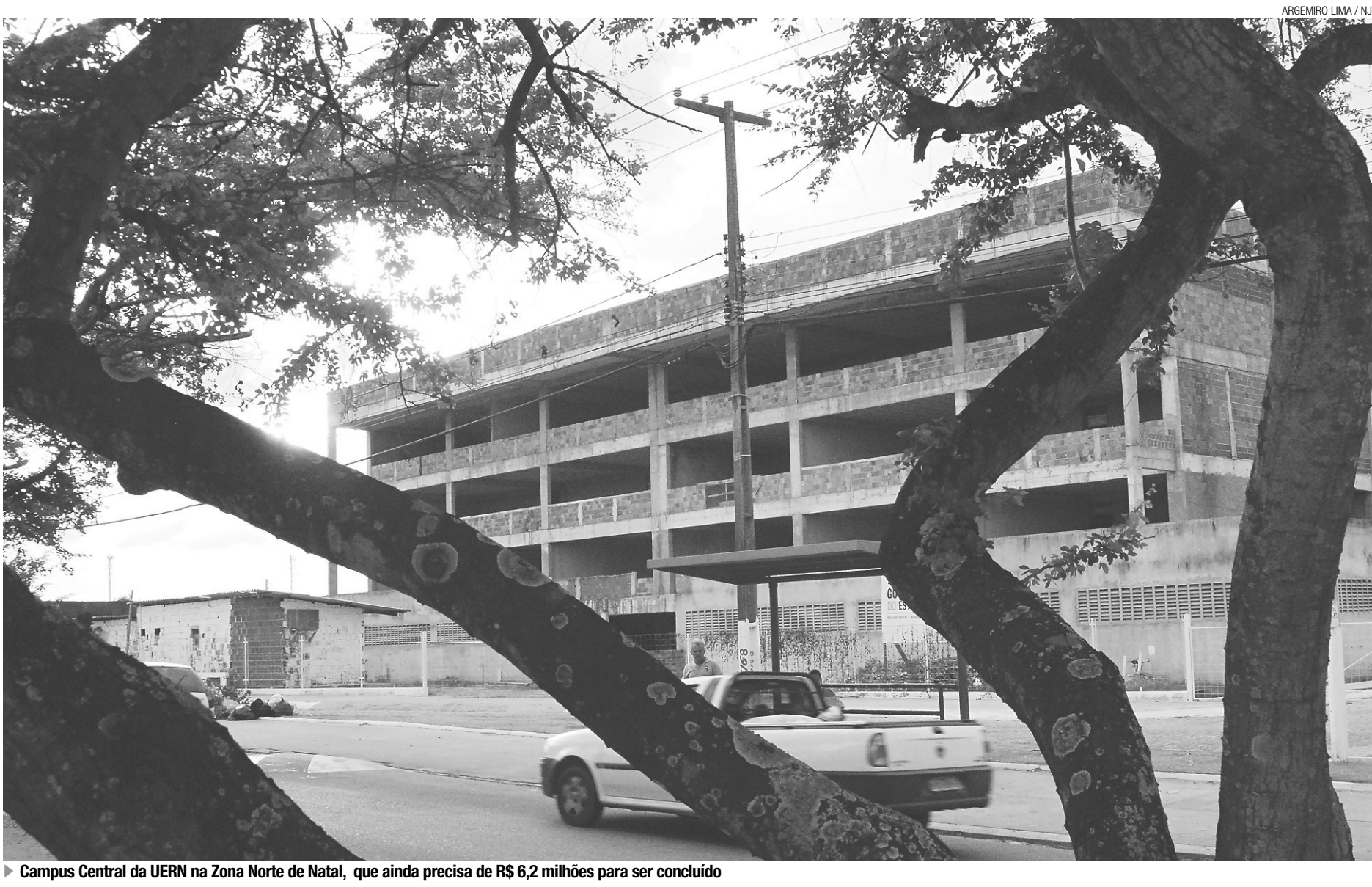
Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

A ACADEMIA VAI VOTAR

/ UERN / CERCA DE 15 MIL ELEITORES VÃO ÀS URNAS NESTA SEMANA ESCOLHER ENTRE OS TRÊS CANDIDATOS A REITOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RN, QUE TEM ORÇAMENTO DE R$ 218 MILHÕES E PRESENÇA EM 17 MUNICÍPIOS POTIGUARES

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

ARGEMIRO LIMA / NJ



Campus Central da UERN na Zona Norte de Natal, que ainda precisa de R$ 6,2 milhões para ser concluído

INSTITUIÇÃO DE ENSINO superior com maior presença no estado, a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) passa nesta semana por um período eleitoral. Três candidatos disputam os votos da comunidade acadêmica para a eleição da próxima quarta-feira, dia 20, que decide quem será o substituto ou substituta do reitor Milton Marques de Medeiros. Disputam a vaga Gilton Sampaio, Ana Dantas, candidatos de oposição, e Pedro Fernandes, representando a atual gestão.

A estrutura da UERN conta hoje com seis campi (Mossoró, Natal, Assu, Caicó, Patu e Pau dos Ferros) e onze núcleos avançados de ensino superior. São aproximadamente 13 mil alunos, que se somam a mil docentes e outros mil técnicos-administrativos na composição da comunidade acadêmica.

As grandes dificuldades da UERN relatadas pelas fontes ligadas à instituição ouvidas pelo NOVO JORNAL são a conclusão de obras, paralisadas por causa de um orçamento curto, e ainda a pouca capacidade de investimento; a assistência estudantil e a falta de autonomia administrativa também são listadas como entraves. Em contraponto, a presença física da instituição em 17 municípios é o ponto a ser destacado. Apesar de todas as dificuldades, a universidade estadual ainda é uma das responsáveis pelo ingresso de inúmeros potiguares na vida acadêmica.

Construções de prédios como o da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais (Fanat) e dos campi de Caicó e Natal estão paradas, mas aguardam para este ano uma mudança no quadro. Parada há mais de três anos, a construção do novo prédio do Campus de Natal, na Zona Norte da capital, deve ser retomada com a garantia financeira prevista no Orçamento Geral do Estado (OGE) para 2013. O governo destinou R$ 6,2 milhões para a conclusão da obra, que está paralisada desde 2010.

A verba ainda deve ser engordada com duas emendas que vêm de Brasília. Uma delas, de autoria de Fábio Faria (PSD) no valor de R$ 19,7 milhões, é destinada à construção do sétimo campus, em Apodi. Outra, vinda do consenso da bancada federal para "Apoio a Entidades de Ensino Superior Não Federais (UERN)", é de R$ 10 milhões.

O orçamento total da universidade, que é gerido pela Fundação Universidade do Estado do RN (Fuern), entre recursos dos cofres estaduais e de outras fontes, está previsto em R$ 217,8 milhões. O valor representa pouco mais de 2% do orçamento bruto do estado, que para 2013 prevê um teto de R$ 10,9 bilhões.

Segundo o professor de economia e presidente da Associação de Docentes da UERN (Aduern), Flaubert Torquato, o orçamento é o grande gargalo da instituição. "O que é previsto para a Fuern não dá mais conta da realidade que a instituição atravessa. Os recursos não acompanham a expansão", aponta Flaubert.

O substituto de Milton Marques na Reitoria da UERN será definido neste mês, mas só assumirá em 28 de setembro, aniversário da instituição e quando acaba o atual mandato.

De acordo com a votação, o Conselho Universitário (Consuni) forma uma lista tríplice, conforme a quantidade de votos, a ser entregue para a governadora Rosalba Ciarlini. É ela quem fica responsável por escolher o próximo reitor. Tradicionalmente o mais votado pela comunidade acadêmica é o indicado da lista.

Paralelamente também acontece a eleição para vice-reitor. As chapas não são vinculadas e quatro candidatos disputam a vaga: Aldo Gondin, Lúcio Ney, Gláucia Russo e Carlos Nascimento.

Como nas eleições da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, os votos de professores, alunos e servidores não possuem o mesmo peso. Os docentes tem peso proporcional de 70%, enquanto discentes e técnicos-administravivos têm, cada, peso de 15%.

Para o presidente da Aduern, o momento da campanha servirá para a comunidade acadêmica entender as diferenças entre as propostas. "Temos que saber diferenciar as ideias e os programas da cada candidato", aponta Torquato.

ASSESSORIA / ADUERN

Campus de Mossoró, um dos núcleos avançados no interior

13 MIL

é o total de estudantes matriculados nas unidades da UERN distribuídas em 17 municípios do Rio Grande do Norte

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL APONTA MELHORIAS E DEFICIÊNCIAS

Atual vice-reitor, o professor de sociologia Aécio Cândido de Sousa aponta várias melhorias feitas durante a atual gestão, assim como também lista uma série de desafios a serem vencidos pelo próximo reitor ou reitora, especialmente de cunho administrativo.

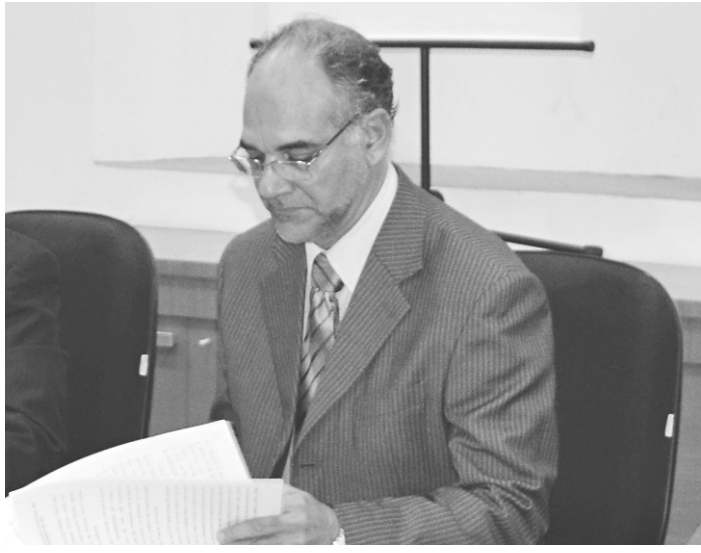
Aécio Cândido destaca que o gargalo da instituição continua sendo o orçamento. "O grande desafio do próximo gestor é descobrir outras fontes, que não o tesouro estadual, para compor o orçamento. Os recursos para custeio da universidade são um problema grande", explica.

Aliado a isto, o vice-reitor aponta que o próximo gestor a assumir a Reitoria tem que modernizar o modelo administrativo. "Não adianta ter uma certa autonomia financeira sem que se saiba o custo de alguns serviços, como passamos aqui. Tem que melhora muito a administração interna", diz Aécio. Segundo ele a UERN sofre com a falta de controle, escolha de prioridades e clareza nos fluxos dos serviços internos – dramas que independem do reitor.

Para ele, o principal avanço se deu dentro das salas de aula, tanto pelo lado dos docentes como dos próprios alunos, que passaram a receber um ensino de melhor qualidade. "Chegamos a um patamar de 60% dos professores com dedicação exclusiva. O número de doutores nas salas de aula também cresceu bastante", aponta Sousa.

A dedicação exclusiva dá condições dos professores desenvolverem projetos de extensão e pesquisa, que possibilitam a busca de recursos em fontes como o Ministério da Ciência e Tecnologia e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O vice-reitor ainda destaca o aumento na oferta de cursos de mestrado – atualmente são seis – e a proximidade de abertura de um doutorado.

ASSESSORIA / ADUERN



"O GRANDE DESAFIO DO PRÓXIMO GESTOR É DESCOBRIR OUTRAS FONTES, ALÉM DO TESOURO ESTADUAL, PARA COMPOR O ORÇAMENTO"

Aécio Cândido de Sousa, Vice-reitor

CONTINUA NAS PÁGINAS 5 E 8 ▶

Opinião

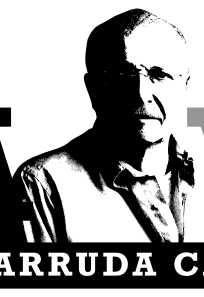
Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

▶ rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA



CASSIANO ARRUDA CÂMARA

TEMPO DE EXPANSÃO

A inauguração as cinco salas de cinema do Natal Norte Shopping, que entrarão em funcionamento até o mês de julho marcará o início da expansão daquele equipamento com o aporte de R$ 50 milhões. Segundo o projeto em exame, a área bruta locável passará dos atuais 22 mil metros quadrados para 36 mil.

INTERESSE DA TAP

Está marcada para o mês de abril, a vinda a Natal de uma equipe da TAP para discutir com a direção do aeroporto (privado) de São Gonçalo do Amarante, a possibilidade de transformá-lo num centro de operações para a América Latina, inclusive com a entrada de outras companhias aéreas que poderão atuar em consórcio.

Mas, a filosofia da empresa foi revelada esta semana em Natal, pelo seu vice-presidente Luiz Gama: "Não me peçam novos vôos porque assentos temos demais, nos faltam bundas..." Essa proposta oferece bundas de todos do paises sulamericanos que podem ocupar os assentos portugueses.

APARÊNCIAS ENGANAM

Enrolado por uma série de denúncias de um antigo assessor, a imagem do deputado Gabriel Chalita (PMDB-SP) saiu arranhada do episódio. Perigo para o nosso Fernando Luiz, cantor e apresentador de TV, que pode ser confundido com ele como mostram essas fotos

DUPLICAÇÃO JÁ

A governador Rosalba Ciarlini foi surpreendida, sexta-feira, com um telefonema do Diretor-geral do Dnit, general Jorge Ernesto Freixe, pedindo pressa na liberação de licenças ambientais para duplicação das BRs 226 e 304, de Natal até Mossoró, que havia sido anunciada uma semana, antes, pelo Presidente da Câmara, Henrique Alves. O Dnit quer iniciar a obra, estimada em R$ 1 bilhão, imediatamente.

AH! A MOBILIDADE

Maior problema de Natal, a mobilidade urbana (ou falta de) é tema de um evento – "Mobilidade Urbana e Regional Metropolitana" – que se realiza, nesta segunda-feira, no Auditório da SEst/Senat. Autoridades, pesquisadores e estudiosos vão debater o tema.

MINHA CASA MINHA VIDA

Numa hora em que o Brasil resolve encarar o problema da casa própria, a Prefeitura de Natal caminha em sentido contrário, comprometendo uma soma de recursos que justificariam um grande esforço no sentido de realizar investimentos capazes de reduzir esse dispêndio; sem falar no efeito para a vida da cidade estimulando o crescimento para determinada área equilibrando a ocupação do solo.

Vale lembrar que houve um Governador do Estado que, há cinqüenta anos, induziu o crescimento de Natal, ocupando áreas vazias, depois da criação de um Centro Administrativo, quando o bairro de Lagoa Nova parecia uma fronteira inatingível. A visão de futuro e criatividade do governador Cortez Pereira quebrou um antigo costume da elite local de atender amigos com contratos de aluguel ao governo, muitas vezes acima da capacidade de pagamento do mercado local.

A concentração das Secretarias numa mesma área, infelizmente, não se completou, nem, muito menos, gerou o "campus administrativo" que permitiria - como sonhou Cortez - uma completa integração entre a elite do serviço públicos numa harmônica convivência com os servidores estaduais. Mesmo assim, representou uma revolução em matéria de ocupação do solo.

Do lado da Prefeitura, na nova administração, continua a visão anterior, sem a existência de uma política – nem de critérios – para a definição de imóveis com o objetivo de receber repartições públicas. O critério atual é não ter critério nenhum.

Nos últimos anos, desde que o hotel Ducal fechou suas portas, por não ter condição de competir com os novos hotéis (que foram se multiplicando na orla de Natal), a única tendência identificada é a política de locação da Prefeitura. Política que tem funcionado como "hadge" para proteger investimentos feitos em hotéis que não obtiveram êxito empresarial, e que tem atraído um inquilino generoso que concorda em pagar para ter um tipo de construção muito acima de suas necessidades e num padrão incompatível com um prédio público (qual a justificativa para se alugar um prédio com cem banheiros para abrigar uma secretaria municipal?).

Tudo porque o assunto não tinha – e aparentemente continua sem ter uma diretriz – capaz de estabelecer áreas prioritárias para localização dos órgãos públicos e, muito menos, de parâmetros que estabeleçam uma uniformidade entre as diversas partes do todo.

Quase cinqüenta anos depois de Cortez Pereira, por que a Prefeitura de Natal não examina a possibilidade criar o seu próprio centro administrativo, livrando-se de mais de R$ 12 milhões que compromete anualmente só com o pagamento de aluguel de imóveis?

Além de uma economia concreta (mais do que suficiente para amortizar o investimento), a definição de uma única área para atender a toda administração municipal ainda poderia oferecer estímulos para a iniciativa privada ocupar áreas livres, como houve na Natal dos anos 70, ou está acontecendo atualmente em Belo Horizonte depois da construção da Cidade Administrativa (a Falconi, empresa de consultoria que está sendo procurada pelo prefeito Carlos Eduardo Alves, teve papel importante nesse projeto).

E o dinheiro, num momento de enorme dificuldade de uma Prefeitura que está com suas contas desequilibradas? - Não são poucas nas opções de financiamento, que na conjuntura atual podem até ajudar na mudança desta situação de penúria financeira no curto e no longo prazo.

"Temos um acordo lesivo aos cofres do município de Natal, a decisão tem de ser revista".

DO PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO, CARLOS CASTIM, SOBRE A DECISÃO DO SUPREMO EM RELAÇÃO AO PAGAMENTO DE PRECATÓRIOS.

PRINCIPAL MANCHETE

A principal manchete do jornal Folha de S. Paulo neste sábado – "Dá pra fazer muito mais que Dilma, diz Campos" – saiu da coluna de Mônica Bérgamo retratando o jantar oferecido pelo empresário Flávio Rocha ao Governador de Pernambuco, Eduardo Campos, que fez um discurso de candidato a Presidente para um grupo de 60 empresários, que, juntos, representam mais de 60% do PIB do Brasil.

Além do anfitrião, e de dirigentes do Grupo Guararapes, nosso RN foi representado por Pedro de Alcântara Rego, o Pedrinho da Santa Clara, e Paulo César Galindo, Presidente da Abrasel/Rn.

MAIS EXPOSIÇÃO

Ma primeira semana de exibição da novela Flor do Caribe (média de 19% no IBOPE em São Paulo), atingindo um público estimado em mais de 25 milhões de pessoas em todo o Brasil, o turismo norte-rio-grandense ainda teve o reforço de reportagem de capa do caderno especializado da Folha de S. Paulo, tendo como gancho a própria novela com direito a um mapa dos nossos 400 Km de praias, de Sagi a Tibau.

MÃO DE OBRA

Um convênio do Senai e CREA, em colaboração com várias Prefeituras Municipais vai permitir a realização de vários cursos para formação de mão de obra especializada para a construção civil, como pedreiro de edificações, pintor de obras e eletricista predial. O primeiro deles será iniciado, nesta segunda-feira, em São José de Mipibu

TRAVESSIAS DO ATLÂNTICO

Sepultada ao longo de quase oito anos, a questão de uma Marina em Natal parece renascer, agora com a chancela da Secretaria Estadual de Turismo que contactou o grupo "New co Marine", interessado no projeto.

Natal tem posição chave nas Américas, em razão das correntes marinhas para 160 mil barcos que fazem essa travessia (segundo levantamento do navegador Almir Klink) e reclamam um apóio no ponto em que definirão o novo rumo em direção ao Norte ou Sul do Atlântico.

ZUM ZUM ZUM

▶ Amanhã, a diretoria da Federação da Agricultura entrega a governadora Rosalba Ciarlini, o documentário da expedição "Retratos da Seca".

▶ A remoção da "Favela de Todos", na Redinha, deixa a área limpa para a construção da sede própria da Câmara de Vereadores, meta do seu presidente, Albert Dickson.

▶ Amanhã, na sede da Fiern, será realizada a primeira reunião do Fórum Estadual das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.

▶ A Assembléia Legislativa realiza Sessão Solene, amanhã, Dia da Ordem DeMolay. O nome da Organização é do Cavaleiro Templário, Jacques DeMolay.

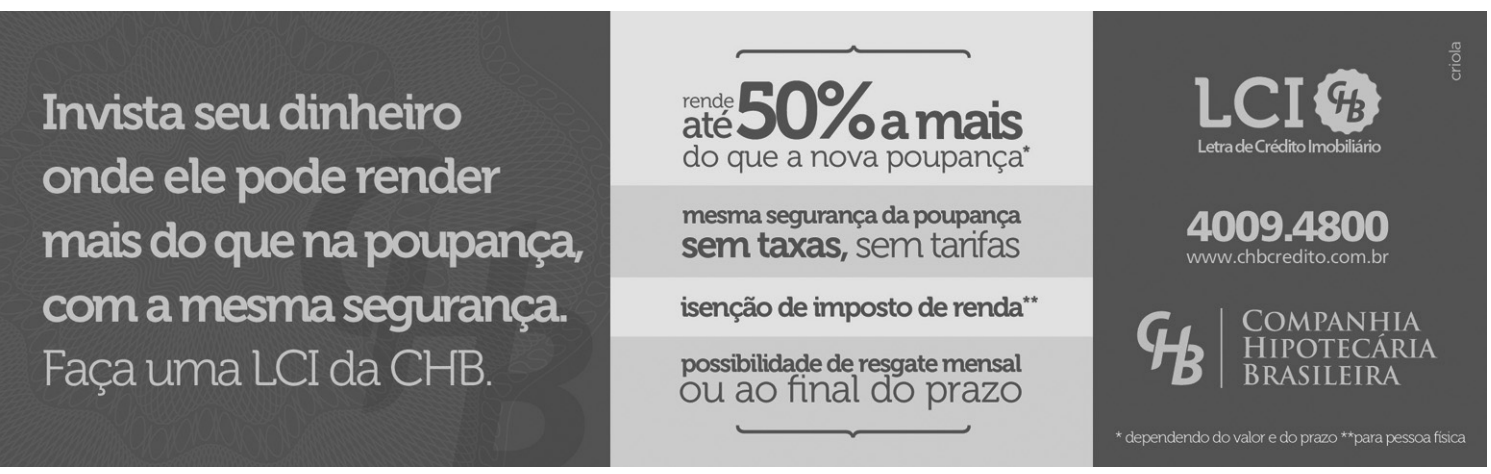
▶ Será aberta, nesta segunda-feira, a campanha para reduzir a ocorrência de verminose em crianças de 5 a 14 anos.

▶ O professor Kleber Cavalcanti Nóbrega, da UnP, lança, amanhã, na Livraria Sareiva, do Midway "Falando de Serviços; Um Guia para compreender e melhorar.

▶ A Duas Estúdio (rua Diogo Lopes, Ponta Negra) inicia, nesta segunda feira, um curso de Fotografia Básica, com duração de 18 horas.

▶ O RN participa amanhã, em Brasília, do lançamento da campanha "2013 – o ano da contabilidade no Brasil"

▶ A Biblioteca Zila Mamede promove um seminário de capacitação de editores sobre o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas. Amanhã, também.



Editorial

Ação e lentidão

A ação da prefeitura e de diversos outros órgãos no sentido de desocupar a área invadida embaixo da ponte Newton Navarro não surpreendeu. Afinal, trata-se de obrigação. Surpresa mesmo é notar que foi preciso uma nova comunidade se estabelecer ali, erguendo além de barracos, casas de alvenaria, para que a fiscalização passasse a agir. Mais de vinte casas foram destruídas e pelo menos 60 pessoas notificadas para deixarem o local depois de retirarem os pertences.

Impressiona que aos olhos de todos tenha sido possível um terreno ser invadido, a ponto de um dos infratores ter erguido uma garagem e até instalado cerca elétrica sem que uma equipe sequer de fiscalização que passasse ali houvesse notado a transgressão.

Ocupar terrenos parece tão normal que um dos invasores decidiu fixar morada dentro de uma pilastra da ponte. Mora ali, ou morava, havia pelo menos um ano, com fogão, botijão de gás, cama, armários e a companhia, terna, de um cachorro.

O residente considera o lugar tão bom, sente-se tão livre que chegou a afirmar que viver na pilastra 10 é melhor do que estar na casa dos filhos. Deve ser mesmo. Ainda mais quando conta com a complacência dos órgãos públicos, que se não têm estrutura para manter constantemente a vigilância, uma reclamação constante, deveriam pelo menos organizar calendários mais curtos para ações conjuntas, como a realizada na sexta-feira passada.

Os invasores do terreno passarão a constar de um cadastro nos órgãos sociais a fim de serem inseridos em algum programa assistencial. O poder público reincide numa prática que é danosa ao desenvolvimento da cidade.

Há projetos que promovem o crescimento do município, mas são preliminarmente barrados por afetarem áreas ditas de proteção ambiental. No entanto, estas mesmas áreas de proteção costumam ser invadidas todo dia e só chamam a atenção quando os ocupantes fazem delas quase um bairro completo.

A ação que resultou na remoção da chamada "Favela de Todos", sob a ponte da Redinha, pode se explicar, também, pelo fato de a nova sede da Câmara de Natal poder se instalar ali. Nesse sentido, já há projetos e negociações em andamento.

Se é evidente que ninguém pode fechar os olhos àqueles que, sem ter onde morar, ocupam terrenos públicos, não se pode aceitar a omissão daqueles que têm por missão fiscalizar e encontrar soluções para que a prática não se torne corriqueira, como tem sido.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojornal.jor.br

Arena, Francisco e mais...

Quem passa em Lagoa Nova no lugar onde antes havia o Machadão, de saudosa memória, até acredita que dentro em breve estará ali, prontinho, a Arena das Dunas. O estádio está ganhando contornos de campo de futebol de verdade, uma "arena" bacana – arena multiuso, que é como chamam agora os velhos estádios, artigos do passado.

Como agora não adianta mais chorar porque Inês é morta, resta aguardar que fique pronto e dele se faça bom uso, ainda que não se saiba quem jogará ali. Ao menos assim, deixando-o pronto, acaba essa inveja branca, que é como estão chamando, de forma preconceituosa, a inveja voltada para o bem, se é que essa existe e se pode classificar assim.

Então é preciso acabar com essa inveja branca com a qual a gente tem olhado para os vizinhos. É como se víssemos os carrões dele, ali em Fortaleza, em Recife, em Salvador, e achássemos ruim porque o nosso não sai da oficina.

É a mesma inveja com que se ouviu o anúncio do novo papa, o gente boa Francisco I. De rabissaca a ranger de dentes, viu-se e ouviu-se de tudo quando apareceu o velhinho, com aquela pompa toda do Vaticano e com ele a informação de que se tratava de um argentino. Logo um argentino? Foi o menos que se ouviu. E logo agora que, segundo os especialistas, Dom Odilo Scherer aparecia ali, brigando, cabeça com cabeça, perto de beliscar a vitória e assumir as vestes papais?

A lição que fica: se há uma categoria neste mundo na qual não se deve confiar nem um pouco é a dos vaticanistas. Os tão afamados estudiosos do tema passaram longe, ao largo, da escolha. Deu zebra, com o que concordaram todos, principalmente depois que, mais acomodados na poltrona, sentiram que o novo papa, enfim, pode ser o cara.

Francisco, de franciscano, como que para marcar o estilo humilde, já dispensou limusine, já pagou pessoalmente a conta do hotel em que ficou hospedado e fez graça com os colegas cardeais. Quebrou, com isso, a sisudez sem destruir, pelo contrário, a liturgia do cargo.

A situação na casa de Pedro anda tão difícil, mas tão difícil, com tantos reparos a fazer depois das denúncias de pedofilia, de roubos de documentos confidenciais e de rombos bancários que um dos colegas do papa, o cardeal brasileiro Cláudio Hummes declarou que a igreja não funciona mais. Simples assim. E que reestruturá-la será uma obra gigantesca.

A semana terminou, portanto, com a surpresa de um argentino no Vaticano e para nós, com outra surpresa argentina, a presidente Cristina Kirchner, em parada estratégica por Natal, na escala do vôo até a Europa, onde acompanhará nesta semana a entronização do compatriota Francisco. Nunca estivemos tão perto da Argentina e nunca os hermanos nos pareceram tão simpáticos.

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br

Quem paga a conta?

Governistas compareceram em peso à reunião da Comissão de Meio Ambiente e Fiscalização do Senado, na quarta-feira, para derrubar requerimento que convocava Marcos Valério para falar sobre o mensalão.

A oposição ironizou a ofensiva da base aliada, que superlotou o auditório em alguns minutos:

Dirigindo-se ao presidente da comissão, Blairo Maggi (PR-MT), o tucano Flexa Ribeiro (PA) pediu:

- Vossa Excelência poderia colocar em todas as reuniões da comissão um requerimento convidando ou convocando o Marcos Valério. Aí garantimos quórum!

DE CAMAROTE

Irritado com o governo federal devido à perda de receita dos royalties de petróleo, o governador do Rio, Sérgio Cabral (PMDB), não fez nada para dissuadir o publicitário Renato Pereira, que o acompanha desde 1998, a fechar acordo com Aécio para fazer os programas de TV do PSDB.

LIBEROU GERAL

Aliados de Cabral lembram que Dilma e Lula também não impediram que João Santana, marqueteiro da dupla, pilotasse comerciais que apresentaram Lindbergh Farias (PT) como candidato ao governo do Rio, contra o peemedebista Luiz Fernando Pezão.

CARVÃO

De um oposicionista, diante da desenvoltura com que Eduardo Campos (PSB) articula sua pré-candidatura à Presidência: "Ele está parecendo aquele cara que chega animado ao churrasco, é o centro das atenções, faz piada, mas queima a largada antes de a carne ser servida".

APETITE

Alheio ao risco de superexposição, o pernambucano, que semana passada passou três dias entre Brasília, Rio e São Paulo, será estrela de jantar que o senador Jarbas Vasconcelos (PMDB) organiza na capital federal com dissidentes do PMDB.

AFINIDADES

O ex-senador Jorge Bornhausen (PSD), adversário histórico do PT e de Lula, tem conversado com frequência com Campos e feito a ponte nos cada vez mais frequentes contatos do socialista com o empresariado.

FREIO

A agência reguladora paulista contratou empresa para auditar os investimentos da Sabesp antes de decidir se acolhe a revisão da tarifa, que traria impacto ao consumidor a partir de agosto. O contrato entre a empresa e a prefeitura, de 30 anos, prevê injeção de R$ 16 bilhões.

REDUÇÃO...

Preocupado com o desgaste da medida, Alckmin estuda saída menos onerosa com sua equipe. Auxiliares do tucano defendem a pulverização desse índice adicional em até quatro anos.

... DE DANOS

Alegando desconhecer o processo, a prefeitura pediu prazo para submeter o tema ao comitê gestor dos serviços de água e esgoto da capital. Na próxima sexta-feira, contudo, o Estado deve dar seu veredicto.

REVANCHE 1

Com a indefinição para a vaga de Carlos Ayres Britto, petistas ligados ao ex-presidente Lula passaram a defender que Dilma nomeia um penalista para o STF. Um dos mentores da ideia é o ex-ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos.

REVANCHE 2

Segundo interlocutores, um especialista em direito penal ajudaria a dar celeridade ao processo do mensalão mineiro, prioridade do PT após julgamento do escândalo nacional durante a eleição municipal de 2012.

CAFÉ...

Com a ida de Antonio Andrade (PMDB-MG) para o Ministério da Agricultura, Dilma vitamina a oposição a Antonio Anastasia (PSDB) e abre perspectiva de atrair o agronegócio do Estado, sobretudo cafeicultores.

...NO BULE

O setor é alinhado a Aécio Neves, mas depende da pasta para negociar linhas de crédito. "É a chance de a presidente avançar num setor em que o PT é visto como inimigo", diz um aliado.

TIROTEIO

"Tudo bem que o novo papa é argentino. Mas todos sabemos que Deus é brasileiro, e a Copa do Mundo será nossa, com certeza.

DO MINISTRO DO ESPORTE, ALDO REBELO, em alusão às piadas associando a escolha de Jorge Mario Bergoglio à histórica rivalidade entre Brasil e Argentina.

CONTRAPONTO

PALAVRA MÁGICA

Governistas compareceram em peso à reunião da Comissão de Meio Ambiente e Fiscalização do Senado, na quarta-feira, para derrubar requerimento que convocava Marcos Valério para falar sobre o mensalão.

A oposição ironizou a ofensiva da base aliada, que superlotou o auditório em alguns minutos:

Dirigindo-se ao presidente da comissão, Blairo Maggi (PR-MT), o tucano Flexa Ribeiro (PA) pediu:

– Vossa Excelência poderia colocar em todas as reuniões da comissão um requerimento convidando ou convocando o Marcos Valério. Aí garantimos quórum!

CONTINUA NA PÁGINA 3 ▶

FEDERALIZAÇÃO NÃO SAI DA TEORIA

ASSESSORIA / ADUERN

▶ Flaubert Torquato, da Aduern, aponta dificuldades para federalização

Discutida desde 2005, a possibilidade de federalização da UERN até agora não saiu do papel. A última movimentação registrada nesse sentido foi uma reunião entre a governadora Rosalba Ciarlini, a deputada federal Sandra Rosado (PSB) e o então ministro da Educação Fernando Haddad, hoje prefeito de São Paulo pelo Partido dos Trabalhadores. O encontro, no início de 2011, reforçou o requerimento apresentado, mas não findou em manobras concretas.

Segundo o presidente da Aduern, Flaubert Torquato, as discussões em torno do tema acontecem quase sempre em momentos de conflitos na universidade. "Essas conversas nunca saem do canto. Não se vê nada de concreto", relata Flaubert, que defende a continuidade do Estado com mantenedor da instituição de ensino.

A imobilidade, de acordo com ele, se dá por conta da burocracia e mesmo a impossibilidade jurídica para que a passagem se concretize. "O governo federal não poderia, por exemplo, receber servidores estaduais em seus quadros. A Constituição Federal não permite. E quanto à gestão dos prédios é que realmente não se sabe o que fazer", explica o professor. "Por isso que a Aduern não debate esta questão", completou. O executivo federal não poderia "herdar" os servidores, que só podem entrar no quadro através de concurso.

A federalização de outras universidades estaduais pelo país chegou a ser descartada pelo próprio Haddad, em 2011. No mesmo ano, além da UERN, instituições de ensino superior dos estados de Santa Catarina e da Paraíba demonstraram interesse, de variadas formas, em buscar a federalização.

Para o vice-reitor Aécio Cândido, o meio de parceria com a esfera federal do executivo deve ocorrer de outra forma que não a própria federalização da instituição. A ideia seria que a UERN, em conjunto com outras instituições estaduais, pudesse ser contemplada com uma espécie de Reuni (Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais).

"Nossa bancada de parlamentares tem que entrar na luta para que o Governo Federal ajude no financiamento da instituição, que realmente precisa de verba para se manter e também para investir. A luta já foi lançada há algum tempo, mas precisa ser mais sentida em Brasília", aponta o professor de sociologia.

ARGEMIRO LIMA / NJ

▶ Bárbara Medeiros, estudante de Direito, cobra mais atenção aos alunos

NATAL AGUARDA CONCLUSÃO DE SEDE PRÓPRIA

O campus da UERN em Natal é mais um dos que sofrem com a falta de infraestrutura. Em 2002, a instituição chegou a funcionar em um prédio que era de uma creche, no bairro do Santarém, Zona Norte de Natal. A região é onde a instituição planeja funcionar, desde o início.

Desde 2008 o campus funciona na Zona Sul da cidade, em um prédio alugado. Dentro do que já foi um centro comercial, três cursos são oferecidos: ciências da computação, direito e turismo. O quarto curso – ciências da religião – funciona no Complexo Cultural da Zona Norte, por simples falta de espaço. A estrutura, construída no local onde funcionava a Penitenciária João Chaves, foi entregue para a UERN administrar.

No terreno ao lado está o que os professores, alunos e servidores tanto aguardam: a sede do campus Natal da UERN. O prédio de três andares na esquina das avenidas João Medeiros Filho e Itapetinga está paralisada desde 2010. No local, apenas o "esqueleto", com vigas e tijolos à mostra. Uma placa registra o preço para que a construção seja finalizada – R$ 6,5 milhões – e a empresa M & K Comércio e Construção Ltda como contratada.

O Orçamento Geral do Estado para 2013 reserva R$ 6,2 milhões para a conclusão da obra, que é prevista para ser concluída em 12 meses.

"A intenção da comunidade acadêmica é ir para a Zona Norte, com algumas exceções. Mas, o nosso lugar é lá. Aqui não temos infraestrutura suficiente para trabalhar", defende a professora Michele Galdino Câmara.

Integrante do Departamento de Turismo da UERN em Natal, Michele destaca que a presença da instituição na Zona Norte é essencial para a região. "Apesar dos poucos projetos quem vêm sendo desenvolvidos, a comunidade já entendeu a importância da UERN. Precisamos do nosso campus definitivo", complementa.

Sem a estrutura ideal, segundo ela, não há como desenvolver o tripé do ensino superior: ensino, pesquisa e extensão. "Temos bons resultados no ensino, mas como podemos desenvolver a pesquisa sem que existam laboratórios, por exemplo", analisa.

A professora espera que a eleição deixe na Reitoria um gestor eficiente. "Pelo perfil dos candidatos, todos vindos da academia, já indica uma mudança. Podemos sair da era das indicações e vermos um trabalho contínuo", afirma Michele.

ASSISTÊNCIA

Aluna de Direito do campus de Natal, Bárbara Medeiros cobra da próxima gestão uma reforma no sistema de assistência estudantil. Na verdade, a criação de um sistema, através da pró-reitoria de assistência estudantil, o que não existe atualmente. "A Reitoria atual deixou a desejar quando o assunto é assistência ao estudante", diz Bárbara, que também é funcionária da secretaria do campus.

A UERN, atualmente, não dispõe de uma residência ou mesmo um restaurante universitário. Segundo Bárbara, ainda faltam bolsas de apoio para os alunos que participam de projetos. A própria aluna de direito é um exemplo. "Passei um ano dentro de um projeto como voluntária, porque não tinha bolsa disponível. Da mesma forma vários outros alunos participam como voluntários", aponta.

ARGEMIRO LIMA / NJ

▶ Professora Michelle Galdino defende instalação na Zona Norte

CONTINUA NA PÁGINA 8 ▶

EDITAL DE CITAÇÃO
AÇÃO ORDINÁRIA PROCEDIMENTO COMUM ORDINARIO
PODER JUDICIÁRIO
JUSTICA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA
SEÇAÃ JUDICIARIA DO RIO GRANDE DO NORTE

10 a. VARA FEDERAL
Edital de Leilão
EDITAL DE LEILÃO Nº EDI.0010.000006-7/2013

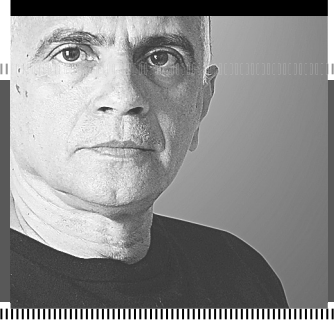
A Excelentíssima Senhora Juíza Titular da 10ª Vara Federal da Seção Judiciária do Rio Grande do Norte, na forma da lei, faz saber a quantos o presente edital virem ou dele tiverem conhecimento, que a 10ª Vara Federal da Subseção Judiciária de Mossoró levará à venda em arrematação pública, nas modalidades Presencia e Eletrônico, nas datas, local e sob as condições adiante descritas, os bens penhorados nos autos dos pro cesso a seguir relacionadas.

09 - EXECUÇÃO HIPOTECÁRIA DO SISTEMA FINANCEIRO DA HABITAÇÃO Nº 0000013-59.2008.4.05.8401
Exequente(s): CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
Executado(s): JOSÉ RIBAMAR DA SILVA (CPF 307.676.607-49)
Advogado(s): ROGÉRIO EDMUNDO DE SOUZA (OAB/RN Nº 2037)
Bem: Uma casa residencial, matrícula 952, do Cartório de Registro de Imóveis da 1ª Zona de Areia Branca, construída em alvenaria, forro em laje pré-moldada, cobertura com telhas de cerâmica toda alpendrada, com uma sala, três quartos, sendo um suíte, banheiro social, cozinha, janelas e portas de madeira, piso de cerâmica, encravada em terreno com as seguintes dimensões e limites: 18,00 m de frente, limite com a Rua Projetada; 16,00 m de fundos, limite com Manoel Gabriel da Silva e/ou sucessores; 29,50 m do lado direito, limite com José Albuquerque Nogueira e/ou sucessores; e 29,50 m do lado esquerdo, limite com Expedito Gomes Leonez e/ o sucessores.
Avaliação: R$ 80.00,00 (oitenta mil reais), em 28 de agosto de 2012.
Ônus: Não consta.
Valor da dívida: R$ 114.534,83 (cento e quatorze mil, quinhentos e trinta e quatro reais e oitenta e três centavos). Valor não atualizado.
Localização do bem: Praia de Upanema, à Rua Projetada, s/n, Areia Branca, RN.
FORMAS DE PAGAMENTO:
A arrematação far-se-á com depósito à vista ou no prazo de até 15 (quinze) dias, mediante caução idônea, conforme art. 690 do CPC. PARCELAMENTO: Será admitido pagamento parcelado do maior lance em até 60 (sessenta) vezes, observada a parcela mínima de R$ 2.000,00 (dois mil reais). As prestações serão depositadas em Juízo em conta vinculada à respectiva execução, devendo o arrematante depositar, no ato da arrematação, a primeira parcela. As prestações de pagamento a que se obrigará o arrematante serão mensais, iguais e sucessivas, vencendo-se a segunda parcela no dia 20 (vinte) do mês seguinte ao da emissão da carta de arrematação, reajustadas mensalmente pelo índice da taxa SELIC. A parte exeqüente será o credor do arrematante, o que deverá consta da carta de arrematação, constituindo-se em garantia do débito hipoteca ou alienação fiduciária do bem arrematado. Se o valor da arrematação superar o valor do débito executado, o parcelamento se limita ao crédito da parte exeqüente, devendo o arrematante depositar, no ato da arrematação, o valor do excedente, para levantamento pelo executado O não pagamento de qualquer das prestações acarretará o vencimento antecipado do débito assumido, o qual será acrescido da multa rescisória de 50% (cinquenta por cento) de que trata o § 6º do artigo 98 da Lei nº. 8.212/91. O licitante deverá apresentar Carteira de Identidade, CPF, comprovante de residência, referências bancária e idoneidade financeira. Caso não seja apresentada documentação solicitada, o parcelamento não será autorizado MODALIDADE PRESENCIAL E ELETRÔNICO: Quem pretender arrematar ditos bens deverá comparecer no local, no dia e na hora mencionados, ou ofertar lances pela Internet, através do site www.leiloesjudiciais.com.br, devendo, para tanto, os interessados, efetuarem cadastramento prévio, no prazo máximo de até 24h antes do leilão, confirmarem os lances e recolherem a quantia respectiva na data designada para a realização da praça, para fins de lavratura do termo próprio, ficando ciente de que os arrematantes deverão depositar a disposição do Juízo o valor total da arrematação via depósito Judicial, no prazo de 24 horas a partir do encerramento da hasta.
ÔNUS DO ARREMATANTE: Os bens serão adquiridos livres e desembaraçados, exceto as obrigações propter r e (v.g. cotas condominiais); O arrematante de veículo não estará sujeito ao pagamento de débitos anteriores à data da alienação judicial; O arrematante de bem imóvel receberá a coisa livre de tributos de âmbito municipal (IPTU e contribuições de melhoria), cujo fato imponível tenha ocorrido em data anterior à alienação judicial. Tais tributos serão sub-rogados no preço ofertado pelo licitante, nos termos do artigo 130 do Código Tributário Nacional. O arrematante arcará com os tributos cujos fatos geradores ocorrerem após a data da expedição da carta de arrematação devendo também custear as despesas de transporte do bem arrematado, bem como providenciar o pagamento de despesa relativas ao registro da transferência da propriedade. Outrossim, deverá ao leiloeiro a comissão no valor de 5% (cinco por cento) e recolherá as custas de arrematação no percentual de 0,5% (meio por cento), ambas sobre o valor da arrematação.
DATAS, HORÁRIO E LOCAL:
1º LEILÃO: 21 de março de 2013, às 10:00hs;
2º LEILÃO: 03 de abril de 2013, às 10:00hs - que somente será realizado na hipótese de o(s) bem(ns) não alcançar(em) o valor da avaliação no 1º leilão. Neste caso, a venda será pelo me lho preço, desde que não seja considerado vil (inferior a 60% da avaliação). LOCAL: Hotel Villa Oeste, situado na Avenida Presidente Dutra, nº 870-A, Ilha de Santa Luzia, em Mossoró/RN e através do site www.leiloesjudiciais.com.br.
ADVERTÊNCIAS ESPECIAIS:
01) Ficam intimados pelo presente Edital os Executados e respectivos cônjuges, se casados forem, os representantes legais, depositários e, ainda, o senhorio direto, usufrutuário, o credor com garantia real ou com penhora anteriormente averbada, que não seja de qualquer modo parte na execução, caso não tenham sido localizados para intimação pessoal pelo Sr. Oficial de Justiça, bem como por outro modo idôneo, acerca do processo de execução, do leilão designado e/ou da (re)avaliação realizada;
02) Havendo remição, pagamento ou parcelamento do débito no período de 10 (dez) dias úteis que antecedem ao leilão, a parte executada deverá pagar 2% (dois por cento) sobre o valor atribuído ao(s) bem(ns) na reavaliação, a título de ressarcimento das despesas do leiloeiro, limitando-se ao valor máximo de R$ 10.000,00 (dez mil reais) e ao mínimo de R$ 500,00 (quinhentos reais).
03) O Executado não poderá impedir o leiloeiro e/ou representante legal de visto ria e fotografar o bem constrito e, se for a hipótese, removê-lo, ficando desde já advertido de que a obstrução ou impedimento constitui crime (art. 330 do Código Penal);
04) Os bens serão vendidos no estado de conservação em que se encontrarem, não cabendo à Justiça Federal e/ou leiloeiro quaisquer responsabilidades quanto a consertos, reparos ou mesmo providência referente à retirada, embalagem, impostos, encargos sociais e transportes daqueles arrematados. Será ainda atribuição dos licitantes/arrematantes a verificação do estado de conservação, situação de posse e especificações dos bens oferecidos no leilão. Qualquer dúvida ou divergência na identificação/descrição dos bens de ver ser dirimida no ato do leilão;
05) A arrematação é aquisição originária, sob a qual não deve recair qualquer dívida anterior, que se sub-roga no preço da arrematação. Contudo, havendo questionamento acerca da responsabilidade do arrematante relativamente a débitos anteriores à arrematação e não sendo a matéria da competência deste Juiz Federal, a questão deverá ser dirimida pela Justiça Comum Estadual, se for o caso.
06) O Auto de Arrematação será confeccionado pelo Leiloeiro, sendo este instrumento correspondente a mandado de imissão na posse ou de entrega do bem adquirido;
07) Para os bens imóveis, a expedição da carta de arrematação ficará condicionada à comprovação do pagamento do Imposto de Transmissão de Bens Imóveis - ITBI;
08) Poderá haver, a qualquer tempo, a exclusão de bens do leilão, independentemente de prévia comunicação;
09) No caso de um lote com diversos bens, estes podem ser arrematados separadamente Dar-se-á preferência, entretanto, ao lanço que englobar todo o lote (art. 691 do CPC).
Dado e passado na Secretaria da 10ª Vara Federal da Subseção Judiciária de Mossoró Seção Judiciária do Rio Grande do Norte, aos 8 de março de 2013. Eu _____, José Wellington Carias Régis, técnico judiciário, digitei e eu,_____Ítalo Martins Vieira, Diretor de Secretaria, conferi, indo devidamente assinado pela MMª Juíza.

CÍNTIA MENEZES BRUNETTA
Juíza Federal

Jornal de

FRANKLIN JORGE
Jornalista ▶ franklin_jorge@rocketmail.com



Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos

www.osantooficio.com

Um dia da poesia que ficou na história

Ao assumir a direção da Pinacoteca do Estado assumi também, em minha consciência, o dever de contribuir, - através de uma gestão pluralista -, para a valorização e reconhecimento de reais talentos e de empreendimentos e iniciativas que tem resultado em um bem para todos. Foi pensando assim, a partir dessa nova perspectiva de atuação na cultura ou filosofia de trabalho, que urdimos as comemorações do Dia da Poesia, numa contribuição ao calendário que, ao cair no gosto do natalense, tornou-se a poesia uma festa popular da nossa cidade.

Nesse primeiro evento realizado na Pinacoteca do Estado sob a atual gestão, ficou evidenciado o esforço que temos feito para a implantação de um projeto de interiorização da cultura e uso efetivo das Casas de Cultura espalhadas pelos municípios, a maioria sem nenhuma serventia, sem trabalho e sem filosofia de vida. E, como fruto desse novo paradigma que deve reger as ações da Pinacoteca do Estado, antes desprovida de uma filosofia para viver e agir, buscamos integrar as mais diversas expressões artísticas disseminadas pelos municípios, como a Orquestra de Violinos, o Corangelis e a Banda Filarmônica, que nos enviaram os prefeitos de Goianinha e de Macau.

Até aqui temos trabalhado sob a regência duma ideia, a de transformamos a Pinacoteca do Estado na sala de visitas da cultura em Natal, contribuindo assim para a democratização das artes audiovisuais, como ocorreu recentemente no Dia da Poesia, ao trazermos para audições públicas grupos musicais oriundos dos municípios de Goianinha e Macau, ainda pouco divulgados na capital do estado. Foram dois grandes momentos de uma festa "que bombou", segundo se ouvia pelas escadarias do Palácio Potengi, nos quais nos deleitamos com a experiência musical que nos proporcionou esses grupos em atuação em dois municípios situados em diferentes regiões do estado, sobre os quais tenho a dizer que tem colaborado, cada um à sua maneira, para despertar e fortalecer a autoestima dos jovens através do estudo e da atividade artística, com que fomos brindados em apresentações no Dia da Poesia na Pinacoteca. Uma plêiade de talentos jovens bem instruídos e orientados nas sutilezas da arte musical por três notáveis regentes que estão realizando, e seus respectivos municípios, uma

obra meritória de educação popular. A prova de que, apesar de governantes ineptos e indiferentes às realizações, a cultura está em toda parte.

Registre-se aqui a contribuição inestimável da secretária de cultura de Goianinha, Ana Maria Barbalho Teixeira e sua equipe afinada, e o presidente da Fundação Municipal de Cultura, de Macau, Chico Paraíba, que nos mandou a Banda Filarmônica, que encantou a todos e encerrou em grande estilo a celebração da poesia. Ajudaram-nos a estabelecer um formato de evento regido pela pluralidade de expressões estéticas que incluem a literatura, com a revelação de um jovem poeta vindo de Pau dos Ferros, de apenas 22 anos, Yuri Hícaro, que lançou o seu primeiro livro ao lado de um veterano, Diógenes da Cunha Lima.

E, ainda em louvor da poesia, tivemos aqui e em Mossoró a presença inquietante do poeta Thiago de Mello, que nos veio com sua arte da palavra e sua utopia, sua grande experiência de vida e, sobretudo – para maior vivacidade da cultura -, suas provocações inspiradoras para todos nos que pensamos a Pinacoteca do Estado e, creio, também, os que o ouviram em Natal e em Mossoró, num dia que certamente há de ficar na história da nossa cultura. Em Natal foi saudado por um outro poeta e critico literário Paulo de Tarso Correia de Melo.

Tivemos, nesse dia, até para a surpresa de funcionários da Pinacoteca, um acontecimento que tirou da letargia e do marasmo em que vivia, sem filosofia e sem alma, o antigo Palácio Potengi. O belo e sóbrio edifício de linhas neoclássicas atraiu, nesse dia, uma numerosa plateia que queria ouvir o último grande poeta de sua geração e deleitar-se com a experiência vivida de um revolucionário que foi para os de minha geração uma espécie de farol, uma luz que se acendia em "tempos de chumbo" e glorificava a liberdade e a esperança.

Ao anunciar os frutos de quase três meses de trabalho à frente da Pinacoteca do Estado, minha equipe e eu, sentimos que aqueles dias marcados por grandes dificuldades, produziram bons frutos, como a realização do Dia da Poesia e a parceria que esperamos manter com os municípios, em nosso empenho na propagação da cultura autêntica, não de uma cultura de eventos carnavalescos. Sobretudo quisemos, em nossa primeira ação à frente da Pinacoteca, romper com o comodismo e a falta de utopias que nos mantém, no âmbito da cultura dita "oficial", paralisados, e, ao mesmo tempo, através de um evento que conjugou as mais diversas formas de expressão artística, estabelecer um novo paradigma, começando por mudar o que precisa ser mudado. Queremos, não propaganda, informação e conhecimento; enfim, a cultura como uma força ativa, não como uma representação vazia da realidade.

Espaço Reservado para sua **MARCA** (84) 3342.0369

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE
Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Status quo

In status quo res erant ante bellum era o estado das coisas antes da guerra. As coisas não se mantiveram do mesmo jeito após o conflito. Alterou-se o "status quo".

É assim que o tempo muda hábitos e coisas. E as expressões se comprimem para dizer o mesmo ou até mais do que diziam quando expressas extensamente. São espremidas, de espremer, no lugar das exprimidas, de expressar.

O Ministro Joaquim Barbosa acusou o Judiciário de mantenedor do "status quo". Data máxima vênia, o senhor Ministro, nosso Robespierre da repetição histórica que Marx acusa no 18 Brumário, estudou muito o alemão e o Direito, mas não fez o básico em Economia Política.

O "status quo" não se fixa nem se altera no universo das superestruturas, que se limitam nas fronteiras conjunturais. É resultado da ordem infraestrutural, que tem na economia sua base, origem e sustentação.

"O Direito e a moral são superestruturas determinadas pela infraestrutura econômica. Não definem nem criam a ordem determinante da organização social. Porém, exercem sobre ela uma ação de retorno, que muitas vezes nos permitem julgar uma sociedade pelos critérios jurídicos e morais que ela mesma estabeleceu".

Essa lição é de Jean-Paul Sartre, num comentário à Critique de La Raison Dialetique, sua obra maior. Cujo texto guarda coerência com a opinião do filósofo, tanto na crítica dialética quanto econômica.

Não há qualquer estudo antimarxista, nem de Raymond Aron, oponente filosófico de Sartre, que negue essa premissa. O determinante da ordem social é a economia e não o resultado da sua determinação.

E tem mais. Quem corrobora com o "status quo" é o Direito e não a Justiça. O Direito, superestrutura, serve ao poder dominante da economia. É vassalo da ordem estabelecida e a ela presta serviço. Nesse quadro incluem-se os operadores. Inclusive, e mais do que todos, o que esteja na presidência do STF.

Apontar o dedo acusador na direção das instâncias naturais da Magistratura, exibindo a própria toga como exceção é, no mínimo, desonestidade intelectual.

"Status quo" é ter direito a tratamento de saúde no exterior enquanto os deserdados do SUS padecem no chão dos corredores imundos dos hospitais abandonados.

As revoluções políticas não alteram o "status quo". Apenas o transferem para os vitoriosos.

A esquerda, no poder, é tão somente uma direita menos rica; que vira elite de circunstância. Até voltar à oposição.

A mídia é o estuário onde dorme o "status quo", vez ou outra malassombrado pela miséria que o cerca.

O Direito é colaborador do "status quo". A Justiça apenas aplica o que sai do processo legislativo, muitas vezes resultado de mensalões ou mensalinhos.

Basta reler Rui Barbosa ou Joaquim Nabuco para ver que o Brasil mudou muito pouco, institucionalmente. E nominalmente, muitas vezes para pior. Té mais.

POTIGAS
COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS
Seja o nosso próximo cliente.
www.potigas.com.br

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br | twiter.com/NovoJornalRN | facebook.com/novojornalrn | novojornal.jor.br

Novo papa

Li vários comentários sobre o novo papa, inclusive neste espaço. Um delas foi de um chauvinista que só faltou mandar o papa para o inferno pelo "crime" de ser argentino. Hoje, ao passar os olhos pelo comentário de Luiz Gonzaga Cortez, fiquei decepcionado. Já elogiei várias vezes artigos escritos por este inteligente jornalista, mas hoje fiquei decepcionado quando ele escreveu que no futuro o papa será conhecido como Papa Chico, Papa Paco 1° (sic), Papa Pancho 1° ou quem sabe Papa Pança 1°. Faço minhas as palavras do calejado jornalista Everaldo Lopes de quem sou leitor cativo: "... É evidente e que não se trata de um Francisco qualquer, que não pode jamais ser chamado de Chico, muito menos de Chiquinho." Eu mesmo fiquei um pouco decepcionado na hora em que foi anunciado o seu nome. Mas, quando ele apareceu na janela já batizado como Francisco, mudei imediatamente meu modo de pensar sobre ele. Hoje, estou convencido que ele à exemplo do outro Francisco, o de Assis, vai trazer a nossa Igreja para o seu verdadeiro caminho traçado por Cristo. Sua maneira simples de agir já conquistou o mundo leigo. Jornais do mundo todo estão elogiando o Papa Francisco pela sua simplicidade, pelo seu desapego às pompas tradicionais do Vaticano. Tenho toda convicção que esse Papa humano, torcedor de futebol, vai calar os que o criticaram na primeira hora. Os matemáticos de plantão já descobriram algumas curiosidades sobre sua escolha:
. Papa argentino tem 13 letras
. Papa Francisco tem 13 letras
. Hoje é dia 13 (dia de sua escolha)
. do ano de dois mil e 13
.13/03/2013=
.1+3+0+3+2+0+1+3= 13
.Só falta o Papa ter 13 anos
.Ele tem 76 - 7+6 = 13.

Geraldo Batista
Por e-mail

Novo papa 2

Esse Papa parece realmente estar à altura do cargo, servo e não senhor.

Jonas Alves de Freitas
Pelo Site

Ponta Negra

Sobre a reportagem "Novo projeto para Ponta Negra pode custar R$ 8,5 mi": Tudo isso, sem nenhuma gordura...

Jonas Alves de Freitas
Pelo Site

ONG

Sobre a reportagem "Conselho acusa ONG de receber sem trabalhar": Dinarte como sempre escrevendo junto à perfeição. De novidade, não vejo nenhuma. Se aprofundar mesmo às investigações, o MP vai encontrar tanta coisa que vai faltar promotores para tanta corrupção. E a Semthas sempre na dianteira das denúncias. Alô MP, vamos averiguar, investigar. É o nosso dinheiro q nos foi tomado. Mexam-se

Eric
Pelo Site

ONG 2

Será que vamos assistir mais um descalabro com dinheiro público promovido por ONGs? Quando estes recursos deixarão de sangrar pelo ralo?

Nelson Medeiros
Por e-mail

Artigo

Parabéns a Albimar Furtado pela comparação do filme Ladrão de Casaca/Hitchock com a Natal de hoje. O filme é maravilhoso!

Fabio Ataide, @uinverso
Pelo Twitter

Assine 3342.0350
Em até 12 x nos cartões

NOVO JORNAL
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS www.anj.org.br
IVC INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

IV – É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal – Artigo 5°)

HYUNDAI | NEW THINKING. NEW POSSIBILITIES.

CHEGOU O NOVO i30.

A NOVA GERAÇÃO DO MAIOR SUCESSO DA HYUNDAI.

RODAS ARO 17”

GARANTIA HYUNDAI 5 ANOS SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM

CONSULTE CONDIÇÕES NO SITE

TELA DE LCD DE 7”, GPS COM MAPAS DO BRASIL, BLUETOOTH E MEDIA PLAYER.

TETO SOLAR PANORÂMICO COM ACIONAMENTO ELETRÔNICO.

FREIO DE ACIONAMENTO ELETRÔNICO.

ACIONADO POR UM BOTÃO, SUBSTITUINDO A ALAVANCA E LIBERANDO MAIS ESPAÇO NO CONSOLE CENTRAL.

3 MODOS DE DIRIGIBILIDADE: COMFORT, NORMAL E SPORT

MODIFICAM A REAÇÃO DA DIREÇÃO E A FIRMEZA DA SUSPENSÃO AO TOQUE DE UM BOTÃO.

MAKPLAN

LANÇAMENTO

i30

HYUNDAI i30.
A REINVENÇÃO DO NOVO.

Hyundai Caoa

ESTAMOS DE PORTAS ABERTAS

OS CARROS MAIS PREMIADOS DO MUNDO AGUARDAM A SUA VISITA

NATAL - LAGOA NOVA - AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A

(84) 2010.1111

HYUNDAI CAOA

HYUNDAI MONTADORA | CONSÓRCIO HYUNDAI | O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

Respeite a sinalização de trânsito

Gabardo Transportadora exclusiva até 31/8/2029 www.transgabardo.com.br (11) 4341-3000 - (51) 3373-3000

FIFA WORLD CUP BRASIL PATROCINADORA OFICIAL

OFICINA PREMIUM AGENDE SUA REVISÃO 84 2010.8000

AV. AMINTAS BARROS, 1880
LAGOA NOVA

EDITAL DE CITAÇÃO
AÇÃO ORDINÁRIA PROCEDIMENTO COMUM ORDINARIO
PODER JUDICIÁRIO
JUSTICA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA
SEÇAÃ JUDICIARIA DO RIO GRANDE DO NORTE

10 a. VARA FEDERAL
Edital de Leilão
EDITAL DE LEILÃO Nº EDI.0010.000006-7/2013

A Excelentíssima Senhora Juíza Titular da 10ª Vara Federal da Seção Judiciária do Rio Grande do Norte, na forma da lei, Faz saber a quantos o presente edital virem ou dele tiverem conhecimento, que a 10ª Vara Federal da Subseção Judiciária de Mossoró levará à venda em arrematação pública, nas modalidades Presencia e Eletrônico, nas datas, local e sob as condições adiante descritas, os bens penhorados nos autos dos processos a seguir relacionadas.

08 - EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL Nº 0001489-64.2010.4.05.8401
Exeqüente(s): CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA
Executado(s): M R SERVICOS DE PROVEDORES A INTERNET LTDA (CNPJ 07.145.191/0001-2 9), FRANCISCA MARIA ACIOLE DA COSTA (CPF 853.001.524-04) e MARCOS ROBERTO DA CRUZ COSTA FILHO (CPF 056.151.214-08)
Advogado(s): ABRAÃO DIÓGENES TAVARES DE OLIVEIRA (OABRN8411) e FRANCISCO GERVASI LEMOS DE SOUSA (OABRN 4778) CDA: 061/2001, Livro 016, Folha 061.
BEM:
Um veículo marca/modelo VW Gol 1.0 Plus, ano de fabricação/modelo 2001/2001 cor cinza, placa AJT6182-RN, RENAVAM 754327310, chassi 9BWCA05X21P075748. Avaliação: R$ 12.00,00 (doze mil reais), em 26 de fevereiro de 2013. Ônus: Débitos vencidos no DETRAN/RN, no valor de R$ 252,49 (duzentos e cinqüenta e dois reais e quarenta e nove centavos); e débitos a vencer no valor de R$ 105,65 (cento e cinco reais e sessenta e cinco centavos), em 07 de março de 2013. Outros eventuais constantes no DETRAN/RN.
Restrições no RENAVAN: Não consta.
Restrições no RENAJUD: Restrição referente ao Processo 0051-10, em trâmite na 2ªVara do Trabalho de Mossoró/RN.
Valor da dívida: R$ 40.455,02 (quarenta mil, quatrocentos e cinqüenta e cinco re ai e dois centavos). Valor não atualizado.
Localização dos bens: Avenida Alberto Maranhão, 2657, Loja 05, Centro, Mossoró, RN.
FORMAS DE PAGAMENTO:
A arrematação far-se-á com depósito à vista ou no prazo de até 15 (quinze) dias, mediante caução idônea, conforme art. 690 do CPC. PARCELAMENTO: Será admitido pagamento parcelado do maior lance em até 60 (sessenta) vezes, observada a parcela mínima de R$ 2.000,00 (dois mil reais). As prestações serão depositadas em Juízo em conta vinculada à respectiva execução, devendo o arrematante depositar, no ato d arrematação, a primeira parcela. As prestações de pagamento a que se obrigará o arrematante serão mensais, iguais e sucessivas, vencendo-se a segunda parcela no dia 20 (vinte) do mês seguinte ao da emissão da carta de arrematação, reajustadas mensalmente pelo índice da taxa SELIC. A parte exeqüente será o credor do arrematante, o que deverá consta da carta de arrematação, constituindo-se em garantia do débito hipoteca ou alienação fiduciária do bem ar rematado. Se o valor da arrematação superar o valor do débito executado, o parcelamento se limita ao crédito da parte exeqüente, devendo o arrematante depositar, no ato da arrematação, o valor do excedente, para levantamento pelo executado. O não pagamento de qualquer das prestações acarretará o vencimento antecipado do débito assumido, o qual será acrescido da multa rescisória de 50% (cinquenta por cento) de que trata o § 6º do artigo 98 da Lei nº.8.212/91. O licitante deverá apresentar Carteira de Identidade, CPF, comprovante de residência, referências bancária e idoneidade financeira. Caso não seja apresentada documentação solicitada, o parcelamento não será autorizado

MODALIDADE PRESENCIAL E ELETRÔNICO:
Quem pretender arrematar ditos bens deverá comparecer no local, no dia e na hora mencionados, ou ofertar lances pela Internet, através do site www.leiloesjudiciais.com.br, devendo, para tanto, os interessados, efetuarem cadastramento prévio, no prazo máximo de até 24h antes do leilão, confirmarem os lances e recolherem a quantia respectiva na data designada para a realização da praça, para fins de lavratura do termo próprio, ficando ciente de que os arrematantes deverão depositar a disposição do Juízo o valor total da arrematação via depósito Judicial, no prazo de 24 horas a partir do encerramento da hasta.
ÔNUS DO ARREMATANTE:
Os bens serão adquiridos livres e desembaraçados, exceto as obrigações propter r e (v.g. cotas condominiais); O arrematante de veículo não estará sujeito ao pagamento de débitos anteriores à data da alienação judicial; O arrematante de bem imóvel receberá a coisa livre de tributos de âmbito municipal (IPTU e contribuições de melhoria), cujo fato imponível tenha ocorrido em data anterior à alienação judicial. Tais tributos serão sub-rogados no preço ofertado pelo licitante, nos termos do artigo 130 do Código Tributário Nacional. O arrematante arcará com os tributos cujos fatos geradores ocorrerem após a data da expedição da carta de arrematação devendo também custear as despesas de transporte do bem arrematado, bem como providenciar o pagamento de despesa relativas ao registro da transferência da propriedade. Outrossim, deverá ao leiloeiro a comissão no valor de 5% (cinco por cento) e recolherá as custas de arrematação no percentual de 0,5% (meio por cento), ambas sobre o valor da arrematação.
DATAS, HORÁRIO E LOCAL:
1º LEILÃO: 21 de março de 2013, às 10:00hs;
2º LEILÃO: 03 de abril de 2013, às 10:00hs - que somente será realizado na hipótese de o(s) bem(ns) não alcançar(em) o valor da avaliação no 1º leilão. Neste caso, a venda será pelo melhor preço, desde que não seja considerado vil (inferior a 60% da avaliação).
LOCAL: Hotel Villa Oeste, situado na Avenida Presidente Dutra, nº 870-A, Ilha de Santa Luzia, em Mossoró/RN e através do site www.leiloesjudiciais.com.br.
ADVERTÊNCIAS ESPECIAIS:
01) Ficam intimados pelo presente Edital os Executados e respectivos cônjuges, se casados forem, os representantes legais, depositários e, ainda, o senhorio direto, usufrutuário, o credor com garantia real ou com penhora anteriormente averbada, que não seja de qualquer modo parte na execução, caso não tenham sido localizados para intimação pessoal pelo Sr. Oficial de Justiça, bem como por outro modo idôneo, acerca do processo de execução, do leilão designado e/ou da (re)avaliação realizada;
02) Havendo remição, pagamento ou parcelamento do débito no período de 10 (dez) dias úteis que antecedem ao leilão, a parte executada deverá pagar 2% (dois por cento) sobre o valor atribuído ao(s) bem(ns) na reavaliação, a título de ressarcimento das despesas do leiloeiro, limitando-se ao valor máximo de R$ 10.000,00 (dez mil reais) e ao mínimo de R$ 500,00 (quinhentos reais).
03) O Executado não poderá impedir o leiloeiro e/ou representante legal de visto ria e fotografar o bem constrito e, se for a hipótese, removê-lo, ficando desde já advertido de que a obstrução ou impedimento constitui crime (art. 330 do Código Penal);
04) Os bens serão vendidos no estado de conservação em que se encontrarem, não cabendo à Justiça Federal e/ou leiloeiro quaisquer responsabilidades quanto a consertos, reparos ou mesmo providência referente à retirada, embalagem, impostos, encargos sociais e transportes daqueles arrematados. Será ainda atribuição dos licitantes/arrematantes a verificação do estado de conservação, situação de posse e especificações dos bens oferecidos no leilão. Qualquer dúvida ou divergência na identificação/descrição dos bens de ver ser dirimida no ato do leilão;
05) A arrematação é aquisição originária, sob a qual não deve recair qualquer dívida anterior, que se sub-roga no preço da arrematação. Contudo, havendo questionamento acerca da responsabilidade do arrematante relativamente a débitos anteriores à arrematação e não sendo a matéria da competência deste Juiz Federal, a questão deverá ser dirimida pela Justiça Comum Estadual, se for o caso.
06) O Auto de Arrematação será confeccionado pelo Leiloeiro, sendo este instrumento correspondente a mandado de imissão na posse ou de entrega do bem adquirido;
07) Para os bens imóveis, a expedição da carta de arrematação ficará condicionada à comprovação do pagamento do Imposto de Transmissão de Bens Imóveis - ITBI;
08) Poderá haver, a qualquer tempo, a exclusão de bens do leilão, independentemente de prévia comunicação;
09) No caso de um lote com diversos bens, estes podem ser arrematados separadamente Dar-se-á preferência, entretanto, ao lanço que englobar todo o lote (art. 691 do CPC). Dado e passado na Secretaria da 10ª Vara Federal da Subseção Judiciária de Mossoró Seção Judiciária do Rio Grande do Norte, aos 8 de março de 2013. Eu _____, José Wellington Carias Régis, técnico judiciário, digitei e eu, _____Ítalo Martins Vieira, Diretor de Secretaria, conferi, indo devidamente assinado pela MMª Juíza.

CÍNTIA MENEZES BRUNETTA
Juíza Federal

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 5 ▶

ARGEMIRO LIMA / NJ

Campus de Natal funciona desde 2008 em imóvel alugado na Avenida Airton Sena, Zona Sul de Natal

NÚMEROS

- 13 mil alunos
- 1 mil professores
- 1 mil técnicos-administrativos
- Orçamento: R$ 217,83 milhões
- 6 campi: Mossoró, Natal, Assu, Caicó, Patu e Pau dos Ferros
- 11 núcleos avançados de ensino superior: Alexandria, Apodi, Areia Branca, Caraúbas, João Câmara, Macau, Nova Cruz, Santa Cruz, São Miguel, Touros, Umarizal

DCE COBRA APOIO E E DECIDE FICAR NEUTRO

Na condição de entidade estudantil, o Diretório Central dos Estudantes da UERN (DCE-UERN) não pode declarar apoio a qualquer um dos candidatos que concorrem ao cargo máximo da universidade estadual e serve apenas como fiscalizador do processo eleitoral.

Seguindo essa linha política, o presidente da entidade acredita que todos os três candidatos têm perfil agradável à vista dos alunos. "Pela primeira vez teremos um reitor ou reitora com doutorado da área acadêmica. São três nomes muito bons. Todos fizeram boas gestões nos campi e na pró-reitoria", declarou Saulo Spinelly Cunha.

O DCE-UERN já chegou a entregar uma pauta de reivindicações aos três candidatos. De acordo com Saulo, que é estudante de psicologia no campus central, em Mossoró, a principal reclamação diz respeito à assistência estudantil, como residência e bolsas-auxílio para manutenção dos discentes. "A universidade está apática quando o assunto é assistência ao estudante", aponta. Assim como os candidatos, o presidente também aponta o orçamento apertado como o grande problema a ser resolvido e o que mais incomoda atualmente.

Outra reivindicação diz respeito à mobilidade dos alunos. O campus central, por exemplo, não possui uma linha de transporte coletivo que leve ao local. Assim como o deslocamento de alunos para o campus de Natal, na avenida Ayrton Senna, Zona Sul da cidade, também é dificultosa. "A universidade também pode ajudar a resolver estas questões", pontua o presidente do DCE-UERN. Para tanto, uma das soluções apontadas pela entidade estudantil é a finalização do prédio na Zona Norte e melhorias também na infraestrutura de outros campi por todo RN.

Spinelly nega que a gestão atual do reitor Milton Marques, como apontam os candidatos oposicionistas, seja centralizadora ou algo do gênero. "O reitor sempre nos recebeu muito bem. Nunca encontramos portas fechadas na reitoria. Não vejo o professor Milton (Marques) como um anti-democrata como os candidatos de oposição falaram", finalizou o estudante.

QUEM É QUEM

Os três candidatos apresentam como base propostas de mudanças de gestão relativamente parecidas. Todos são doutores da área acadêmica e procuram, segundo suas propostas, instituir uma autonomia financeira e administrativa que hoje não é encontrada na UERN. Confira um breve perfil de cada um dos três candidatos.

ANA LÚCIA DANTAS

Ana Lúcia Dantas é doutora em Física da Matéria Condensada pela UFRN desde 1999 e diretora licenciada do campus de Natal da UERN, por conta da campanha eleitoral. Como candidata de oposição, critica principalmente a centralização na gestão. "É uma gestão pouco democrática. Precisamos de autonomia na universidade e para tanto temos que nos articular", apontou Ana. Única candidata mulher, propõe a criação da pró-reitoria de assistência estudantil e defende que a UERN lute por uma autonomia financeira que não é encontrada pela instituição. A saída, segundo ela, é promover parcerias.

PEDRO FERNANDES RIBEIRO NETO

Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Campina Grande, Pedro Fernandes Ribeiro Neto é pró-reitor de pesquisa e pós-graduação da UERN e representa a atual gestão no processo eleitoral.
O período de envolvimento com a gestão central, segundo ele, serviu para a criação de uma bagagem administrativa. "Foram quatro anos conhecendo a instituição e encontrando soluções para melhorias", explica o professor de ciências da computação. Fernandes também defende uma autonomia financeira para a universidade. "Temos que buscar agências de fomento que contribuam com nossos projetos", diz.

GILTON SAMPAIO DE SOUZA

Licenciado em Letras pela UERN, em 1992, Gilton Sampaio de Souza é doutor em linguística e letras pela Universidade Estadual Paulista e pós-doutor em estudos comparados pela Université Paris 8. Também é candidato de oposição à atual gestão central.
Ele foca seus esforços de campanha principalmente nas questões financeira e administrativa. "Falta apoio à classe estudantil e a universidade não tem recursos para nada", aponta o diretor do campus de Pau dos Ferros. Souza defende ainda uma maior articulação entre a UERN e os municípios onde são instalados núcleos e campus avançados.

guararapes
GUARARAPES CONFECÇÕES S/A

GUARARAPES CONFECÇÕES S.A. E CONTROLADAS

Rodovia RN 160Km 3, s/n Bloco A 1 andar - Distrito Industrial - Natal-RN - CEP 59115-900
Tel: (84) 3204-1100 - Fax: (84) 3227-2337 - CNPJ nº 08.402.943/0001-52 - I.E 20.001.611-3

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Apresentamos para sua análise e apreciação o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras da GUARARAPES CONFECÇÕES S.A. Individual ("Companhia") e consolidado, com o relatório dos auditores independentes, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

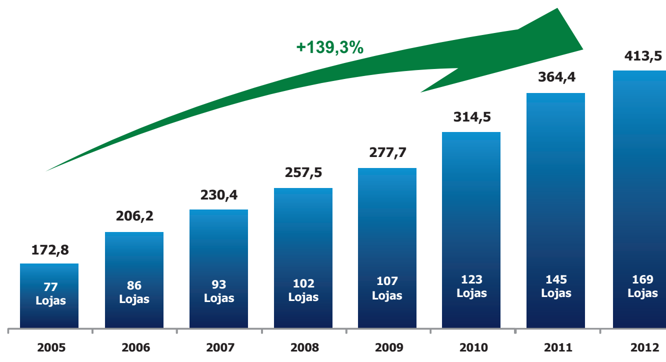
1. ANÁLISE CORPORATIVA

No decorrer de 2012, o Grupo Guararapes direcionou suas ações em busca do objetivo de expandir a operação de varejo e intensificar o desenvolvimento de seu modelo integrado a fim de sintonizar ainda mais o tempo entre a concepção do produto e sua entrega nas lojas. Por isso, a Companhia vem investindo fortemente em abertura de novas lojas, remodelações, pesquisa, criação, desenvolvimento de moda, logística, tecnologia da informação, modernização de seu parque fabril e dos centros de distribuição.

Presente em todas as regiões geográficas do país, a Riachuelo intensificou o ritmo de expansão no decorrer dos últimos anos. Enquanto no período de 2005 a 2009 foram abertas entre 8 e 10 lojas por ano, nos últimos três anos a Companhia acelerou o ritmo de aberturas. Em 2010, 2011 e 2012 foram, respectivamente, 16, 22 e 24 inaugurações por ano, totalizando **169 lojas** e **413,5 mil m²** de área de vendas ao final de 2012.

Sendo assim, de 2005 ao final de 2012, a Companhia aumentou sua área de vendas em 240,7 mil m² ou **139,3%**.

Área de Vendas (mil m²) ao final do período



Com o intuito de dar continuidade ao plano de expansão, a Companhia pretende inaugurar aproximadamente quarenta lojas por ano no decorrer dos próximos quatro anos. O processo de expansão reflete o objetivo da Riachuelo de conquistar novos mercados e consolidar suas posições regionais através da inauguração e remodelação de lojas. Como estratégia de negócio a Companhia está flexibilizando seus formatos de lojas a fim de atingir diferentes tipos de mercado.

Em 2012, a Riachuelo inaugurou **seis lojas compactas** com menos de 1.500 m² de área de vendas, sendo uma delas, a primeira Riachuelo Mulher, exclusiva para o público feminino e que tem como atrativo o conforto e a sedução traduzidos através da criação de um ambiente que remete a um closet.

Esses novos formatos apresentam maiores potenciais de retorno (TIR) sobre o investimento e maiores margens de contribuição por metro quadrado de área de venda, além de serem excelentes alternativas para grandes centros com restrições de espaço.

O critério para escolha das lojas é determinado pelo ranking de geração de valor, estudado de forma independente pela área financeira do Grupo. Os possíveis projetos são encaminhados ao comitê de investimentos, onde além da aprovação, são discutidos elementos relacionados à concorrência, estratégia de mercado e perspectivas macroeconômicas.

O posicionamento de mercado da Riachuelo trabalha o conceito de popularização da moda, oferecendo para as diversas classes sociais todos os atributos da moda a preços competitivos, com o intuito de atrair o consumidor do mercado informal para o formal, além de disponibilizar condições de pagamento específicas para o nível de renda de seus clientes.

Acompanhando as últimas tendências internacionais, o Grupo realizou parcerias com designers considerados referência no cenário da moda brasileira. A Riachuelo vem trazendo ao mercado uma proposta totalmente democrática, oferecendo aos clientes de todo Brasil, peças com design a preços acessíveis, mantendo a essência de uma parceria entre uma rede Fast Fashion e grandes estilistas.

A **coleção Outono/Inverno** 2012 da Riachuelo chegou às lojas repleta de referências ao *Swinging London*, dos anos 1960, misturado a um leve perfume da década de 1920. A estilista **Juliana Jabour**, grande sucesso de vendas do projeto Fashion Five, desenvolveu mais uma coleção com a Riachuelo.

Outro grande sucesso no Fashion Five, a **Huis Clos** lançou mais uma linha para a Riachuelo. Voltada para o Dia das Mães, a coleção de Clô Orozco trouxe peças chaves de sua marca tais como o macacão, camisas e vestidos.

Para o **Dia dos Namorados**, a grife **Zapälla** lançou uma coleção inspirada em música, cinema e arte para vestir um homem moderno e antenado com as novas tendências, mas que não abre mão do básico. Para o feminino, **Martha Medeiros** criou peças românticas, com muita bossa e que valorizam o corpo da mulher.

Para o **Dia dos Pais**, **Lorenzo Merlino**, estilista consagrado por seu impecável trabalho de alfaiataria, criou uma coleção exclusiva para a Riachuelo. Foram 20 modelos para o homem urbano e contemporâneo, que se preocupa com caimento, qualidade e acabamento das roupas. O design apurado, simples e preciso do estilista foi característica marcante da coleção.

A **coleção Primavera/Verão** 2012/13 apresentou como principais referências a atmosfera *vintage* da Califórnia dos anos 50, a *pop art* dos anos 60, o visual esportivo com atitude urbana e as cores e essência dos desertos.

Em outubro, a Companhia lançou uma nova linha com o estilista **André Lima** para a Riachuelo, com peças em tecidos naturais e sintéticos, e estampas que remetem aos elementos da natureza: o sol, tramas, espinhos, o étnico e sua força.

Para a **campanha do final do ano** a **Daslu** criou uma coleção para a Riachuelo com o melhor do seu DNA. Suas estampas marcantes, *animal print*, o glamour dos seus looks de festa, peças chiques para produções resort com a cara do verão brasileiro, além de peças infantis e masculinas.

Vale destacar que o desempenho dessas parcerias comerciais vai além do enorme sucesso alcançado em suas vendas. O ganho de imagem de moda junto a um público jovem cada vez mais atento e consciente no que diz respeito aos aspectos ecológicos e sociais é o grande trunfo gerado por tais estratégias.

Desta forma, tais parcerias firmaram ainda mais o compromisso do Grupo Guararapes de contribuir de forma ativa para o desenvolvimento sustentável de seu negócio tanto na esfera ambiental quanto social. Através de um modelo integrado que gera aproximadamente 37 mil postos de trabalho formais, a Companhia busca ganho de eficiência e competitividade priorizando o desenvolvimento e a confecção de seus produtos através de processos e matérias-primas favoráveis ao meio-ambiente.

Em continuidade ao processo de integração, no decorrer de todo o ano, 100% da produção da Guararapes foi destinada à Riachuelo, proporcionando uma completa sinergia entre as operações do Grupo. Tal estratégia gera uma flexibilidade de operação em três vertentes de produtos: Vale a Pena, básicos com possibilidade de estocagem sazonal; Coleções, seguindo as principais tendências de cada estação; e Fast Fashion, atendendo às necessidades instantâneas de moda.

Em relação à operação financeira, a partir de 2010 a Midway Financeira passou a oferecer o cartão embandeirado aos seus clientes em parceria com as bandeiras Visa e Mastercard. Tal projeto evoluiu de maneira consistente no decorrer do ano. A Midway Financeira totalizou a emissão de **1,7 milhão** de unidades, dando continuidade à conversão de sua base de *Private Labels* para embandeirados. O plano de negócio contempla a emissão de um milhão de cartões a cada 12 meses.

A base de Cartões Riachuelo é um dos principais ativos da Companhia, pois estabelece um relacionamento de longo prazo com uma quantidade crescente de clientes, atualmente **21,7 milhões** (dezembro/2012). Adicionalmente, os serviços financeiros merecem destaque na estratégia do Grupo visto a grande oportunidade gerada pelas operações de vendas a prazo com juros, crédito pessoal, seguros, entre outros.

Em setembro de 2012, foi inaugurado o novo Contact Center em Natal (RN). Construído em uma área de 6.500m², possui capacidade para abrigar até mil Posições de Atendimento (PAs) e contará com o que há de mais moderno em termos de softwares e sistemas, com potencial de duplicar a capacidade de cobrança do Grupo.

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

2.1. Guararapes

A Guararapes é o maior Grupo empresarial de moda do Brasil e controlador da rede varejista Lojas Riachuelo, uma das maiores redes de lojas de departamento de vestuário do Brasil. Em linha com a estratégia de integração adotada, 100% de sua produção foi destinada às lojas do Grupo no decorrer de 2012.

Produção

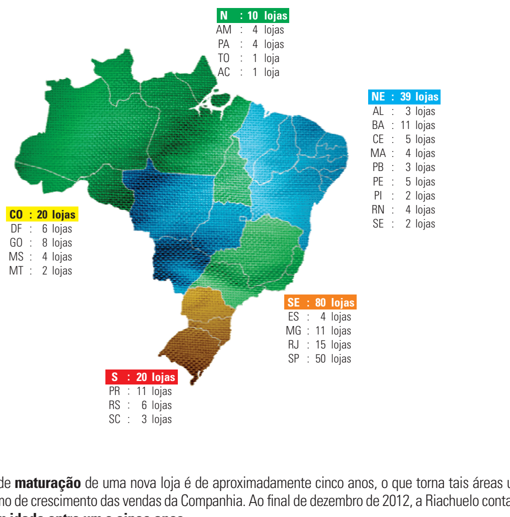
Em 2012, a **produção da Guararapes** totalizou **41,0 milhões** de peças. Nos últimos anos, a Companhia investiu fortemente na modernização de seu parque fabril, através da aquisição de maquinários de última geração que proporcionam aumento de produtividade e maior desenvolvimento de moda em suas peças. Novas máquinas de bordado automatizado, elaboração de detalhes a laser e corte automático são apenas alguns exemplos de inovação já implementados com o objetivo de atender às necessidades da Riachuelo de forma cada vez mais otimizada, resultando no desenvolvimento de mais de 15.000 novos modelos por ano.

2.2. Lojas Riachuelo

A Riachuelo encerrou o ano de 2012 com **169 lojas em operação**. A Companhia inaugurou vinte e quatro lojas em 2012, totalizando **413,5 mil m² em área de vendas** ao final do período.

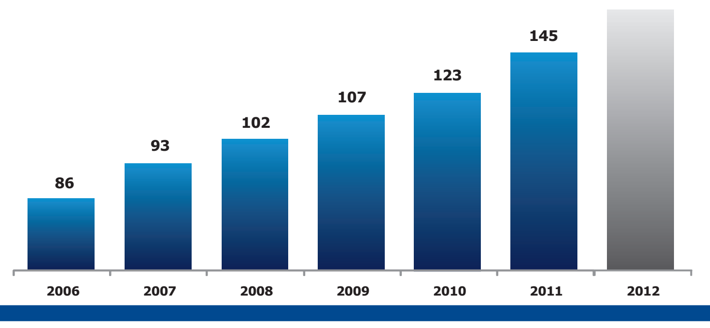
Novas Lojas 2012	Inauguração	Área de vendas (m²)
1 - Belém/PA - Parque Shopping Belém	25 de abril	2.197
2 - Porto Alegre/RS - Bourbon Shopping Wallig	26 de abril	2.318
3 - Belo Horizonte/MG - Shopping Estação BH	22 de maio	1.779
4 - Salvador/BA - Shopping Bela Vista	13 de julho	2.393
5 - São Paulo/SP - Shopping Vila Olímpia	14 de agosto	847
6 - Juazeiro do Norte/CE - Cariri Shopping	22 de agosto	2.041
7 - Imperatriz/MA - Imperial Shopping	27 de setembro	2.432
8 - Goiânia/GO - Portal Shopping	04 de outubro	1.541
9 - São Paulo/SP - Shopping West Plaza	05 de outubro	626
10 - Santo André/SP - Grand Plaza Shopping	10 de outubro	2.484
11 - Jundiaí/SP - Jundiaí Shopping	18 de outubro	2.078
12 - Águas Lindas de Goiás/GO - Águas Lindas Shopping	24 de outubro	1.577
13 - São José/SC -Continente Park Shopping	27 de outubro	1.913
14 - Recife/PE - Riomar Shopping	30 de outubro	4.691
15 - Campinas/SP - Shopping Parque das Bandeiras	09 de novembro	2.167
16 - São Bernardo do Campo/SP - São Bernardo Plaza Shopping	13 de novembro	2.485
17 - Londrina/PR - Londrina Norte Shopping	22 de novembro	1.310
18 - Mogi Guaçu/SP - Buriti Shopping	22 de novembro	1.485
19 - Vila Velha/ES - Boulevard Shopping Vila Velha	27 de novembro	1.973
20 - Rio de Janeiro/RJ - Park Shopping Campo Grande	29 de novembro	2.158
21 - Bauru/SP - Boulevard Shopping Nações Bauru	29 de novembro	939
22 - Duque de Caxias/RJ - Centro	04 de dezembro	3.257
23 - Porto Alegre/RS - Praia de Belas Shopping	06 de dezembro	1.363
24 - Taubaté/SP - Via Vale Garden Shopping	13 de dezembro	2.013
Total Área de Vendas 2012		**48.067**

169 Lojas: 23 Estados e Distrito Federal

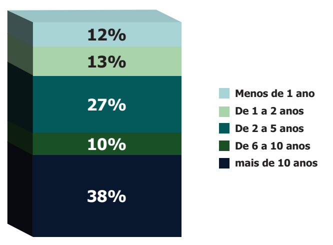


Vale lembrar que o período de **maturação** de uma nova loja é de aproximadamente cinco anos, o que torna tais áreas um elemento relevante na definição do ritmo de crescimento das vendas da Companhia. Ao final de dezembro de 2012, a Riachuelo contava com **40%** de sua **área de vendas com idade entre um e cinco anos**.

Número de Lojas



Idade da Área de Vendas - 2012



Receita Líquida e Margem Bruta

A **receita líquida consolidada de mercadorias** totalizou **R$2.797,7 milhões** em 2012, **14,4%** acima do registrado em 2011. No critério **"mesmas lojas"**, o crescimento foi de **5,2%**. A **margem bruta consolidada de mercadorias** registrou aumento de **0,3 p.p.** no ano, passando de 53,1% em 2011 para **53,4%** em 2012, como consequência da consolidação do modelo integrado, da melhora do processo de alocação de estoques, da busca constante por maior variedade de itens expostos por m² de área de vendas e da complementação de produtos importados no mix da Riachuelo.

No ano de 2012, os **produtos Guararapes** representaram **41,7%** da venda total da Riachuelo, ante 47,9% registrado no ano de 2011. Vale destacar que tal comportamento está contemplado no planejamento da Companhia para os próximos anos uma vez que a operação de varejo deve crescer em um ritmo maior que a capacidade instalada de produção da Guararapes.

2.3. Midway Shopping Center e Imóveis Próprios

Localizado no mais importante cruzamento da cidade de Natal-RN, formado pela Av. Senador Salgado Filho e pela Av. Bernardo Vieira, eixos estruturais da malha viária da cidade, o Midway Mall tem excelentes condições de acessibilidade e está, no máximo, a quinze minutos dos principais bairros, fazendo com que todo o perímetro urbano esteja no raio de sua área de influência.

Inaugurado em 27 de abril de 2005 e atualmente com a quase totalidade de sua área bruta locada, o Shopping dispõe de 231 mil m² constituídos por três pavimentos em operação destinados a lojas satélites, treze lojas âncoras, praça de alimentação e serviços diversos. O terceiro pavimento, expandido em 2010, abriga sete salas de cinema (Cinemark), cinco novas âncoras, lojas satélites e um completo espaço gourmet composto por renomados restaurantes da cidade.

Ainda no terceiro piso, o Midway Mall conta com o Teatro Riachuelo, a mais moderna e completa casa de espetáculos de Natal. Inaugurado em dezembro de 2010, o espaço tem capacidade para até 3.500 espectadores, dependendo de sua configuração. Através deste empreendimento, o shopping busca consolidar seu mix de lazer, entretenimento e cultura, proporcionando ao público uma ampla variedade de shows e espetáculos através de uma administração especializada em parceria com operadores com grande experiência no segmento.

A seguir, segue tabela demonstrando a evolução de suas receitas e de seu EBITDA. Vale ressaltar que as receitas e despesas referentes à operação do shopping são consolidadas, respectivamente, nas linhas de "Receita Bruta" e de "Despesas Gerais e Administrativas".

Midway Mall (R$ Mil)	12M12	12M11	Var. (%)
Receita Líquida de Aluguel e Luvas (R$ Mil)	48.246	42.612	13,2%
EBITDA (R$ Mil)	**44.696**	**39.518**	**13,1%**
Margem EBITDA	92,6%	92,7%	-0,1 p.p.
ABL (mil m²)	65,7	65,7	0,0%
EBITDA/ABL (R$/m²)	680,5	601,7	13,1%
NOI (R$ Mil)	**46.806**	**40.824**	**14,7%**
Margem NOI	93,5%	92,3%	1,2 p.p.

Além da operação do Shopping Center, o Grupo destaca-se por possuir um portfólio representativo de lojas em imóveis próprios. Dentre as 169 lojas da Riachuelo ativas ao final de dezembro de 2012, 46 estavam instaladas em imóveis pertencentes ao Grupo. Desta forma, dos atuais **413,5 mil m² de área de vendas total**, **116,8 mil m² (28%)** referem-se às lojas localizadas em imóveis próprios. Considerando tais imóveis, juntamente com os dois centros de distribuição e as seis plantas de produção industrial, a Companhia possui aproximadamente 800 mil m² em área bruta construída.

	Quantidade	(%)
Lojas em Imóveis Próprios	**46**	**27%**
Lojas em Shopping	8	5%
Lojas em Rua	38	22%
Lojas em Imóveis Alugados	**123**	**73%**
Lojas em Shopping	119	70%
Lojas em Rua	4	2%
Total de Lojas	**169**	**100%**

2.4. Transportadora Casa Verde

A Transportadora Casa Verde (TCV) é responsável por parte da logística do Grupo e, devido aos investimentos realizados nos últimos anos, principalmente em tecnologia, é capaz de entregar regularmente os produtos fabricados pela Companhia para as Lojas Riachuelo de forma bastante eficaz. Ao final de 2012, a TCV contava com **163 caminhões próprios e 31 carretas**.

2.5. Midway S.A - Crédito, Financiamento e Investimento

A Midway Financeira S.A. foi criada em Janeiro de 2008 e iniciou suas operações em julho deste mesmo ano. Sua fundação tem como objetivo realizar as operações de financiamento aos consumidores dos produtos e serviços de sua controladora, Lojas Riachuelo, buscando os recursos financeiros mais adequados para o suporte de tais transações.

Em 2012, a Companhia continuou a gerenciar seu estoque de provisões para devedores duvidosos com o intuito de manter a relação PDD x Saldo da Carteira nos patamares adequados em relação ao nível de risco das operações. Com o objetivo de melhor ilustrar o processo de constituição da provisão para devedores duvidosos, segue tabela contendo a abertura da carteira por faixa de atraso e seus respectivos estoques de provisão. O quadro traz ainda uma comparação da relação PDD x Saldo da carteira com os níveis mínimos exigidos pela Resolução 2.682 do BACEN.

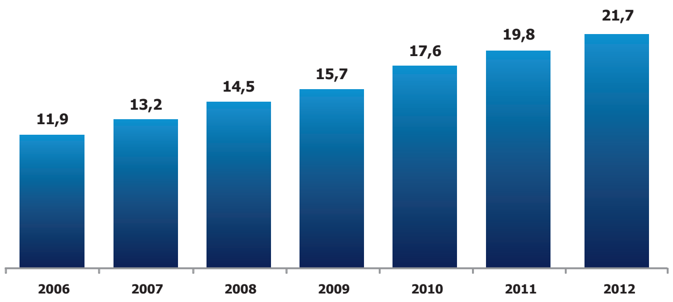
Dezembro de 2012			Saldo	Saldo	Saldo PDD (%) Mínimo requerido (Bacen)	
		Carteira	PDD	PDD		Saldo PDD (%)
Faixa de atraso (dias)	Risco	(R$ Mil)	(R$ Mil)	(%)	Risco	Mínimo requerido (Bacen)
em dia	A	897.943	18.184	2,0%	A	0,5%
15-30	B	38.997	2.530	6,5%	B	1,0%
31-60	C	40.498	4.102	10,1%	C	3,0%
61-90	D	31.241	5.409	17,3%	D	10,0%
91-120	E	29.305	11.424	39,0%	E	30,0%
121-150	F	27.767	18.037	65,0%	F	50,0%
151-180	G	22.554	20.508	90,9%	G	70,0%
181-360	H	158.390	158.390	100,0%	H	100,0%
Dezembro 2012 Total		**1.246.695**	**238.584**	**19,1%**		
Até 180 dias		**1.088.305**	**80.194**	**7,4%**		
Índice de Cobertura (Vencidos há mais de 90 dias)*						**100,2%**
Saldo PDD x Mínimo requerido (Bacen)						**115,8%**

**** PDD Total sobre créditos com atraso superior a 90 dias (E-H)***

Conforme ilustrado, a Midway Financeira possui estoque de provisão superior ao patamar mínimo estabelecido pelo Banco Central para todas as faixas de volume de carteira (A-H). Sendo assim, a Companhia encerrou o período com **saldo de PDD 15,8% acima do mínimo requerido pelo BACEN** com provisão total suficiente para cobrir 100,2% dos créditos em atraso superiores a 90 dias. O **estoque de provisão** continuou em linha com o apurado, encerrando o período em **7,4%** sobre a carteira com vencidos até 180 dias.

No decorrer de 2012, a Companhia emitiu 1,9 milhões de novos cartões Riachuelo. Ao final do exercício, a base total de cartões da Riachuelo totalizou **21,7 milhões de unidades**. O **ticket médio** do Cartão Riachuelo atingiu **R$136,28**, registrando um aumento de **6,2%** sobre os R$128,33 referentes a 2011.

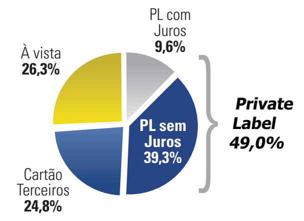
Base Total de Cartões
(Milhões)



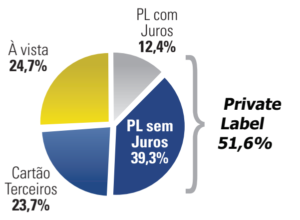
O **Cartão Riachuelo** obteve participação de **49,0%** nas vendas do ano de 2012 ante 51,6% referente a 2011. A participação das **vendas com juros** sobre a venda total atingiu **9,6%** em 2012.

A redução da participação do *Private Label* é decorrente do período de construção da base de cartões referente às lojas recém inauguradas e da crescente penetração de cartões embandeirados nas mais variadas faixas de renda da população. É importante lembrar que, durante a fase de maturação de uma nova unidade, é natural haver uma maior concentração de compras através de cartões de terceiros ou até mesmo em espécie, uma vez que parte significativa dos clientes ainda não possui o Cartão *Private Label*.

Distribuição de Vendas 12M12

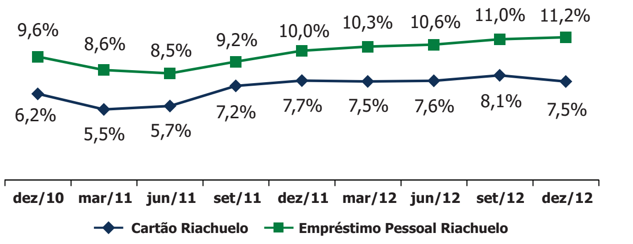


Distribuição de Vendas 12M11



O gráfico seguinte ilustra o comportamento do nível de perda proveniente das operações do Cartão Riachuelo e de Empréstimo Pessoal. Os valores expressos indicam o percentual vencido a mais de 180 dias em relação ao total de recebimento previsto para o respectivo período.

Nível de Perda das Operações de Empréstimo Pessoal e Cartão Riachuelo



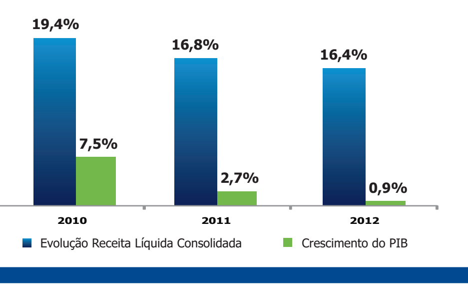
O **nível de perda** do Cartão Riachuelo encerrou 2012 em **7,5%**, em linha com o esperado pela Companhia e em conformidade com o estoque de provisão atual. O **nível de perda das operações de empréstimo pessoal** atingiu **11,2%** em 2012, enquanto a **carteira** de tal operação, incluindo os encargos, cresceu **27,7%** em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando **R$127,2 milhões** ao final de dezembro de 2012 (R$106,1 milhões sem considerar encargos).

3. ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DO GRUPO

3.1. Receita

No ano de 2012, a **receita líquida consolidada** totalizou **R$3.546,0 milhões**, **16,4%** maior que os R$3.046,0 milhões apurados em 2011. A receita líquida consolidada é composta pela receita líquida da Midway Financeira (R$700,1 milhões em 2012), pela receita líquida do Midway Mall (R$48,2 milhões em 2012) e pela receita líquida de mercadorias (R$2.797,7 milhões em 2012).

Receita Líquida Consolidada



3.2. EBITDA (LAJIDA) Ajustado

Em 2012, **o EBITDA Ajustado** consolidado totalizou **R$700,6 milhões** no período ante R$647,3 milhões registrados em 2011, representando um crescimento de **8,2%.** A **margem EBITDA ajustada consolidada s/ receita líquida de mercadorias** atingiu **25,0%** em 2012. Abaixo reconciliação do EBITDA e EBITDA Ajustado para os exercícios de 2012 e 2011.

Reconciliação do EBITDA (R$ Mil)	12M12	12M11	Var. (%)
Lucro Líquido	**365.551**	**363.852**	**0,5%**
(+) Provisão para IR e CSLL	118.504	102.524	15,6%
(+) Resultado Financeiro	20.449	13.038	56,8%
(+) Depreciação e Amortização (Despesa + Custo)	149.622	123.659	21,0%
EBITDA	**654.127**	**603.073**	**8,5%**
(+) Incentivo Fiscal de IR	46.437	44.183	5,1%
EBITDA Ajustado*	**700.564**	**647.256**	**8,2%**
Margem EBITDA s/Rec. Líq. Merc.	23,4%	24,7%	-1,3 p.p.
Margem EBITDA Ajustada s/Rec. Líq. Merc.	25,0%	26,5%	-1,4 p.p.

*** Em linha com a Instrução CVM 527 a Companhia passa, a partir do 4T12, a fazer a reconciliação do EBITDA conforme dita a referida instrução, isto é, EBITDA = lucro líquido, acrescido dos tributos sobre o lucro, das despesas financeiras líquidas das receitas financeiras e das depreciações, amortizações e exaustões. Ainda em acordo com a Instrução, parágrafo 4º, optamos por utilizar o EBITDA AJUSTADO por entender que o ajuste referente ao "Incentivo Fiscal de IR" contribui para a geração bruta de caixa da Companhia, já que não representa uma saída de caixa.**

3.3. Investimentos

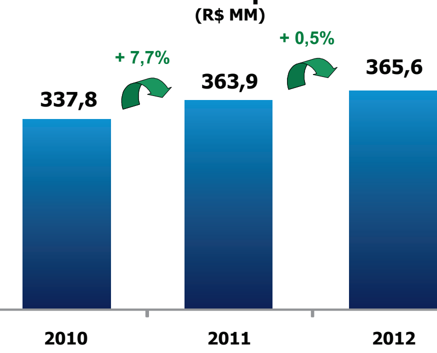
Em 2012, os **investimentos** do Grupo em ativos fixos totalizaram **R$270,3 milhões** ante R$306,2 milhões relativos ao 12M11. Do montante investido neste período, **R$235,8 milhões (87%)** foram destinados à Riachuelo, sendo **R$143,1** milhões alocados no processo de abertura de novas lojas e outros **R$9,7** milhões no processo de remodelação de filiais.

Investimentos (R$ Milhões)	12M12	(%)	12M11	(%)
Lojas Novas	143,1	53%	146,6	48%
Remodelações	9,7	4%	107,0	35%
TI	18,0	7%	10,9	4%
Reformas Gerais	13,5	5%	7,0	2%
Outros	51,6	19%	2,5	1%
Total Riachuelo	**235,8**	**87%**	**274,0**	**89%**
Guararapes	34,5	13%	32,2	11%
Total	**270,3**	**100%**	**306,2**	**100%**

3.4. Lucro líquido

O **lucro líquido consolidado** atingiu **R$365,6 milhões** em 2012, **0,5%** maior que os R$363,9 milhões apurados em 2011. Desta forma, a **margem líquida calculada sobre a receita líquida consolidada** foi de **10,3%** em 2012 ante 11,9% referente a 2011.

Lucro Líquido
(R$ MM)



3.5. Endividamento líquido

Ao final de dezembro de 2012, as **disponibilidades** atingiram **R$460,7** milhões. Os **empréstimos e financiamentos** totalizaram **R$725,0** milhões, dos quais R$596,2 milhões correspondem a financiamentos captados junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Sendo assim, a Companhia encerrou o período com **endividamento líquido** de **R$264,3 milhões**, abaixo dos R$347,1 milhões relativos a 2011.

Endividamento Líquido (R$ Mil)	31/12/2012	30/09/2012	31/12/2011
Disponibilidades	460.702	266.509	272.647
Empréstimos e Financiamentos	(725.036)	(631.473)	(619.705)
Circulante	(148.349)	(153.775)	(137.105)
Não Circulante	(576.687)	(477.698)	(482.600)
Endividamento Líquido	(264.334)	(364.964)	(347.059)
Dívida Líquida / EBITDA (últimos 12 meses)	0,4	0,6	0,5

3.6. Dividendos

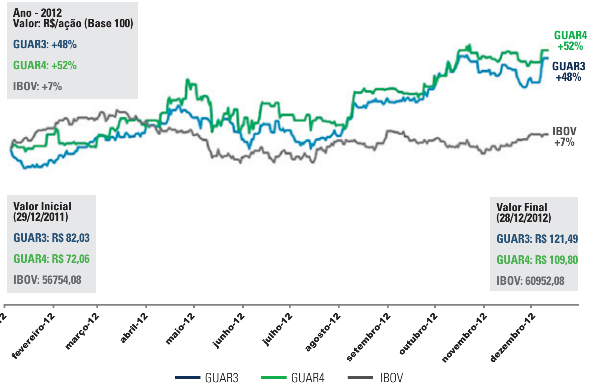
A Administração propõe à Assembleia Geral Ordinária a distribuição de dividendos no montante total de R$76,1 milhões, equivalentes a R$1,16 por ação ordinária (GUAR3) e R$1,28 por ação preferencial (GUAR4).

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Dividendo por Ação	**R$**	**R$**	**R$**	**R$**	**R$**	**R$**
Ordinárias (GUAR3)	0,68	0,44	0,63	1,09	1,16	1,16
Preferenciais (GUAR4)	0,75	0,49	0,70	1,20	1,28	1,28

4. MERCADO DE CAPITAIS E CAPITAL SOCIAL

O capital social da Companhia é composto de 62.400 mil ações, divididos igualmente entre ações ordinárias e ações preferenciais. Em 28 de dezembro de 2012, as **ações ordinárias e preferenciais** da Guararapes estavam cotadas na Bolsa de Valores de São Paulo - BM&FBOVESPA, em **R$121,49** e **R$109,80** respectivamente. As ações ordinárias negociadas sob o código **GUAR3** apresentaram valorização acumulada no período de **48%**, enquanto as ações preferenciais negociadas sob o código **GUAR4** apresentaram uma valorização de **52%**.

GUAR3 X GUAR4 X IBOV

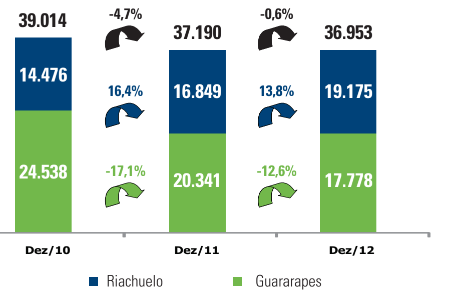


Com o intuito de desenvolver ainda mais o relacionamento com os investidores e de manter sua postura de transparência com o mercado de capitais, a Companhia participou de todas as conferências nacionais em que foi convidada. Além disso, proporcionou visitas guiadas às Fábricas, ao shopping Midway Mall, ao Teatro Riachuelo, ao Centro Logístico de Guarulhos/SP, além de inúmeras visitas às lojas. A cada trimestre, foram realizadas teleconferências para discussão dos resultados divulgados com a presença de seus principais executivos. Os investidores também puderam obter os resultados através das apresentações e dos *press releases* trimestrais elaborados pela administração. A todo momento, a equipe de relações com investidores esteve presente para atender às solicitações dos interessados através de reuniões individuais, conferências por telefone e respostas por e-mail. Adicionalmente, a Companhia disponibiliza em seu site de relações com investidores todas as informações pertinentes ao bom entendimento de seus negócios.

5. RECURSOS HUMANOS E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Pensando no desenvolvimento e capacitação de seus colaboradores, a Companhia destinou, em média, **138 horas de treinamento** por funcionário no decorrer de 2012. Entre os principais aspectos abordados neste ano destacam-se os programas para desenvolvimento de lideranças - **"Líder Coach"** e **"Expresso Riachuelo"**, criados com o objetivo de desenvolver líderes, favorecendo a conscientização pessoal e o crescimento profissional. Além disso, **18 executivos** se formaram no programa de **MBA - Gestão de Negócios**, realizado em parceria com a FGV, e **66 trainees** foram preparados para auxiliar no plano de expansão da Companhia previsto para os próximos anos.

Colaboradores



No âmbito dos projetos de **responsabilidade social**, a Companhia participou pela sexta vez consecutiva do programa **Teleton**, totalizando **R$4,2 milhões de reais** em doações no decorrer destes últimos seis anos. Para a **Casa Hope**, foram destinados **R$150 mil reais**.

Porém, a atitude social da Guararapes não se limitou às doações. Nos últimos anos, cerca de **240 colaboradores** da Riachuelo realizaram **trabalho voluntário**, com atividades em benefício a 1.600 crianças carentes em todo o Brasil.

A Guararapes-Riachuelo também faz parte do **Programa Jovem Aprendiz**, que traz oportunidades de crescimento pessoal e profissional para jovens e adolescentes. Contando com mais de **480 jovens em todo o Brasil**, **70%** dos participantes foram efetivados ao final de um ano de duração. Outra ação importante é o **Programa de Inclusão Social**, que conta atualmente com 568 pessoas portadoras de alguma deficiência, fazendo parte do quadro de colaboradores da Companhia.

Nas fábricas localizadas nas cidades de Natal (RN) e Fortaleza (CE), são realizadas diversas ações em prol do meio ambiente, como o controle de emissões gasosas, reaproveitamento de água, reutilização de resíduos sólidos, entre outras.

6. RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

A política da Guararapes Confecções S.A. junto aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa, se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor. Esses princípios se baseiam no fato de que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais ou ainda advogar para o seu cliente. Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, a Administração informa que a sua auditoria - PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, durante o exercício de 2012, não prestou outros serviços além dos de auditoria externa à Guararapes Confecções S.A.

7. INFORMAÇÕES NÃO REVISADAS PELOS AUDITORES

Todas as informações não monetárias apresentadas neste relatório não foram revisadas pelos auditores independentes do Grupo.

8. PERSPECTIVAS PARA 2013

A Companhia mantém sua perspectiva otimista para o ano de 2013, baseada em um cenário de maior crescimento econômico, manutenção do nível de renda das famílias, com baixas taxas de desemprego e altos índices de confiança do consumidor. Esta expectativa aliada ao enorme potencial de consolidação de mercado, uma vez que os cinco principais players do setor possuem juntos, apenas 10% de *Market Share*, eleva ainda mais o patamar de confiança do Grupo para aumentar seus investimentos.

No decorrer dos próximos quatro anos, a Companhia espera inaugurar aproximadamente 40 lojas por ano, passando das 169 lojas existentes ao final de 2012 para aproximadamente 330 lojas ao final de 2016. Para atingir tal patamar e ganhar maior capacidade de capilarização, a Riachuelo passou a desenvolver diferentes formatos de loja. Desta forma, além do formato *full*, o mix contará com maior presença de lojas compactas e, também, de Riachuelo Mulher.

Além destes elementos, o plano estratégico do Grupo Guararapes contempla ações para suportar todo este nível de crescimento em sua estrutura de *back office*, em seus centros logísticos e, também, em suas plataformas tecnológicas.

A busca por um maior nível de rentabilidade e equalização das pressões de curto prazo, presentes em um forte plano de expansão, também estão contempladas nas ações da Companhia em 2013 através de um rigoroso controle de despesas operacionais e a busca por patamares mais eficientes de capital de giro, assim como realizado em 2012.

No decorrer dos últimos anos, mais de 40 milhões de consumidores migraram da classe D para a classe C, beneficiando diretamente os negócios do Grupo. De acordo com pesquisa realizada em parceria com o Instituto Data Popular e Editora Abril, espera-se que outros 40 milhões de novos consumidores migrem para a classe C no decorrer dos próximos quatro anos. Sendo assim, fortes investimentos em pesquisa e desenvolvimento de produtos são realizados a cada ano com o intuito de oferecer cada vez mais moda e experiência de compra a seus clientes, fazendo jus ao *slogan* da Companhia: "Riachuelo, patrocinadora oficial da moda".

9. AGRADECIMENTOS

Em nome da Administração do Grupo, agradecemos aos nossos clientes, acionistas, fornecedores e instituições financeiras pela preferência e confiança depositada, e aos nossos colaboradores, pela dedicação, comprometimento e eficiência.

Natal - RN, 13 de março de 2013.
Nevaldo Rocha
Presidente

continua...

...continuação

guararapes
GUARARAPES CONFECÇÕES S/A

GUARARAPES CONFECÇÕES S.A. E CONTROLADAS

Rodovia RN 160Km 3, s/n Bloco A 1 andar - Distrito Industrial - Natal-RN - CEP 59115-900
Tel: (84) 3204-1100 - Fax: (84) 3227-2337 - CNPJ nº 08.402.943/0001-52 - I.E 20.001.611-3

riachuelo midway financeira

BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhares de reais

ATIVO	Nota nº	Controladora 2012	Controladora 2011	Consolidado 2012	Consolidado 2011
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	6	359	377	297.238	110.705
Títulos e valores mobiliários	7	116.772	67.374	163.463	161.942
Contas a receber de clientes	8	233.906	239.880	1.291.437	1.078.578
Partes relacionadas	22	61.908	97.214	-	-
Estoques	9	176.590	184.445	537.563	558.279
Tributos a recuperar	10	2.723	3.602	60.735	20.491
Outros ativos		9.197	11.500	21.699	24.085
		601.455	604.392	2.372.135	1.954.080
Não circulante					
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	-	-	105.041	96.179
Tributos a recuperar	10	879	1.171	58.875	50.048
Depósitos judiciais e outros		3.366	1.811	10.427	8.577
		4.245	2.982	174.343	154.804
Investimentos	11	1.640.052	1.294.819	-	-
Propriedade para investimento	12	-	-	214.391	222.301
Imobilizado	13	595.011	601.176	1.440.150	1.321.535
Intangível	14	1.881	2.343	39.653	40.713
		2.241.189	1.901.320	1.868.537	1.739.353
Total do ativo		2.842.644	2.505.712	4.240.672	3.693.433

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota nº	Controladora 2012	Controladora 2011	Consolidado 2012	Consolidado 2011
Circulante					
Fornecedores	15	11.961	10.938	227.777	222.116
Empréstimos e financiamentos	16	3.872	786	148.349	137.105
Salários, provisões e contribuições sociais	17	22.339	26.041	150.452	134.760
Imposto de renda e contribuição social	20	1.033	1.064	82.613	49.508
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS		6.646	4.953	95.471	84.015
Dividendos a pagar	21	76.505	76.447	76.505	76.447
Obrigações com administradoras de cartões	18	-	-	147.814	80.054
Outros passivos		5.546	5.801	66.141	37.981
		127.902	126.030	995.122	821.986
Não circulante					
Provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis	19	825	5.293	56.256	59.457
Empréstimos e financiamentos	16	16.666	2.180	476.268	426.025
Empréstimos com partes relacionadas	22	100.419	56.575	100.419	56.575
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	63.785	70.705	73.974	78.233
Outros passivos		6.118	6.581	11.704	12.809
		187.813	141.334	718.621	633.099
Total do passivo		315.715	267.364	1.713.743	1.455.085
Patrimônio líquido	21				
Capital social		2.000.000	1.700.000	2.000.000	1.700.000
Ajustes de avaliação patrimonial		164.796	172.190	164.796	172.190
Reservas de lucros		362.133	366.158	362.133	366.158
Total do patrimônio líquido		2.526.929	2.238.348	2.526.929	2.238.348
Total do passivo e patrimônio líquido		2.842.644	2.505.712	4.240.672	3.693.433

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em milhares de reais

		Atribuível aos acionistas da Controladora								
			Reserva de lucros				Ajuste de avaliação patrimonial			
	Nota nº	Capital social	Reserva legal	Reserva de investimentos	Reserva de incentivos fiscais	Dividendos adicionais propostos	Custo atribuído do imobilizado	Ativos financeiros disponíveis para venda	Lucros acumulados	Total do patrimônio líquido
Em 31 de dezembro de 2010		1.500.000	54.968	180.481	37.248	68	176.784	(71)	-	1.949.478
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	363.852	363.852
Ativos financeiros disponíveis para vendas	7 e 21	-	-	-	-	-	-	1.006	-	1.006
Total do resultado abrangente do exercício		-	-	-	-	-	-	1.006	363.852	364.858
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	21	-	-	-	-	-	(5.529)	-	5.529	-
Dividendos adicionais de 2010 aprovados em AGO	21	-	-	-	-	(68)	-	-	-	(68)
Aumento de capital aprovado em AGO	21	200.000	-	(162.752)	(37.248)	-	-	-	-	-
Destinação do lucro líquido do exercício										
Formação de reservas	21	-	15.983	233.088	44.183	-	-	-	(293.254)	-
Dividendos propostos	21	-	-	-	-	-	-	-	(75.920)	(75.920)
Dividendos adicionais	21	-	-	-	-	207	-	-	(207)	-
Total de contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas		200.000	15.983	70.336	6.935	139	(5.529)	-	(363.852)	(75.988)
Em 31 de dezembro de 2011		1.700.000	70.951	250.817	44.183	207	171.255	935	-	2.238.348
Em 31 de dezembro de 2011		1.700.000	70.951	250.817	44.183	207	171.255	935	-	2.238.348
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	365.551	365.551
Ativos financeiros disponíveis para vendas	7 e 21	-	-	-	-	-	-	(974)	-	(974)
Total do resultado abrangente do exercício		-	-	-	-	-	-	(974)	365.551	364.577
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	21	-	-	-	-	-	(6.420)	-	6.420	-
Dividendos adicionais de 2011 aprovados em AGO	21	-	-	-	-	(207)	-	-	-	(207)
Aumento de capital aprovado em AGO	21	300.000	(5.000)	(250.740)	(44.260)	-	-	-	-	-
Destinação do lucro líquido do exercício		-								
Formação de reservas	21	-	15.956	233.451	46.437	-	-	-	(295.844)	-
Dividendos propostos	21	-	-	-	-	-	-	-	(75.789)	(75.789)
Dividendos adicionais	21	-	-	-	-	338	-	-	(338)	-
Total de contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas		300.000	10.956	(17.289)	2.177	131	(6.420)	-	(365.551)	(75.996)
Em 31 de dezembro de 2012		2.000.000	81.907	233.528	46.360	338	164.835	(39)	-	2.526.929

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Nota nº	Controladora 2012	Controladora 2011	Consolidado 2012	Consolidado 2011
Receita	25	819.106	903.536	3.545.995	3.046.024
Custo do produtos vendidos e serviços prestados	26.1	(569.460)	(672.778)	(1.474.969)	(1.298.184)
Lucro bruto		249.646	230.758	2.071.026	1.747.840
Despesas com vendas	26.2	(9.207)	(8.404)	(1.216.400)	(944.826)
Despesas gerais e administrativas	26.3	(36.051)	(39.264)	(339.026)	(322.666)
Honorário da administração	22	(4.533)	(4.395)	(12.318)	(11.195)
Resultado de equivalência patrimonial	11	150.263	154.605	-	-
Outras receitas operacionais, líquidas	27	41.814	41.970	1.222	10.261
Lucro operacional		391.932	375.270	504.504	479.414
Receitas financeiras		22.881	14.853	53.157	45.087
Despesas financeiras		(14.651)	(10.915)	(73.606)	(58.125)
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	28	8.230	3.938	(20.449)	(13.038)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		400.162	379.208	484.055	466.376
Imposto de renda e contribuição social - correntes	20	(41.530)	(34.989)	(128.832)	(124.766)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	20	6.919	19.633	10.328	22.242
Imposto de renda e contribuição social		(34.611)	(15.356)	(118.504)	(102.524)
Lucro líquido do exercício		365.551	363.852	365.551	363.852
Atribuível a					
Acionistas da Companhia		-	-	365.551	363.852
Lucro por ação de operações atribuível aos acionistas da Companhia durante o exercício (expresso em R$ por ação)					
Lucro básico/diluído por ação	29				
Por ação ON				5,57923	5,5533
Por ação PN				6,13715	6,10863

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	Nota nº	Controladora 2012	Controladora 2011	Consolidado 2012	Consolidado 2011
Lucro líquido do exercício		365.551	363.852	365.551	363.852
Outros componentes do resultado abrangente					
Ganho líquido de ajuste ao valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	7	(974)	1.006	(974)	1.006
Total do resultado abrangente do exercício		364.577	364.858	364.577	364.858
Atribuível a					
Acionistas da Companhia		-	-	364.577	364.858

Os itens na demonstração de resultado abrangente são apresentados líquidos de impostos. Os efeitos fiscais de cada componente do resultado abrangente estão apresentados na Nota 7.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	Nota nº	Controladora 2012	Controladora 2011	Consolidado 2012	Consolidado 2011
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido		365.551	363.852	365.551	363.852
Ajustes de					
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa	8	-	-	63.152	33.327
Resultado de equivalência patrimonial	11	(150.263)	(154.605)	-	-
Depreciação e amortização	12, 13 e 14	26.983	25.754	149.622	123.659
(Lucro) prejuízo da alienação de imobilizado	12, 13 e 14	(2.078)	(77)	(1.893)	205
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	(6.919)	(19.633)	(13.121)	(22.242)
Provisão para perdas de inventário	9	-	-	3.849	430
Provisão para desvalorização de investimentos	-	-	-	(7)	(2)
Provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis	19	8.082	10.875	12.758	21.779
Dividendos prescritos	21	(105)	(554)	(105)	(554)
Juros e variações monetárias e cambiais	16 e 19	4.372	8.830	58.588	52.996
Juros de títulos e valores mobiliários	7	(5.870)	(4.661)	(13.258)	(20.457)
		239.753	229.781	625.136	552.993
Variações no capital circulante					
Contas a receber de clientes		(244.026)	(105.196)	(276.010)	(268.767)
Partes relacionadas		(129)	770	-	-
Estoques		7.855	(9.140)	16.867	(123.576)
Tributos a recuperar		1.172	(710)	(49.070)	(39.619)
Outros ativos		2.303	(2.075)	2.387	(6.225)
Depósitos judiciais e outros		(1.555)	(37.839)	(1.857)	(37.851)
Fornecedores		1.023	(20.548)	5.660	13.589
Salários, provisões e contribuições sociais		(3.701)	(5.688)	15.692	51.556
Imposto de renda e contribuição social		41.530	34.989	128.832	124.766
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS		1.693	(733)	11.457	(36.503)
Obrigações com administradoras de cartões		-	-	67.760	77.365
Outros passivos		(718)	789	27.069	(30.233)
Caixa aplicado nas operações		(194.553)	(145.381)	(51.213)	(275.498)
Juros pagos	16	(997)	(591)	(47.323)	(38.524)
Provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis pagos	19	(9.409)	(6.252)	(17.689)	(11.936)
Imposto de renda e contribuição social pagos	20	(41.561)	(36.134)	(95.727)	(136.350)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		(6.767)	41.423	413.184	90.685
Fluxos de caixa das atividades de investimentos					
Aquisição de títulos e valores mobiliários	7	(75.150)	(72.790)	(159.289)	-
Resgate de títulos e valores mobiliários	7	31.622	84.467	170.052	54.140
Adição a propriedade para investimento	12	-	-	(4.683)	(6.090)
Adição ao imobilizado	13	(30.217)	(26.970)	(256.477)	(284.119)
Adição ao intangível	14	-	(224)	(8.630)	(10.042)
Recebimento de dividendos e lucros das investidas		89.490	9.273	-	-
Recebimento pela venda de imobilizado	12, 13 e 14	11.939	2.842	12.416	3.741
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		27.684	(3.402)	(246.611)	(242.370)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Dividendos pagos	21	(33.392)	(29.996)	(33.392)	(29.996)
Captação de empréstimos e financiamento	16	19.783	864	198.994	259.175
Amortização de empréstimos e financiamento	16	(2.282)	(3.972)	(140.598)	(93.010)
Captação de empréstimos com partes relacionadas	22	-	1.000	-	1.000
Amortização de empréstimos com partes relacionadas	22	(5.044)	(5.830)	(5.044)	(5.830)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de financiamento		(20.935)	(37.934)	19.960	131.339
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquidos		(18)	87	186.533	(20.346)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	6	377	290	110.705	131.051
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	6	359	377	297.238	110.705

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	Controladora 2012	Controladora 2011	Consolidado 2012	Consolidado 2011
Receitas				
Vendas brutas de produtos e serviços	983.680	1.066.291	4.561.332	3.928.457
Outras receitas	47.825	45.603	8.308	14.472
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(63.152)	(33.327)
	1.031.505	1.111.894	4.506.488	3.909.602
Insumos adquiridos de terceiros				
Custo dos produtos vendidos, das mercadorias e dos serviços prestados	(261.996)	(332.732)	(1.660.512)	(1.402.061)
Outras despesas	(116.247)	(101.270)	(809.737)	(668.673)
	(378.243)	(434.002)	(2.470.249)	(2.070.734)
Valor adicionado bruto	653.262	677.892	2.036.239	1.838.868
Depreciação e amortização	(26.983)	(25.754)	(149.622)	(123.659)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	626.279	652.138	1.886.617	1.715.209
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	150.263	154.605	-	-
Receitas financeiras	22.881	14.853	53.157	45.087
Valor adicionado total a distribuir	799.423	821.596	1.939.774	1.760.296
Distribuição do valor adicionado				
Salários e encargos	(237.056)	(270.717)	(707.335)	(645.182)
Honorários de diretoria	(4.533)	(4.394)	(12.318)	(11.195)
Impostos, taxas e contribuições				
Federais	(134.563)	(143.198)	(360.266)	(341.456)
Estaduais	(41.186)	(26.776)	(293.498)	(233.286)
Municipais	(1.883)	(1.744)	(53.976)	(45.133)
Juros e variações cambiais	(14.651)	(10.915)	(56.741)	(47.379)
Aluguéis	-	-	(90.089)	(72.814)
Dividendos	(75.790)	(75.920)	(75.790)	(75.920)
Reserva de Isenção	(46.437)	(44.183)	(46.437)	(44.183)
Lucros retidos	(243.324)	(243.749)	(243.324)	(243.748)
Valor adicionado distribuído	(799.423)	(821.596)	(1.939.774)	(1.760.296)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Informações gerais - (a) Atividades operacionais - A Guararapes Confecções S.A. ("Companhia") e suas controladas (conjuntamente, "o Grupo"), constituída em 6 de outubro de 1956, é uma sociedade anônima de capital aberto com sede no Distrito Industrial de Natal - Estado do Rio Grande do Norte, registrada na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. - BM&FBOVESPA ("BOVESPA"). A Companhia tem como objeto social: • Indústria têxtil em geral; • Indústria de confecções de roupas e de tecidos em geral, sua comercialização por atacado e a varejo, e exportação; • Importação e comercialização, por atacado, de confecções e tecidos, produtos de perfumaria e esportivos, calçados, roupas de cama, mesa e banho, brinquedos, relógios e cronômetros. **(b) Empresas controladas • Lojas Riachuelo S.A. ("Lojas Riachuelo")** - As Lojas Riachuelo S.A., empresa do ramo varejista e controlada da Guararapes Confecções S.A., objetiva promover a integração entre o varejo e a produção. Atualmente, absorve toda a produção da Companhia, através de suas 169 lojas presentes em todo território nacional. **• Midway Shopping Center Ltda. -** A Midway Shopping Center Ltda., localizada na cidade de Natal no Estado do Rio Grande do Norte, tem por objetivo a administração de Shopping Center. O empreendimento, com instalações próprias, ocupa uma área de terreno de 67.987,71 m² e área construída de 231.000 m² dividida em 3 pavimentos. **• Riachuelo Participações Ltda.** - A Riachuelo Participações Ltda., tem por objetivo principal a participação na Midway S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento, intermediando as transações ocorridas nas Lojas Riachuelo S.A. **• Midway S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento ("Midway Financeira") -** A Midway S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento tem como objetivo estratégico realizar as operações de financiamentos aos consumidores dos produtos e serviços das Lojas Riachuelo S.A., buscando os recursos financeiros mais adequados para o suporte dessas operações. **• Transportadora Casa Verde Ltda.** - A Transportadora Casa Verde Ltda., empresa do ramo de transportes rodoviário, tem como atividade transportar os produtos e materiais da Companhia e da controlada Lojas Riachuelo S.A. de norte a sul do país. A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração, em 8 de março de 2013.

2. Resumo das principais políticas contábeis - As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário. **2.1. Base de preparação -** As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o custo atribuído de terrenos, edificações, instalações e maquinismo na data da transição para IFRS/CPCs e ativos financeiros disponíveis para venda e ativos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo. A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3. A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis. **(a) Demonstrações financeiras consolidadas -** As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro *International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). **(b) Demonstrações financeiras individuais -** As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas. Nas demonstrações financeiras individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Controladora. No caso da Companhia, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria pelo custo. **(c) Mudanças nas políticas contábeis e divulgações -** Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs/IFRS vigentes a partir de 2012 que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia. **2.2. Consolidação** - As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas: **(a) Controladas -** Controladas são todas as entidades nas quais o Grupo tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se o Grupo controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo. A consolidação é interrompida a partir da data em que o Grupo deixa de ter o controle. Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia as demonstrações financeiras das controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com as adotadas pela controladora. As políticas contábeis das controladas são alteradas, quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo. Todas as transações, saldos, lucros não realizados dos estoques, receitas e despesas entre as empresas do grupo são eliminados integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. **2.3. Apresentação de informações por segmentos** - As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria-Executiva representada pelo Diretor Presidente, também responsável pela tomada das decisões estratégicas do Grupo. Os ramos mais significativos que o Grupo usa para as tomadas de decisões são o Varejo e Financeira (Nota 24). **2.4. Conversão de moeda estrangeira** - **(a) Moeda funcional e moeda de apresentação -** Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em R$, que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação do Grupo. **(b) Transações e saldos** - As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado. O Grupo não opera com *hedge accounting*. Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com fornecedores são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira. Todos os outros ganhos e perdas cambiais são apresentados na demonstração do resultado como "Outras receitas operacionais, líquidas" se existirem. **2.5. Caixa e equivalentes de caixa** - Caixa e equivalentes de caixa incluem o fundo fixo de caixa, recursos em contas bancárias de livre movimentação e aplicações financeiras cujos saldos não diferem significativamente dos valores de mercado, com até 90 dias da data da aplicação ou consideradas de liquidez imediatas ou conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização. **2.6. Ativos financeiros** - **2.6.1. Classificação -** O Grupo classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. **(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado -** Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos financeiros classificados nesta categoria. **(b) Empréstimos e recebíveis -** Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem "Contas a receber de clientes" e "Caixa e equivalentes de caixa" (Notas 8 e 6). **(c) Ativos financeiros disponíveis para venda -** Os ativos financeiros disponíveis para venda são considerados não derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Eles são apresentados como ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. **2.6.2. Reconhecimento e mensuração** - As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que o Grupo tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Outras receitas operacionais, líquidas" no período em que ocorrem. Quando os títulos classificados como disponíveis para venda são vendidos ou sofrem perda (*impairment*), os ajustes acumulados do valor justo, reconhecidos no patrimônio, são incluídos na demonstração do resultado como "Receitas e despesas financeiras". Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados pelo método da taxa efetiva de juros, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outras receitas. **2.6.3. Compensação de instrumentos financeiros** - Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. **2.6.4. *Impairment* de ativos financeiros** - **(a) Ativos mensurados ao custo amortizado -** O Grupo avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável. **(b) Ativos classificados como disponíveis para venda -** O Grupo avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. Para os títulos de dívida, o Grupo usa os critérios mencionados em (a) anterior. No caso de investimentos em títulos patrimoniais classificados como disponíveis para venda, uma queda relevante ou prolongada no valor justo do título abaixo de seu custo também é uma evidência de que o ativo está deteriorado. Se qualquer evidência desse tipo existir para ativos financeiros disponíveis para venda, o prejuízo cumulativo - medido como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por *impairment* sobre o ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado - será retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração do resultado. Perdas por *impairment* de instrumentos patrimoniais reconhecidas na demonstração do resultado não são revertidas por meio da demonstração do resultado. No caso de instrumentos de dívida, se, em um período subsequente, o valor justo desse instrumento classificado como disponível para venda aumentar, e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após a perda por *impairment* ter sido reconhecido no resultado, a perda por *impairment* é revertida por meio de demonstração do resultado. **2.7. Contas a receber de clientes -** As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de cartão de crédito (Riachuelo e de terceiros) e de empréstimos pessoal no curso normal das atividades do Grupo. Na Controladora, referem-se substancialmente a valores a receber da controlada Lojas Riachuelo. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante. As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD" ou *impairment*). No caso da Lojas Riachuelo, as contas a receber de cartões de crédito (cartão Riachuelo e cartão de terceiros) e empréstimo pessoal são registrados com base nos valores nominais e ajustados a valor presente quando a administração julgar que esses ajustes apresentam um efeito relevante nas demonstrações financeiras, uma vez que as transações são de curto prazo. No caso da Midway Financeira, as operações vencidas após 60 dias têm seus rendimentos registrados na conta "Contas a receber", e a transferência desta para o resultado ocorrerá somente quando do efetivo recebimento dos valores vencidos. Para os saldos dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, não existe diferenças relevantes entre o saldo contábil do contas a receber de clientes e o seu valor justo, uma vez que em sua maioria, o saldo de contas a receber de clientes refere-se à Midway Financeira, cujos saldos estão reconhecidos pelo valor justo. • Provisão para créditos de liquidação duvidosa - Na avaliação da provisão, são utilizadas bases históricas de inadimplência, prazos de recebimento e volumes de perdas incorridas, ajustadas conforme o julgamento da administração, quando as condições atuais de economia indiquem que perdas reais sejam superiores ou inferiores àquelas sugeridas pela base histórica. As proporções de inadimplência e de perdas e os prazos estimados para recuperações futuras são regularmente analisados com os resultados reais a fim de confirmar a sua aderência. As perdas são reconhecidas no resultado. **2.8. Estoques -** Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois, o menor. O método de avaliação dos estoques é o da média ponderada móvel. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende os custos de projeto, matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e as respectivas despesas diretas de produção (com base na capacidade operacional normal), excluindo os custos de empréstimos. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda. A Administração espera que os estoques de matéria-prima e produtos acabados sejam recuperados em um período inferior a 12 meses. Os estoques de materiais de manutenção são classificados nos ativos circulantes ou não circulantes, considerando o histórico do consumo. Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas, constituída em casos de desvalorização, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico. **2.9. Propriedades para investimento -** A Companhia é proprietária de empreendimento mantido para fins de renda de aluguel de longo prazo**.** O imóvel não é ocupado pela Companhia e está demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada, calculada pelo método linear, pelas vidas úteis estimadas mencionadas na Nota 12. **2.10. Imobilizado-** Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas, pontos de varejo e escritórios. O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. Esse custo foi ajustado para refletir o custo atribuído de terrenos, edificações, instalações e maquinismo na data de transição para IFRS/CPCs, como mencionado na Nota 13. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e também pode incluir transferências do patrimônio de quaisquer ganhos/perdas de fluxo de caixa qualificados como referentes à compra de imobilizado em moeda estrangeira, se houver. O custo histórico também inclui os de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificados. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados a esses custos e que possam ser mensurados com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos. Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	Anos
Edificações	25
Instalações	20
Máquinas	5-17
Benfeitorias	10
Veículos	3-5
Móveis, utensílios e equipamentos	5-10

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado ao seu valor recuperável, quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado. Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas operacionais, líquidas" na demonstração do resultado. **2.11. Ativos intangíveis - (a) Marcas registradas e licenças -** As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. **(b) Pontos Comerciais** - Os pontos comerciais, da Lojas Riachuelo, adquiridos separadamente são demonstrados, inicialmente, pelo custo histórico, e de acordo com as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidos pelo valor justo na data da aquisição. Posteriormente, os pontos comerciais, avaliados com os prazos dos contratos de locação definidos, são contabilizados pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo dos pontos comerciais registrados durante sua vida útil estimada de 6 a 10 anos. **(c) *Softwares* -** As licenças de *softwares* são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante a vida útil estimada de três a cinco anos. Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pelo Grupo, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos: • É tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso. • A administração pretende concluir o *software* e usá-lo ou vendê-lo. • O *software* pode ser vendido ou usado. • Pode-se demonstrar que é provável que o *software* gerará benefícios econômicos futuros. • Estão disponíveis adequados recursos técnicos, financeiros e outros recursos para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o *software*. • O gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança. Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software,* incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas indiretas aplicáveis. Os custos também incluem os de financiamento incorridos durante o período de desenvolvimento do *software*. Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente. Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada, não superior a cinco anos. **2.12. *Impairment* de ativos não financeiros** - Os bens do imobilizado, intangível e outros ativos não circulantes são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou, ainda, sempre que eventos ou alterações significativas nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. A perda, a ser registrada no resultado, quando identificada, corresponde ao maior valor entre o valor em uso e o valor líquido de venda do ativo. No exercício 2012 não foram identificados evidências de perdas não recuperáveis. **2.13. Fornecedores** - O saldo de fornecedores refere-se a obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Para os saldos dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, não existe diferenças relevantes entre o saldo contábil de fornecedores e o seu valor justo. **2.14. Empréstimos e financiamentos** - Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos e financiamentos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros. O Grupo não possui instrumentos financeiros compostos de passivo financeiro (dívida) e de patrimônio líquido, que compreende a emissão de títulos que podem ser convertidos em capital social à opção do titular. Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que o Grupo tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço. Os custos de empréstimos e financiamentos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos e financiamentos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos. **2.15. Provisões para riscos trabalhistas e tributárias -** As provisões para despesas e ações judiciais (trabalhista, civil e tributária) são reconhecidas quando: (i) O Grupo tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos; (ii) Seja provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) O valor puder ser estimado com segurança. As provisões não incluem as perdas operacionais futuras. Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira. **2.16. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido** - As despesas de imposto de renda e contribuição social do exercício compreendem os impostos correntes e diferidos. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. O encargo de imposto de renda e a contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pelo Grupo nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações; e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais. O imposto de renda e a contribuição social corrente são apresentados líquidos, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e a contribuição social diferidos registrados no ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, em geral relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal. Dessa forma, impostos diferidos ativos e passivos em diferentes entidades, em geral são apresentados em separado, e não pelo líquido. **2.17. Benefícios a empregados - (a) Obrigações de benefícios de aposentadoria -** O Grupo possui plano de contribuição definida, que consiste nas contribuições fixas a uma entidade separada e não tem obrigações legais nem construtivas de fazer contribuições se o fundo não tiver ativos suficientes para pagar a todos os empregados os benefícios relacionados com o serviço do empregado no período corrente e anterior. O Grupo faz contribuições para o plano de previdência da Brasilprev Seguros e Previdência S.A. de forma obrigatória, contratual ou voluntária. O Grupo não tem nenhuma obrigação adicional de pagamento depois que a contribuição é efetuada. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios a empregados, quando devidas. **(b) Participação nos lucros e bônus -** O reconhecimento dessa participação é usualmente efetuado no decorrer do exercício e ajustado no encerramento anual, momento em que o valor pode ser mensurado de maneira confiável pela Companhia. **2.18. Capital social** - O capital social está totalmente subscrito e integralizado, em 31 de dezembro de 2012 e 2011, representadas por 62.400.000 ações nominativas, sendo 31.200.000 ações ordinárias e 31.200.000 ações preferenciais. **2.19. Reconhecimento da receita -** A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades do Grupo. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas do Grupo. O Grupo reconhece a receita quando o seu valor for mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo, conforme descrição a seguir. O Grupo baseia-se nas suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda. Os critérios utilizados pelo Grupo no reconhecimento da receita de venda de produtos quando as seguintes condições forem satisfeitas: • A Companhia transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos; • A Companhia não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos; • O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade; • É provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para a Companhia; e • Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade. No caso da controlada indireta Midway Financeira, as receitas e as despesas das operações estão registradas de acordo com o regime de competência. O registro das operações com taxas prefixadas ocorre pelo valor de resgate e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro estão apresentadas em contas redutoras dos respectivos ativos e passivos, enquanto o registro das receitas e despesas de natureza financeira ocorre pelo critério *pro rata* dia. As receitas com serviços prestados são diferidas e reconhecidas somente no período de sua competência. **(a) Venda de produtos -** A Guararapes Confecções S.A. produz uma variedade de confecções e vende 100% de sua produção para a sua controlada Lojas Riachuelo. O Grupo opera com uma cadeia de pontos de varejo para a comercialização de confecções em geral, artigos de uso pessoal e quaisquer outros correlatos. As vendas dos produtos são reconhecidas quando uma entidade do Grupo vende um produto para o cliente. As vendas no varejo são, geralmente, realizadas em dinheiro ou por meio de cartão de crédito. **(b) Receita financeira -** A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a um contas a receber, o Grupo reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa efetiva de juros original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do instrumento. **2.20. Distribuição de dividendos -** A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras do Grupo ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral/Conselho de Administração. **2.21. Normas novas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor** - As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2012. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). • IAS 1 - "Apresentação das Demonstrações Financeiras". A principal alteração é a separação dos outros componentes do resultado abrangente em dois grupos: os que serão realizados contra o resultado e os que permanecerão no patrimônio líquido. A alteração da norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. O impacto previsto na sua adoção é somente de divulgação. • IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. O Grupo está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015. • IFRS 10 - "Demonstrações Financeiras Consolidadas", incluída como alteração ao texto do CPC 36 (R3) - "Demonstrações Consolidadas". Apoia-se em princípios já existentes, identificando o conceito de controle como fator preponderante para determinar se uma entidade deve ou não ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da Controladora. A norma fornece orientações adicionais para a determinação do controle. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. O Grupo avaliou que sua adoção não trará impacto às suas demonstrações financeiras. • IFRS 12 - "Divulgação sobre Participações em Outras Entidades", considerada em um novo pronunciamento CPC 45 - "Divulgação de Participações em Outras Entidades". Trata das exigências de divulgação para todas as formas de participação em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associações, participações com fins específicos e outras participações não registradas contabilmente. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. O impacto dessa norma será basicamente um incremento na divulgação. • IFRS 13 - "Mensuração de Valor Justo", emitida em maio de 2011, e divulgada em um novo pronunciamento CPC 46 - "Mensuração do Valor Justo". O objetivo da norma IFRS 13 é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS. As exigências, que estão bastante alinhadas entre IFRS e US GAAP, não ampliam o uso da contabilização ao valor

continua...

...continuação

guararapes
GUARARAPES CONFECÇÕES S/A

GUARARAPES CONFECÇÕES S.A. E CONTROLADAS

Rodovia RN 160Km 3, s/n Bloco A 1 andar - Distrito Industrial - Natal-RN - CEP 59115-900
Tel: (84) 3204-1100 - Fax: (84) 3227-2337 - CNPJ nº 08.402.943/0001-52 - I.E 20.001.611-3

riachuelo R midway financeira

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

justo, mas fornecem orientações sobre como aplicá-lo quando seu uso já é requerido ou permitido por outras normas IFRS ou US GAAP. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. O impacto dessa norma será basicamente um incremento na divulgação. Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre o Grupo.

3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos - A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC determinam que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício estão relacionadas, principalmente, aos seguintes aspectos: provisão para crédito de liquidação duvidosa, provisões para perdas de inventário, redução dos valores de recuperação dos ativos, provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas, as quais, apesar de refletirem o julgamento da melhor estimativa possível por parte da Administração da Companhia e de suas controladas, relacionadas à probabilidade de eventos futuros, podem eventualmente apresentar variações em relação aos dados e valores reais, e estão demonstrados a seguir: **a) Redução dos valores de recuperação dos ativos -** A cada encerramento do exercício, a Companhia e as suas controladas revisam os saldos dos ativos intangíveis e imobilizados, avaliando a existência de indicativos de que esses ativos têm sofrido redução em seus valores de recuperação (valor em uso). Na existência de tais indicativos, a Administração efetua uma análise detalhada do valor recuperável para cada ativo através do cálculo do fluxo de caixa futuro individual descontado a valor presente, ajustando o saldo do respectivo ativo, se necessário. **b) Provisão para perdas de inventário -** A provisão para perdas dos estoques é estimada com base no percentual de histórico de perdas na execução do inventário físico de lojas e centrais de distribuições, além de considerar produtos com giro lento ou não vendáveis. **c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa -** A Administração avalia periodicamente a provisão para créditos de liquidação duvidosa, considerando, principalmente, a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais da carteira, com relação às operações de cartão de crédito próprio, de terceiros e de outros valores a receber. Adicionalmente, também são considerados os períodos de atraso para atribuição dos níveis de provisão aos clientes devedores. **c.1) Aspectos específicos para a controlada Midway Financeira -** Quanto à avaliação de risco de crédito, os procedimentos praticados encontram-se aderentes às normas estabelecidas pelo BACEN, conforme disposições da Resolução 2.682, de 21 de dezembro de 1999. Basicamente, as operações são classificadas por nível de risco, inicialmente na faixa referente ao nível de risco "A", podendo evoluir para as faixas de maior risco, cujo limite é a faixa "H", em função, especialmente, da decorrência de tempo de atraso dos clientes. As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que já estavam classificadas anteriormente. As renegociações de operações de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão, e que estavam em contas de compensação, são classificadas como nível "H" e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos. Para fins das demonstrações financeiras segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), a Administração procedeu o complemento da provisão para créditos de liquidação duvidosa, com base em estudo técnico de acompanhamento da Carteira de Crédito, resultando em um acréscimo no montante de R$ 32.514 (R$ 35.409 em 2011), em relação aos percentuais mínimos requeridos pelo Banco Central. **d) Provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis -** A Companhia e suas controladas diretas e indiretas são partes de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na Nota 19. Provisões são constituídas para todos os processos judiciais que representam perdas prováveis estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. A Administração acredita que essas provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras e são suficientes para cobrir possíveis perdas. **e) Impostos diferidos -** Os ativos fiscais diferidos são calculados com base em estudo sobre a expectativa de realização do lucro tributável futuro, lucro este trazido a valor presente e deduzido de todas as diferenças temporárias. Esse estudo é anualmente revisado e aprovado pela Administração. As projeções dos resultados futuros consideram as principais variáveis de desempenho da economia brasileira, o volume e o preço das vendas e as alíquotas dos tributos.

4. Gestão de risco financeiro - 4.1. Fatores de risco financeiro - As atividades do Grupo o expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo. A gestão de risco é realizada pela tesouraria central do Grupo, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. A Tesouraria do Grupo identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais do Grupo. O Conselho de Administração estabelece princípios, por escrito, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa. **(a) Risco de mercado - (i) Risco cambial -** O risco cambial da Companhia provém, basicamente, da importação de produtos para revenda. Atualmente a Companhia não faz nenhum tipo de proteção a possíveis variações cambiais, pois considera os seguintes aspectos: (i) curto prazo de pagamento que, em média, é de 60 dias; e (ii) baixo volume de importação, onde uma maxivalorização do dólar norte-americano significaria uma redução das margens desses produtos. A análise de sensibilidade requerida Instrução CVM nº 475/08 foi determinada com base na exposição a variações de cotação no dólar norte-americano convertidos a cotações projetadas para o exercício 2012, com base nos relatórios de inflação divulgados pelo Banco Central do Brasil. Em relação aos cenários foram utilizadas as mesmas premissas da gestão de risco da taxa de juros acima mencionada. A Administração da Companhia não considera a possibilidade de variações significativas nas taxas de câmbio.

	Cenários negativos			Cenários positivos	
Taxa	**Remoto I (-50%)**	**Possível I (-25%)**	**Cenário Provável**	**Possível II (+25%)**	**Remoto II (+50%)**
US$	1,04	1,56	2,08	2,60	3,12

Consolidado

			Cenários negativos			Cenários positivos	
Operação	**Moeda**	**Cenário contábil**	**Remoto I (-50%)**	**Possível I (-25%)**	**Cenário Provável**	**Possível II (+25%)**	**Remoto II (+50%)**
Passivos:							
Fornecedores - Estrangeiros	2,04	24.069	12.270	18.406	24.541	30.676	36.811

(ii) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros - A Companhia e suas controladas diretas e indiretas podem incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas aos passivos financeiros praticados, captados junto ao mercado. Em relação às aplicações financeiras mantidas pela Companhia e suas controladas diretas e indiretas, as mesmas possuem condições de contratação atuais semelhantes àquelas em que as mesmas se originaram e, portanto, os valores registrados estão próximos aos valores de mercado. Essas aplicações financeiras foram consideradas como equivalentes de caixa e também como títulos e valores mobiliários, sendo neste caso classificadas como ativos financeiros disponíveis para venda. A análise de sensibilidade foi desenvolvida conforme Instrução CVM nº 475/08, considerando a exposição à variação da TJLP, principal indexador dos empréstimos contratados pela Companhia e pelas aplicações financeiras. Na elaboração dessa análise, a Companhia adotou as seguintes premissas: • Identificação dos riscos de mercado. • Definição do cenário provável do comportamento de risco (Cenário I). • Definição de dois cenários com deterioração de, pelo menos, 25% e 50% na variação de risco (Cenário II e Cenário III, respectivamente). • Apresentação do impacto dos cenários definidos. A Companhia mantêm parte substancial de equivalente de caixa e títulos e valores mobiliários indexados a variação do CDI. A expectativa de mercado, conforme obtidos do relatório de inflação do Banco Central do Brasil, emitido em dezembro de 2011, indica uma taxa efetiva da SELIC em 7,5%, cenário provável para 2012.

Análise de sensibilidade das variações de taxas de juros

	Cenários negativos			Cenários positivos	
Taxa	**Remoto I (-50%)**	**Possível I (-25%)**	**Cenário Provável**	**Possível II (+25%)**	**Remoto II (+50%)**
CDI	3,75%	5,63%	7,50%	9,38%	11,25%
TJLP	3,00%	4,50%	5,00%	7,50%	9,00%

Análise de sensibilidade das variações na taxa de juros

Controladora

				Cenários negativos			Cenários positivos	
Operação	**Risco**	**Taxa Projetada**	**Cenário contábil**	**Remoto I (-50%)**	**Possível I (-25%)**	**Cenário Provável**	**Possível II (+25%)**	**Remoto II (+50%)**
Ativos:								
Títulos e valores mobiliários	CDI	7,50%	116.772	121.151	123.340	125.530	127.719	129.909
Total			116.772	121.151	123.340	125.530	127.719	129.909
Passivos:								
Empréstimos -TJLP	TJLP	5,00%	18.138	18.591	18.818	19.045	19.272	19.498
Financiamento de ativo fixo (*)	-	4,50%	2.239	2.289	2.315	2.340	2.365	2.390
Outros empréstimos	-	2,90%	161	163	165	166	167	168
Total			20.538	21.043	21.298	21.551	21.804	22.056
(*) Operações pré-fixadas não sujeitas a variações de índices								
Resultado:								
Receitas de aplicações			5.773	6.062	6.206	6.350	6.495	6.639
Despesa de juros sobre empréstimos			(7.846)	(8.042)	(8.140)	(8.238)	(8.336)	(8.434)

Consolidado

				Cenários negativos			Cenários positivos	
Operação	**Risco**	**Taxa Projetada**	**Cenário contábil**	**Remoto I (-50%)**	**Possível I (-25%)**	**Cenário Provável**	**Possível II (+25%)**	**Remoto II (+50%)**
Ativos:								
Títulos e valores mobiliários	CDI	7,50%	250.040	259.417	264.105	268.793	273.481	278.170
Títulos e valores mobiliários	SELIC	10,00%	163.463	171.636	175.723	179.809	183.896	187.982
Total			413.503	431.053	439.827	448.602	457.377	466.152
Passivos:								
Empréstimos -TJLP	TJLP	6,00%	593.984	611.804	620.713	629.623	638.533	647.443
Empréstimos - CDI	CDI	7,50%	28.233	29.292	29.821	30.350	30.880	31.409
Financiamento de ativo fixo (*)	-	4,50%	2.239	2.289	2.315	2.340	2.365	2.390
Outros empréstimos e financiamentos	-	2,90%	161	163	165	166	167	168
Total			624.617	643.548	653.013	662.479	671.944	681.410
(*) Operações pré-fixadas não sujeitas a variações de índices								
Resultado:								
Receitas de aplicações financeiras			25.159	26.417	27.046	27.675	28.304	28.933
Despesa de juros sobre empréstimos e financiamentos			(53.722)	(55.381)	(56.210)	(57.039)	(57.868)	(58.698)

(b) Risco de crédito - As atividades da Companhia compreendem a comercialização de confecções em geral, os artigos de uso pessoal e quaisquer outros correlatos. O principal fator de risco de mercado que afeta o negócio é a concessão de crédito aos clientes. Para minimizar as possíveis perdas com inadimplência de seus clientes, a Companhia e sua controlada indireta Midway Financeira adotam uma política de gestão rigorosa na concessão de crédito, consistindo em análises criteriosas do perfil dos clientes, bem como monitoramento tempestivo dos saldos a receber. A Midway Financeira, que detém os saldos a receber de clientes, apresenta saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R$ 238.584 (R$ 175.432 em 31 de dezembro de 2011), para cobrir os riscos de crédito. Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício, e a administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes superior ao valor já provisionado. **(c) Risco de liquidez -** A Administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Em virtude da dinâmica de seus negócios, a Companhia e sua controlada indireta Midway Financeira mantêm flexibilidade na captação de recursos, mediante manutenção de linhas de crédito bancárias, com algumas instituições. A tabela a seguir demonstra em detalhes o vencimento dos passivos financeiros contratados:

Controladora

Operação	**Valor Contábil**	**Até 1 ano**	**2 anos**	**De 3 a 5 anos**	**Mais de 5 anos**	**Total**
Fornecedores	11.961	11.961	-	-	-	11.961
Empréstimos e Financiamentos	20.538	4.964	4.867	11.448	3.197	24.476
	32.499	16.925	4.867	11.448	3.197	36.437

Consolidado

Operação	**Valor Contábil**	**Até 1 ano**	**2 anos**	**De 3 a 5 anos**	**Mais de 5 anos**	**Total**
Fornecedores	227.777	227.777	-	-	-	227.777
Empréstimos e Financiamentos	624.617	180.732	160.860	335.533	57.295	734.420
	852.394	408.509	160.860	335.533	57.295	962.197

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significantemente mais cedo ou em montantes significantemente diferentes. Além disso, a Companhia apresenta excelente capacidade de geração de caixa.

(d) Linhas de financiamento

	Consolidado	
	2012	**2011**
Saldos bancários a descoberto assegurado:		
Utilizado	508.770	148.994
Não utilizado	1.060.325	1.129.740
Saldos do BNDES a descoberto assegurado:		
Utilizado	680.557	613.461
Não utilizado	79.443	118.039

4.2. Gestão de capital - Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. Para manter ou ajustar a estrutura de capital do Grupo, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. Condizente com outras companhias do setor, o Grupo monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida expressa como percentual do capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida. Em 2012, a estratégia do Grupo, que ficou inalterada em relação à de 2011, foi a de manter o índice de alavancagem financeira entre 17% e 18%. Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 podem ser assim sumariados:

	Consolidado	
	2012	**2011**
Total dos empréstimos e financiamentos (Nota 16)	624.617	563.130
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 6)	(297.238)	(110.705)
Menos: Títulos e valores mobiliários (Nota 7)	(163.463)	(161.942)
Dívida líquida	163.916	290.483
Total do patrimônio líquido	2.526.929	2.238.348
Total do capital	2.690.845	2.528.831
Índice de alavancagem financeira - %	6	11

O aumento no índice de alavancagem financeira em 2012 foi decorrente, principalmente, de novos aportes de recursos provenientes do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Nota 16).

O capital não é administrado ao nível da Controladora, somente ao nível consolidado.

5. Instrumentos financeiros por categoria

	Controladora		Consolidado	
	2012	**2011**	**2012**	**2011**
Ativos financeiros:				
Mantidos para venda				
Títulos e valores mobiliários	116.772	67.374	163.463	161.942
Empréstimos e recebíveis:				
Caixa e equivalentes de caixa	359	377	297.238	110.705
Contas a receber de clientes	233.906	239.880	1.291.437	1.078.578
	351.037	307.631	1.752.138	1.351.225

	Controladora		Consolidado	
	2012	**2011**	**2012**	**2011**
Passivos financeiros:				
Ao custo amortizado				
Empréstimos e Financiamentos	20.538	2.966	624.617	563.130
Fornecedores	11.961	10.938	227.777	222.116
	32.499	13.904	852.394	785.246

A seleção dos ativos e passivos apresentados nesta nota ocorreu em razão de sua relevância. A Companhia e suas controladas diretas e indiretas não praticam instrumentos financeiros para fins especulativos. A Administração da Companhia e de suas controladas considera que os instrumentos financeiros registrados em suas demonstrações financeiras pelo seu valor contábil correspondem substancialmente aos montantes que seriam obtidos caso fossem negociados no mercado. O saldo da rubrica "Empréstimos e Financiamentos" são atualizados monetariamente com base nos índices de mercado (TJLP) e taxas contratuais (Nota 17); portanto, o saldo devedor registrado no fim de cada exercício de relatório está próximo do valor de mercado. Os títulos e valores mobiliários registrados pela Companhia foram classificados como ativos financeiros disponíveis para venda e mensuradas pelo valor justo, com ganhos e perdas não realizados reconhecidos no patrimônio líquido. Os saldos registrados no consolidado, representados por LTF's e LTN's da controlada indireta Midway Financeira, em 31 de dezembro de 2012, estão classificados como títulos e valores mobiliários como investimentos de curto prazo, no montante de R$ 163.463 (R$ 161.942 em 31 de dezembro de 2011), conforme Nota 7, classificadas como disponíveis para venda e reconhecidas pelo valor justo com os ganhos e perdas não realizadas reconhecidos no patrimônio líquido. O valor justo destes ativos financeiros foi determinado com base em modelos de precificação geralmente aceitos, baseado em análises dos fluxos de caixa descontados. As contas a receber e o caixa e equivalentes de caixa são classificados como "Empréstimos e recebíveis"; as contas a pagar são classificadas como "Outros passivos financeiros". A mensuração no valor justo dos ativos mantidos para venda é efetuada através de preços cotados em mercados ativos para ativo, e para ativos e passivos idênticos (Nível I).

6. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2012	**2011**	**2012**	**2011**
Recursos em banco e em caixa	201	377	47.198	29.589
Depósitos bancários de curto prazo (a)	158	-	250.040	81.116
	359	377	297.238	110.705

(a) O saldo de aplicação financeira em 31 de dezembro de 2012 estava relacionado à controlada indireta Midway Financeira, e estavam aplicados em Letras Financeiras do Tesouro - LFTs (títulos públicos escriturais), indexados à variação da taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC, com conversibilidade imediata ou com o prazo original igual ou inferior a 90 dias.

7. Títulos e valores mobiliários

(a) Composição do saldo

	Controladora		Consolidado	
	2012	**2011**	**2012**	**2011**
Letras de Câmbio - MTM	116.772	67.374	-	-
Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	-	163.463	161.942
Total	116.772	67.374	163.463	161.942

(b) Mapa de movimentação do saldo

	Controladora		Consolidado	
	2012	**2011**	**2012**	**2011**
Saldo inicial	67.374	74.390	161.942	194.619
Aplicação	75.150	72.790	159.289	-
Resgate	(31.622)	(84.467)	(170.052)	(54.140)
Reultados abrangentes	-	-	(974)	1.006
Juros/MTM	5.870	4.661	13.258	20.457
Saldo Final	116.772	67.374	163.463	161.942

As aplicações financeiras da Companhia no valor de R$ 116.772 em 31 de dezembro de 2012 (R$ 67.374 em 31 de dezembro de 2011) e da controlada Midway Shopping Center Ltda. no valor de R$ 25.668 em 31 de dezembro de 2012 (R$ 16.310 em 31 de dezembro de 2011), foram eliminadas na consolidação das demonstrações financeiras, uma vez que, as aplicações são efetuadas na controlada Midway Financeira. A carteira de títulos da controlada indireta Midway Financeira estava composta por títulos públicos escriturados e registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC). O valor justo dos ativos financeiros foi apurado com base nas taxas médias divulgadas pela ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais. Os títulos públicos classificados como disponíveis para venda estavam distribuídos da seguinte forma:

Saldos em 31 de dezembro de 2012

	LTN's
De 1 a 3 anos	54.484
De 3 a 5 anos	108.979
Valor de Mercado	163.463
Valor de aquisição	163.528
Saldo de ajuste a mercado em 2012	(65)
IRPJ e CSLL	26
Ajuste a mercado líquido	(39)

Saldos em 31 de dezembro de 2011

	LTN's
De 1 a 3 anos	161.942
De 3 a 5 anos	-
Valor de Mercado	161.942
Valor de aquisição	160.372
Saldo de ajuste a mercado em 2011	1.570
IRPJ e CSLL	(635)
Ajuste a mercado líquido	935
Variação no exercício de 2012	(974)

8. Contas a receber de clientes

(a) Composição do saldo

	Controladora		Consolidado	
	2012	**2011**	**2012**	**2011**
Empresa controlada (*)	233.525	239.750	-	-
Cartões de créditos e outros	481	230	1.530.121	1.254.110
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(100)	(100)	(238.684)	(175.532)
Total	233.906	239.880	1.291.437	1.078.578

(*) Refere-se ao saldo de contas a receber com a controlada Lojas Riachuelo. O prazo médio de recebimento dos valores relativos às faturas de venda de produtos é de 30 a 60 dias da data do faturamento.

(b) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Controladora	**Consolidado**
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(100)	(142.205)
Constituições	-	(92.216)
Baixas	-	58.889
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(100)	(175.532)
Constituições	-	(180.066)
Baixas	-	116.914
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(100)	(238.684)

O saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa em 2012 é composto por R$ 100 (em 2011 - R$ 100) da Companhia e R$ 238.584 (R$ 175.432 em 2011) da Midway Financeira.

(c) Composição das operações nos correspondentes níveis de risco/qualidade do crédito da Midway Financeira

	2012		
Nível de Risco/ Qualidade do crédito	**Créditos a Vencer**	**Créditos Vencidos**	**Total das Operações**
A	897.944	-	897.944
B	25.502	13.496	38.998
C	22.140	18.358	40.498
D	14.661	16.580	31.241
E	10.145	19.160	29.305
F	7.324	20.443	27.767
G	4.522	18.031	22.553
H	18.842	139.547	158.389
Total	1.001.080	245.615	1.246.695

	2011		
Nível de Risco/ Qualidade do crédito	**Créditos a vencer**	**Créditos vencidos**	**Total das Operações**
A	799.605	-	799.605
B	20.753	10.535	31.288
C	14.215	12.810	27.025
D	10.393	13.127	23.520
E	7.824	15.023	22.847
F	5.086	14.505	19.591
G	2.965	11.462	14.427
H	15.383	90.408	105.801
Total	876.234	167.870	1.044.104

(d) Renegociações da Midway Financeira - As operações renegociadas totalizaram o montante de R$ 97.251 (R$ 102.077 em 2011) no exercício. Os recebimentos de operações recuperadas totalizaram o montante de R$ 23.083. Em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os saldos de contas a receber por data de vencimento estavam assim apresentados:

I - Empresas controladas

	2012	**2011**
A vencer de 61 a 90 dias	48.891	52.170
A vencer de 31 a 60 dias	85.784	95.611
A vencer até 30 dias	98.822	91.592
Total a vencer	233.497	239.373
Vencidos até 30 dias	-	345
Vencidos de 61 a 90 dias	28	32
Total vencido	28	377
Total	233.525	239.750

Em 30 de novembro de 2012, foram utilizadas duplicatas no montante de R$ 250.000, para aumento do capital social na controlada Lojas Riachuelo, que foi totalmente integralizado com a emissão de 161.763 mil novas ações (Nota 11).

II - Cartões de créditos e outros

	Controladora		Consolidado	
	2012	**2011**	**2012**	**2011**
A vencer há mais de 180 dias	-	-	84.698	82.684
A vencer de 91 e 180 dias	105	-	234.440	213.652
A vencer de 61 e 90 dias	42	17	153.863	141.957
A vencer de 31 e 60 dias	65	22	187.687	173.208
A vencer até 30 dias	188	161	622.883	474.256
Total a vencer	400	200	1.283.571	1.085.757
Vencidos até 30 dias	66	19	16.381	13.132
Vencidos de 31 e 60 dias	14	-	21.809	13.822
Vencidos de 61 e 90 dias	-	1	18.745	14.549
Vencidos de 91 e 180 dias	-	-	51.894	37.411
Vencidos há mais de 180 dias	1	10	137.721	89.439
Total Vencido	81	30	246.550	168.353
Total	481	230	1.530.121	1.254.110

9. Estoques

(a) Composição do saldo

	Controladora		Consolidado	
	2012	**2011**	**2012**	**2011**
Produtos acabados e mercadorias para revenda	2.156	8.785	314.132	312.440
Produtos em elaboração	26.199	26.828	26.199	26.828
Matérias-primas	66.170	64.435	66.170	64.435
Materiais secundários e outros	49.061	64.303	63.371	74.303
Importação em andamento	31.411	17.155	75.212	82.599
Materiais em trânsito	1.593	2.939	1.593	2.939
Provisão para perdas de inventário	-	-	(9.114)	(5.265)
Total	176.590	184.445	537.563	558.279

(b) Mapa de movimentação da Provisão para perdas de inventário - O valor da "Provisão para perdas de inventário" refere-se às prováveis perdas de inventário na controlada Lojas Riachuelo, estimada com base no percentual de histórico de perda na execução do inventário físico de lojas e Centros de Distribuição, além de considerar produtos com giro lento ou não vendáveis, conforme descrito a seguir:

	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(4.835)
Constituições	(8.624)
Baixa da provisão por utilização	8.194
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(5.265)
Constituições	(5.604)
Baixa da provisão por utilização	1.755
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(9.114)

O custo dos estoques reconhecido no resultado durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 totalizaram R$ 569.460 (R$ 672.778 em 2011) na controladora e R$ 1.474.969 (R$ 1.298.184 em 2011) no consolidado.

10. Tributos a recuperar

		Controladora		Consolidado	
	Nota	**2012**	**2011**	**2012**	**2011**
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS - Ativo Imobilizado	(a)	950	1.386	11.041	21.045
ICMS a compensar	(b)	-	-	21.357	17.181
Imposto de Renda	(c)	930	333	40.516	5.486
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS a compensar	(d)	1.455	1.954	33.733	25.327
Imposto Produtos Industrializados - IPI	(e)	266	589	266	589
Outros		1	511	12.697	911
Total		3.602	4.773	119.610	70.539
Circulante		2.723	3.602	60.735	20.491
Não Circulante		879	1.171	58.875	50.048

(a) Representa os valores de créditos de ICMS proferida pela Lei Complementar nº 102/2000 referente a compra de ativo imobilizado, a serem apropriados na apuração do ICMS na razão 1/48 avos. (b) Créditos de ICMS a serem recuperados na apuração do mês seguinte. O aumento nos créditos de ICMS no consolidado foi decorrente da elevação do volume de compras da controlada Lojas Riachuelo na formação do estoque, para o evento "Moda casa". (c) Imposto de renda sobre aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários e saldo de imposto de renda pago antecipadamente, a serem compensados durante o exercício de 2013. (d) PIS e COFINS referente a compra de equipamentos na Controladora que são aproveitados, conforme art. 4, Inciso XII da lei nº 12.546/2011. No consolidado, o aumento deve-se à formação do estoque, para o evento "Moda casa" e pelo reconhecimento do PIS e COFINS nas aquisições de imobilizado pela controlada Lojas Riachuelo. (e) Créditos de IPI a compensar oriundos da compra de matérias primas e insumos pela controladora, que a cada trimestre são compensados através do recolhimento dos tributos federais via PERDCOMP, principalmente relacionados ao PIS e a COFINS.

11. Investimentos

(a) Controladora

Descrição	**2012**	**2011**
Empresas controladas	1.675.149	1.335.207
Lucros dos estoques não realizados	(35.097)	(40.388)
Total dos investimentos	1.640.052	1.294.819

Participações em controladas

Controladas no Brasil	**Atividade**	**Situação**	**Ações ou quotas detidas (em milhares) ordinárias 31/12/2012**	**Participação e capital votante em 31/12/2012**	
Lojas Riachuelo S.A.	Varejo	Ativa	711.760	100,00	
Midway Shopping Center Ltda.	Shopping	Ativa	200.000	100,00	
Transportadora Casa Verde Ltda.	Transporte	Ativa	0,20	99,50	(*)
Midway S.A. - Crédito Financiamento e Investimento	Financeiro	Ativa	50.000	0,01	(**)
Riachuelo Participações Ltda.	Participações	Ativa	-	-	(***)

(*) A controlada Lojas Riachuelo S.A. possui 0,50% de participação. (**) A controlada Lojas Riachuelo S.A. possui o controle com 99,99%. (***) A controladora possui uma quota e a controlada Lojas Riachuelo S.A. possui 50.004.999 quotas.

(b) Mapa de movimentação do saldo - A movimentação dos investimentos está apresentada a seguir:

	Lojas Riachuelo S.A.	**Lucros dos estoques não realizado**	**Midway Shopping Center Ltda.**	**Transp. Casa Verde Ltda.**	**Midway Crédito Financ. e Investimento**	**Total**
Saldo em 31 de dezembro de 2010	919.654	(35.544)	172.787	7.914	20	1.064.831
Aumento de Capital	100.000	-	30.000	-	-	130.000
Equivalência patrimonial	135.908	(4.844)	23.145	385	11	154.605
Ajuste de avaliação patrimonial de controladas	1.006	-	-	-	-	1.006
Dividendos	(33.635)	-	(21.988)	-	-	(55.623)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.122.933	(40.388)	203.944	8.299	31	1.294.819
Aumento de Capital	250.000	-	-	-	-	250.000
Equivalência patrimonial	117.373	5.291	27.556	33	10	150.263
Ajuste de avaliação patrimonial de controladas	(974)	-	-	-	-	(974)
Dividendos	(27.878)	-	(26.178)	-	-	(54.056)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.461.454	(35.097)	205.322	8.332	41	1.640.052

Em 30 de novembro de 2012, foram utilizadas duplicatas no montante de R$ 250.000, para aumento do capital social na controlada Lojas Riachuelo, que foi totalmente integralizado com a emissão de 161.763 mil novas ações.

(c) Informações sobre as investidas - As informações financeiras resumidas a respeito das controladas estão descritas a seguir:

31 de dezembro de 2012	**Lojas Riachuelo S.A.**	**Midway Shopping Center Ltda.**	**Transportadora Casa Verde Ltda.**	**Midway S.A. - Crédito, Financ. Investimento**
Participação em %	100,00	100,00	99,50	0,01
Total de Ativos	2.855.805	250.127	9.429	1.571.455
Total de Passivos	1.394.351	44.805	1.055	1.160.196
Patrimônio líquido	1.461.454	205.322	8.374	411.259
Receitas	2.803.623	48.246	14.528	700.062
Despesas	(2.686.250)	(20.690)	(14.495)	(590.055)
Lucro nas investidas	117.373	27.556	33	110.007
Participação no resultado das investidas (Equivalência Patrimonial)	117.373	27.556	33	10

31 de dezembro de 2011	**Lojas Riachuelo S.A.**	**Midway Shopping Center Ltda.**	**Transportadora Casa Verde Ltda.**	**Midway S.A. - Crédito, Financ. Investimento**
Participação em %	100,00	100,00	99,50	0,01
Total de Ativos	2.453.838	247.738	9.706	1.214.290
Total de Passivos	1.330.905	43.794	1.365	912.057
Patrimônio líquido	1.122.933	203.944	8.341	302.233
Receitas	2.447.365	42.612	16.825	558.640
Despesas	(2.311.457)	(19.467)	(16.438)	(449.683)
Lucro nas investidas	135.908	23.145	387	108.957
Participação no resultado das investidas (Equivalência Patrimonial)	135.908	23.145	385	11

12. Propriedade para investimento - (a) Composição do saldo - De acordo com o pronunciamento técnico CPC 28, as propriedades mantidas para auferir aluguel e/ou valorização de capital devem ser registradas como propriedade para investimento. A propriedade para investimento corresponde ao empreendimento Midway Mall e foi inicialmente mensurada pelo seu custo e a Administração da Companhia decidiu manter este método de avaliação, por refletir seu negócio de forma mais apropriada.

		Consolidado			
		2012			2011
	Vida útil estimada (em anos)	**Custo**	**Depreciação acumulada**	**Valor líquido**	**Valor líquido**
Propriedade para investimento construída	5 a 20	275.483	(61.092)	214.391	222.301

(b) Mapa de movimentação do saldo

	Consolidado	
	2012	**2011**
Saldo inicial	222.301	228.227
Adições	4.683	6.090
Depreciações	(12.205)	(11.033)
Baixas	(388)	(983)
Saldo final	214.391	222.301

A despesa com depreciação no montante de R$ 12.205 (R$ 11.033 em 2011), encontra-se registrada como despesas gerais e administrativas.

Os principais valores reconhecidos no resultado do exercício em relação às propriedades para investimentos estão a seguir:

Descrição	**2012**	**2011**
Receita líquida de locação	48.246	42.612
Despesas operacionais	(20.690)	(19.467)
Resultado	27.556	23.145

A propriedade para investimento está livre de quaisquer restrições quanto à possibilidade de alienação.

Os encargos financeiros incorridos sobre financiamentos não considerados relevantes para serem incluídos no custo de aquisição dos itens de propriedade de investimento.

(c) Metodologia para determinação do valor justo - A avaliação da propriedade para investimento foi preparada de acordo com os dados divulgados pela Morning Star Inc, sediada nos Estados Unidos, bem como algumas projeções e taxas divulgadas pelo Banco Central do Brasil. A metodologia adotada para determinar o valor de mercado (valor justo) da propriedade para investimento em operação envolveu a elaboração de premissas relacionadas a projeções de ganhos e perdas para 10 anos da propriedade para investimento, adicionadas ao valor residual, que corresponde a uma perpetuidade calculada com base nos ganhos líquidos do último ano projetado com alguns ajustes no fluxo de caixa e uma taxa de crescimento. Essas projeções são descontadas para a data base da avaliação a uma taxa de desconto correspondente ao retorno mínimo esperado para um ativo de risco semelhante. As projeções não são previsões do futuro, mas apenas refletem a melhor estimativa do avaliador quanto à atual visão do mercado relativamente às receitas e aos custos futuros de cada propriedade. A taxa de rentabilidade projetada segue uma razoabilidade de performance de mercado atrelada aos resultados recentes da operação. As projeções foram realizadas de forma nominal, ou seja, os efeitos inflacionários foram considerados, sendo utilizado como indicador de reajuste dos preços o IGP-DI, tendo como base as projeções oficiais obtidas no website do Banco Central do Brasil. Tais projeções refletem a melhor estimativa da Administração quanto à atual visão do mercado relativamente às receitas e aos custos futuros da propriedade. Após realização do estudo econômico-financeiro, foi determinado um valor justo no montante de R$ 575.733 para a data de 31 de dezembro de 2012 (R$ 594.164 em 31 de dezembro de 2011).

13. Imobilizado

(a) Composição do saldo

				Controladora	
				2012	**2011**
	Vida útil estimada (em anos)	**Custo**	**Depreciação acumulada**	**Valor líquido**	**Valor líquido**
Imóveis comerciais	25	454.159	(93.622)	360.537	364.396
Imobilizado para uso	5 a 25	421.692	(187.218)	234.474	236.780
Total		875.851	(280.840)	595.011	601.176

				Consolidado	
				2012	**2011**
	Vida útil estimada (em anos)	**Custo**	**Depreciação acumulada**	**Valor líquido**	**Valor líquido**
Imóveis comerciais	25	454.159	(93.622)	360.537	364.396
Imobilizado para uso	5 a 25	1.901.680	(822.067)	1.079.613	957.139
Total		2.355.839	(915.689)	1.440.150	1.321.535

13.1 Imóveis Comerciais

(a) Composição do saldo

				Controladora	
				2012	**2011**
	Vida útil estimada (em anos)	**Custo**	**Depreciação acumulada**	**Valor líquido**	**Valor líquido**
Terrenos	-	214.634	-	214.634	217.565
Edifícios	25	228.546	(93.622)	134.924	141.520
Obras em andamento		10.979	-	10.979	5.311
Total		454.159	(93.622)	360.537	364.396

(b) Mapa de movimentação do saldo

	Controladora			
	Imóveis comerciais			
	Terrenos	**Edifícios**	**Obras em andamento**	**Total**
Custo				
Saldos em 31 de dezembro de 2010	217.565	221.617	8.235	447.417
Adições	-	-	4.442	4.442
Transferências	-	7.935	(7.366)	569
Saldos em 31 de dezembro de 2011	217.565	229.552	5.311	452.428
Adições	50	-	5.668	5.718
Baixas	(2.981)	(1.006)	-	(3.987)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	214.634	228.546	10.979	454.159
Depreciação acumulada				
Saldos em 31 de dezembro de 2010	-	(82.162)	-	(82.162)
Despesa de depreciação	-	(5.870)	-	(5.870)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	-	(88.032)	-	(88.032)
Despesa de depreciação	-	(6.011)	-	(6.011)
Baixas	-	421	-	421
Saldos em 31 de dezembro de 2012	-	(93.622)	-	(93.622)
Saldos líquidos em:				
31 de dezembro de 2011	217.565	141.520	5.311	364.396
31 de dezembro de 2012	214.634	134.924	10.979	360.537

13.2. Imobilizado para uso

(a) Composição do saldo

				Controladora	
				2012	**2011**
	Vida útil estimada (em anos)	**Custo**	**Depreciação acumulada**	**Valor líquido**	**Valor líquido**
Imóveis	25	101.313	(38.419)	62.894	66.223
Máquinas	16,6	244.998	(112.014)	132.984	138.603
Instalações	20	29.489	(16.365)	13.124	13.192
Móveis e utensílios (*)	5 a 10	31.427	(19.241)	12.186	12.215
Veículos e transportes	5	1.649	(1.179)	470	409
Imobilizações em curso	-	12.816	-	12.816	6.138
Total		421.692	(187.218)	234.474	236.780

(*) Do custo de Móveis e utensílios da controladora no valor de R$ 31.427, R$ 8.602 possui a vida útil estimada de 5 anos e R$ 22.825, de 10 anos.

continua...

...continuação

guararapes
GUARARAPES CONFECÇÕES S/A

GUARARAPES CONFECÇÕES S.A. E CONTROLADAS

Rodovia RN 160Km 3, s/n Bloco A 1 andar - Distrito Industrial - Natal-RN - CEP 59115-900
Tel: (84) 3204-1100 - Fax: (84) 3227-2337 - CNPJ nº 08.402.943/0001-52 - I.E 20.001.611-3

riachuelo midway financeira

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

				Consolidado	
				2012	2011
	Vida útil estimada (em anos)	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Imóveis	25	101.313	(38.419)	62.894	66.223
Benfeitoria imóveis terceiros	10	610.286	(175.268)	435.018	353.858
Máquinas	16,6	244.999	(112.014)	132.985	138.603
Instalações	20	490.148	(273.682)	216.466	246.626
Móveis e utensílios (**)	5 a 10	301.175	(167.198)	133.977	113.839
Veículos e transportes	5	71.164	(55.486)	15.678	5.646
Imobilizado em curso	-	82.595	-	82.595	32.344
Total		1.901.680	(822.067)	1.079.613	957.139

(**) Do custo de Móveis e utensílios do consolidado, R$ 301.175, R$ 126.758 possui a vida útil estimada de 5 anos e R$ 174.417, de 10 anos.

(b) Mapa de movimentação do saldo

	Controladora Imobilizado						
	Imóveis	Máquinas	Instalações	Móveis e utensílios	Veículos e transportes	Imobilização em curso	Total
Custo							
Saldos em 31 de dezembro de 2010	88.326	227.301	28.100	25.626	1.330	15.029	385.712
Adições	8	13.998	614	3.059	296	4.553	22.528
Baixas	(1.353)	(4.531)	-	-	(139)	-	(6.023)
Transferências (***)	14.609	3.659	-	256	-	(13.444)	5.080
Saldos em 31 de dezembro de 2011	101.590	240.427	28.714	28.941	1.487	6.138	407.297
Adições	-	10.711	783	2.342	196	10.467	24.499
Baixas	(498)	(6.802)	(8)	(149)	(34)	(2.613)	(10.104)
Transferências	221	662	-	293	-	(1.176)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	101.313	244.998	29.489	31.427	1.649	12.816	421.692
Depreciação acumulada							
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(31.921)	(91.835)	(14.717)	(14.417)	(1.040)	-	(153.930)
Despesa de depreciação	(3.446)	(13.131)	(805)	(2.309)	(154)	-	(19.845)
Baixas	-	3.142	-	-	116	-	3.258
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(35.367)	(101.824)	(15.522)	(16.726)	(1.078)	-	(170.517)
Despesa de depreciação	(3.500)	(13.486)	(851)	(2.538)	(135)	-	(20.510)
Baixas	448	3.296	8	23	34	-	3.809
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(38.419)	(112.014)	(16.365)	(19.241)	(1.179)	-	(187.218)
Saldos líquidos em:							
31 de dezembro de 2011	66.223	138.603	13.192	12.215	409	6.138	236.780
31 de dezembro de 2012	62.894	132.984	13.124	12.186	470	12.816	234.474

(***) Reclassificações da conta "Outros créditos" para o Imobilizado como segue:

Conta	2011
Importação de imobilizado	2.613
Peças e assessórios do estoque	3.036
Transferência para imóveis comerciais	(569)
Total	5.080

	Consolidado Imobilizado							
	Imóveis	Benfeitorias imóveis terceiros	Máquinas	Instalações	Móveis e utensílios	Veículos e transportes	Imobilização em curso	Total
Custo								
Saldos em 31 de dezembro de 2010	87.885	275.188	227.301	475.225	214.281	56.430	54.937	1.391.247
Adições	8	(892)	13.998	306	5.335	2.567	258.355	279.677
Baixas	(912)	(830)	(4.531)	(2)	(2.324)	(1.000)	-	(9.599)
Transferências (****)	14.609	210.992	3.659	13.843	41.118	204	(280.948)	3.477
Saldos em 31 de dezembro de 2011	101.590	484.458	240.427	489.372	258.410	58.201	32.344	1.664.802
Adições	-	9.138	10.711	783	4.120	13.455	212.552	250.759
Baixas	(498)	(5)	(6.801)	(7)	(3.370)	(448)	(2.752)	(13.881)
Transferências	221	116.695	662	-	42.015	(44)	(159.549)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	101.313	610.286	244.999	490.148	301.175	71.164	82.595	1.901.680
Depreciação acumulada								
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(31.921)	(108.791)	(91.921)	(207.854)	(125.719)	(50.070)	-	(616.276)
Despesa de depreciação	(3.446)	(22.429)	(13.045)	(35.117)	(20.768)	(3.218)	-	(98.023)
Baixas	-	620	3.142	225	1.916	733	-	6.636
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(35.367)	(130.600)	(101.824)	(242.746)	(144.571)	(52.555)	-	(707.663)
Despesa de depreciação	(3.500)	(44.673)	(13.486)	(30.949)	(25.779)	(3.329)	-	(121.716)
Baixas	448	5	3.296	13	3.152	398	-	7.312
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(38.419)	(175.268)	(112.014)	(273.682)	(167.198)	(55.486)	-	(822.067)
Saldos líquidos em:								
31 de dezembro de 2011	66.223	353.858	138.603	246.626	113.839	5.646	32.344	957.139
31 de dezembro de 2012	62.894	435.018	132.985	216.466	133.977	15.678	82.595	1.079.613

(****) Refere-se às transferências efetuadas para outros componentes, razão pela qual os valores não zeram.

Conta	2011
Importação de imobilizado	2.613
Peças e assessórios do estoque	3.036
Transferência para imóveis comerciais	(569)
Transferência para intangíveis	(1.603)
Total	3.477

O montante de adição no imobilizado refere-se basicamente da controlada Lojas Riachuelo, que inaugurou 24 novas lojas e uma remodelação até dezembro de 2012. Os encargos financeiros incorridos sobre financiamentos não considerados relevantes para serem incluídos no custo de aquisição dos itens do imobilizado. **13.3. Depreciação** - A Companhia e a controlada Lojas Riachuelo, efetuaram a última revisão da vida útil estimada de seu ativo imobilizado para o exercício de 2011, com o auxílio dos engenheiros da Companhia. Até 31 de dezembro de 2012, não houve alteração em relação às vidas úteis adotadas em 2011. A Companhia procede a esta revisão anualmente. A depreciação foi apropriada ao custo de produção e mercadorias vendidas e despesas do exercício. **13.4. Adoção do custo atribuído -** Conforme faculdade estabelecida pelo ICPC 10 e pelo CPC 27 (IAS 16), a Companhia optou durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência ao IFRS, pela atribuição do custo atribuído para o ativo imobilizado. As controladas não optaram pela adoção da prática do custo atribuído, pois na análise efetuada pela Administração para os bens relevantes registrados no imobilizado, tais como instalações, bens de informática e benfeitorias em imóveis de terceiros, concluiu-se que o custo histórico se aproximava do valor justo e, portanto, não se aplicava a adoção a essa prática. Tal conclusão deve-se aos seguintes aspectos: (i) As lojas locadas a Lojas Riachuelo são submetidas a reformas periódicas com o objetivo de modernizá-las e torná-las adequadas e atrativas ao seu público. Nos últimos cinco anos, cerca de 60% das lojas da Lojas Riachuelo foram remodeladas ou inauguradas; (ii) As instalações das Centrais de Distribuição foram recentemente reformadas, visando adequar ao modelo de gestão dos estoques; e (iii) As instalações da Matriz foram reformadas e modernizadas em 2006. Na controladora, em 1º de janeiro de 2009, os valores atribuídos foram determinados através de laudo de avaliação preparado por empresa independente e pelos engenheiros da Companhia, gerando um acréscimo de R$ 279.741 ao custo do ativo imobilizado na Controladora e no Consolidado. Sobre esse valor foram constituídos imposto de renda e contribuição social diferidos nos passivos de R$ 95.111 na controladora e no consolidado, e que estão demonstrados a seguir:

	Custo atribuído	Efeitos tributários	Líquido em 01/01/2009
Terrenos	149.167	50.717	98.450
Edifícios	49.287	16.758	32.529
Máquinas	71.922	24.453	47.469
Instalações	9.365	3.183	6.182
Total	279.741	95.111	184.630

A contrapartida do saldo é registrada no patrimônio líquido, no grupo de "ajustes de avaliação patrimonial", líquidos dos impostos incidentes no montante de R$ 184.630. Em 31 de dezembro de 2012, os saldos são R$ 249.723 e R$ 84.888 apresentando um saldo líquido de R$ 164.835 (em 31 de dezembro de 2011, os saldos são R$ 259.477 e R$ 88.222, apresentando um saldo líquido de R$ 171.255). **13.5. Imobilizações em andamento - Consolidado:** • Benfeitorias em imóveis de terceiros - As benfeitorias em imóveis de terceiros compreendem, substancialmente, gastos com a reforma ou adaptação das lojas, amortizáveis entre cinco e dez anos. • Construções em andamento - Refere-se a investimentos na abertura e reforma de lojas, além de melhorias nas centrais de distribuição. **13.6. Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado ("impairment") -** De acordo com o CPC 01, "Redução ao Valor Recuperável de Ativos", os itens do ativo imobilizado, intangível e outros ativos que apresentam sinais de que seus custos registrados são superiores aos seus valores de recuperação devem ser revisados detalhadamente para determinar a necessidade de se constituir provisão para redução do saldo contábil a seu valor de realização. No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, não foram identificados eventos que indicassem a necessidade de efetuar cálculos para avaliar eventual redução do imobilizado, intangível e outros ativos ao seu valor de recuperação.

14. Intangível

(a) Composição do saldo

				Controlada	
				2012	2011
	Vida útil estimada (em anos)	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Marcas e patentes	-	70	-	70	70
Gastos com implantação	5	2.312	(501)	1.811	2.273
Total		2.382	(501)	1.881	2.343

				Consolidado	
				2012	2011
	Vida útil estimada (em anos)	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Marcas e patentes	-	822	-	822	787
Pontos comerciais	(*)	29.851	(7.841)	22.010	18.912
Software	5	66.711	(51.701)	15.010	18.741
Gastos com implantação	5	2.359	(548)	1.811	2.273
Total		99.743	(60.090)	39.653	40.713

(*) Representado por fundo de comércio e direito de uso adquiridos pela Companhia e fundamentado na existência de ponto comercial onde se localizam as lojas da Riachuelo. Do montante do custo registrado como fundo de comércio, o valor de R$ 3.000, trata-se de um ativo intangível, comercializável, que não sofre perda de valor em virtude da passagem do tempo, enquanto o direito de uso pago pela utilização da infraestrutura do imóvel, R$ 26.851, é amortizável entre seis e dez anos, de acordo com os prazos dos contratos de aluguel.

(b) Mapa de movimentação do saldo - As movimentações registradas na rubrica "Intangível" foram as seguintes:

	Controladora		
	Marcas e patentes	Gastos com implantação	Total
Custo			
Saldos em 31 de dezembro de 2010	70	2.088	2.158
Adições	-	224	224
Saldos em 31 de dezembro de 2011	70	2.312	2.382
Saldos em 31 de dezembro de 2012	70	2.312	2.382
Amortização acumulada			
Despesas com amortização	-	(39)	(39)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	-	(39)	(39)
Despesas com amortização	-	(462)	(462)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	-	(501)	(501)
Saldos líquidos em:			
31 de dezembro de 2011	70	2.273	2.343
31 de dezembro de 2012	70	1.811	1.881

	Consolidado				
	Marcas e patentes	Pontos comerciais	Software	Gastos com implantação	Total
Custo					
Saldos em 31 de dezembro de 2010	676	16.842	59.128	2.135	78.781
Adições	39	7.337	2.442	224	10.042
Transferências (*)	72	1.150	381	-	1.603
Saldos em 31 de dezembro de 2011	787	25.329	61.951	2.359	90.426
Adições	35	4.522	4.073	-	8.630
Transferências	-	-	687	-	687
Saldos em 31 de dezembro de 2012	822	29.851	66.711	2.359	99.743
Amortização acumulada					
Saldos em 31 de dezembro de 2010	-	(5.185)	(35.748)	(47)	(40.980)
Despesa de amortização	-	(1.232)	(7.462)	(39)	(8.733)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	-	(6.417)	(43.210)	(86)	(49.713)
Despesa de amortização	-	(1.424)	(7.804)	(462)	(9.690)
Transferências	-	-	(687)	-	(687)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	-	(7.841)	(51.701)	(548)	(60.090)
Saldos líquidos em:					
31 de dezembro de 2011	787	18.912	18.741	2.273	40.713
31 de dezembro de 2012	822	22.010	15.010	1.811	39.653

(*) Referem-se aos valores transferidos do grupo Imobilizado, razão pelo qual não zeram.

15. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Nacionais	11.961	10.938	203.708	193.835
Estrangeiros	-	-	24.069	28.281
Total	11.961	10.938	227.777	222.116

O saldo de fornecedores estrangeiros refere-se, em sua maioria, a valores denominados em dólar norte-americano e atualizados até a data final de cada exercício.

16. Empréstimos e financiamentos

Moeda Nacional

				Controladora		Consolidado	
Juros de	Nota	Instituição Financeira	Vencimento	2012	2011	2012	2011
102,00% CDI	(a)	Diversos - Midway S.A. CFI	Até 2014	-	-	28.233	18.238
2,9% a 9,7% a.a. pré-fixada	(b)	Diversos - Guararapes	Até 2012	161	190	161	190
1,42% a 4.08% a.a. mais TJLP/Selic	(c)	BNDES - Lojas Riachuelo	Até 2019	-	-	564.749	528.103
1,42% a 4,52% a.a. mais TJLP/Selic	(d)	BNDES - Midway Shopping	Até 2017	-	-	10.710	13.342
4,50% a.a.	(e)	BNDES - Guararapes	Até 2017	2.239	2.776	2.239	2.776
4,50% a.a.	(e)	BNDES - Midway Shopping	Até 2017	-	-	387	481
1,42% a 4,52% a.a. mais TJLP/Selic	(f)	BNDES - Guararapes	Até 2019	18.138	-	18.138	-
Total				20.538	2.966	624.617	563.130
Circulante				3.872	786	148.349	137.105
Não-circulante				16.666	2.180	476.268	426.025

(a) Corresponde aos empréstimos tomados pela Midway Financeira, junto às pessoas físicas e jurídicas com a finalidade de elevar seus níveis de capital de giro. (b) Estão representados pelos financiamentos celebrados entre a Companhia. e as instituições financeiras Bradesco S.A. e Banco do Brasil S.A., referentes aos incentivos do ICMS (PROADI no Rio Grande do Norte e PROVIN no Ceará). (c) Recursos utilizados para o capital de giro na reforma e expansão da rede de lojas da controlada Lojas Riachuelo. (d) Recursos utilizados pela controlada Midway Shopping Center Ltda. na expansão do piso L3 e na construção do Teatro Riachuelo. Os juros apurados durante a construção do teatro foram capitalizados. Após a conclusão da expansão e do teatro, os juros passaram ser alocados diretamente na despesa financeira. (e) Recursos liberados à Companhia para a compra de equipamentos para a unidade fabril de Natal e também para a compra de equipamentos no Midway Shopping Center Ltda. na expansão do piso L3 e na montagem do Teatro Riachuelo. (f) Recursos liberados à Companhia para ampliação da unidade de Fortaleza/CE e a construção do prédio em Natal/RN onde está instalada o "*Call Center*" da Lojas Riachuelo. Em relação ao financiamento captado junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES"), a liberação da linha de crédito para a Companhia e as suas controladas foi estabelecida em R$ 760.000, sendo R$ 100.000 de capital de giro e R$ 660.000 para investimentos. As liberações ocorreram trimestralmente. Já foram liberados R$ 680.557, permanecendo um saldo de R$ 79.443 a liberar. Todos os contratos firmados com o BNDES têm aval dos acionistas controladores e possuem vencimentos previstos até 2019. Os índices das cláusulas contratuais restritivas - "covenants" são calculados anualmente sobre as demonstrações financeiras consolidadas, e estão apresentadas a seguir: • Manter a margem EBITDA Adaptada(*) não inferior a 12%. A margem EBITDA Adaptada(*) corresponde ao somatório de EBITDA com as receitas financeiras, dividido pela receita líquida. Todas as premissas para o cálculo da margem EBITDA Adaptada são estabelecidas pelo BNDES, conforme cláusulas contratuais. Em 31 de dezembro 2012 a margem EBITDA Adaptada era de 19,9%; • A relação Dívida Líquida/Ativo Total deve atender a um índice de até 33%. Em 31 de dezembro de 2012 a relação era de 6,2%; • Controlar a liquidez corrente num índice mínimo de 1,10. Em 31 de dezembro de 2012 a liquidez corrente era de 2,29. No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a Companhia e suas controladas encontravam-se adimplentes. (*) Termo e metodologia utilizados de acordo com as condições contratuais estabelecidas entre a Companhia e a instituição financeira. O valor justo dos empréstimos e financiamentos é próximo ao seu saldo contábil. As mutações dos empréstimos e financiamentos estão assim apresentadas:

	Controladora		Consolidado	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Saldo em 31 de dezembro de 2010	219	5.893	75.304	318.727
Captações	864	-	30.462	228.713
Juros	553	-	41.458	-
Transferências	3.713	(3.713)	121.415	(121.415)
Amortização de Juros	(591)	-	(38.524)	-
Pagamento de principal	(3.972)	-	(93.010)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011	786	2.180	137.105	426.025
Captações	967	18.816	31.478	167.516
Juros	1.068	-	50.414	-
Transferências	4.330	(4.330)	117.273	(117.273)
Amortização de Juros	(997)	-	(47.323)	-
Pagamento de principal	(2.282)	-	(140.598)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.872	16.666	148.349	476.268

Os vencimentos da parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

Ano de Vencimento	Controladora	Consolidado
2014	3.843	129.745
2015	3.412	119.366
2016	3.412	110.494
2017	2.965	62.349
2018	2.076	39.317
2019	958	14.997
Total	16.666	476.268

17. Salários, provisões e contribuições sociais

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Provisão de férias e encargos	12.709	14.890	51.620	45.830
Salários a pagar	67	276	2.209	3.326
FGTS a recolher	1.935	2.014	6.210	5.638
INSS a recolher	3.914	3.673	15.472	16.603
PIS a recolher	552	616	9.983	8.105
COFINS a recolher	2.543	2.836	49.724	41.339
Encargos de rescisão	506	1.561	506	1.561
Participações nos lucros	-	-	11.130	8.950
Outros	113	175	3.598	3.408
Total	22.339	26.041	150.452	134.760

18. Obrigações com administradores de cartões - A partir do final do exercício de 2010 a controlada Lojas Riachuelo, passou a oferecer o cartão embandeirado aos seus clientes com as bandeiras Visa e Mastercard. O saldo de R$ 147.814 em 31 de dezembro de 2012 (R$ 80.054 em 31 de dezembro de 2011) representa as contas a pagar com as operadoras de cartão de crédito, decorrentes da utilização, pelos seus clientes, do cartão "*co-branded*" em transações de compra de produtos no varejo em geral, as quais são repassadas as respectivas operadoras em um prazo de 27 dias da data da transação.

19. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis - A Companhia e suas controladas direta e indireta são partes envolvidas em processos cíveis, trabalhistas e tributários em andamento, que envolvem responsabilidades contingentes. A administração, com base na opinião de seus assessores jurídicos, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso, como segue:

(a) Composição do saldo

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Provisão por natureza				
Trabalhistas	-	-	4.322	6.914
Fiscais	62.137	50.657	105.201	89.296
Cíveis	-	-	8.045	8.611
	62.137	50.657	117.568	104.821
Depósito judicial				
Fiscais	(61.312)	(45.364)	(61.312)	(45.364)
Total	825	5.293	56.256	59.457

(b) Mapa de movimentação do saldo - A movimentação da provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis é a seguinte:

	Controladora		
	Fiscal	Depósito	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	36.171	-	36.171
Constituições	10.875	-	10.875
Pagamentos	-	(6.252)	(6.252)
Encargos	3.611	-	3.611
Vinculação com depósitos judiciais ativo	-	(39.112)	(39.112)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	50.657	(45.364)	5.293
Constituições	8.082	-	8.082
Pagamentos	-	(9.409)	(9.409)
Encargos	3.398	(6.539)	(3.141)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	62.137	(61.312)	825

	Consolidado					
	Fiscal	Trabalhista	Cível	Total	Depósito	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	67.867	6.883	7.100	81.850	-	81.850
Constituição	14.706	1.615	5.458	21.779	-	21.779
Pagamento	-	(1.702)	(3.982)	(5.684)	(6.252)	(11.936)
Encargos	6.723	118	35	6.876	-	6.876
Vinculação com depósitos judicias ativo	-	-	-	-	(39.112)	(39.112)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	89.296	6.914	8.611	104.821	(45.364)	59.457
Constituição	9.572	2.315	871	12.758	-	12.758
Pagamento	-	(5.606)	(2.674)	(8.280)	(9.409)	(17.689)
Encargos	6.333	699	1.237	8.269	(6.539)	1.730
Saldo em 31 de dezembro de 2012	105.201	4.322	8.045	117.568	(61.312)	56.256

(c) Processos tributários - (c.1) Controladora - (c.1.1) Processos de natureza fiscal provisionados - • Processo 2007.84.00.001176-6 - Em 2007, a Companhia impetrou ação na Justiça Federal do Rio Grande do Norte, argüindo a inconstitucionalidade do pagamento do PIS (Programa de Integração Social) e da COFINS (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social) sobre ICMS embutido no preço de venda. A Companhia obteve liminar para suspender tais pagamentos, portanto passou a constituir a provisão para riscos trabalhista, fiscais e cíveis no passivo não circulante. Em janeiro de 2011, a liminar foi cassada e a Companhia para recorrer da decisão efetuou depósito judicial no mês de fevereiro de 2011 no valor de R$ 34.174, que acumulado até 31 de dezembro de 2012 totaliza R$ 58.476 (até 31 de dezembro de 2011 totaliza R$ 42.546). Os saldos provisionados em 31 de dezembro de 2012 foram atualizados pela taxa SELIC e montam em R$ 10.257 (em 31 de dezembro de 2011 - R$ 8.206) para o PIS e R$ 47.522 (em 31 de dezembro de 2011 - R$ 38.106) para a COFINS, ambos registrados na conta de Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis. O processo encontra-se em tramitação na 3ª Vara Federal do RN. • Outros processos - A Companhia possui ações questionando a cobrança do valor da contribuição do INCRA e a inclusão de verbas indenizatórias na base de cálculo do INSS. Em 31 de dezembro de 2012, a provisão totalizava R$ 4.358. Com relação a esses processos, foi efetuado um depósito judicial de R$ 2.836.

Provisionado	Provisão	Depósito Judicial	Líquido
Processo 2007.84.00.001176-6 - PIS/COFINS sobre ICMS	57.779	(58.476)	(697)
INCRA/INSS	4.358	(2.836)	1.522
Total	62.137	(61.312)	825

(c.1.2) Processos de natureza fiscal não provisionados - • Processo 16707.003570/2005-57 e Processo 10469.725077/2011-11 - A Companhia sofreu autos de infração lavrados na esfera administrativa pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (Recurso Voluntário nº 154.775), tendo como objeto a não exclusão das receitas de alugueis da base de cálculo do lucro da exploração, utilização de incentivos fiscais do imposto de renda, no período de 2001 a 2004 e de 2006 a 2009, cujos valores históricos montam em R$ 129.140 e R$ 29.992, que atualizados até 31 de dezembro de 2012 representam R$ 179.601 e R$ 31.713 (em 31 de dezembro de 2011 - R$ 175.965 e R$ 30.817). A administração do Grupo entende, conforme pareceres de tributaristas e dos advogados que acompanham esses processos, que a possibilidade de perda é remota, logo, nenhuma provisão foi constituída. **(c.2) Consolidado - (c.2.1) Processos de natureza fiscal provisionados -** Os processos tributários encontram-se em fase de defesa administrativa ou em julgamento, como segue: • Salário-educação - Ação Ordinária - Através da Ação Ordinária nº 97.003.4561-0 e respectiva Ação Cautelar nº 98.03.067518-4, a Lojas Riachuelo questionou a cobrança da contribuição do salário-educação. A partir da edição da Súmula 732 do Supremo Tribunal Federal (STF), a questão restou pacificada no sentido da constitucionalidade da referida contribuição. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) procedeu à lavratura de Notificações para Recolhimento de Débitos (NRD's) cujos valores foram inteiramente provisionados à época em face da possibilidade de perda provável da demanda. Os lançamentos efetuados através de tais NRD's foram impugnados na esfera administrativa pela Lojas Riachuelo, tendo em vista o entendimento de seus assessores jurídicos sobre a ocorrência da decadência de parte do período lançado, tese que veio a ser acolhida em decisão definitiva e que motivou a reversão da parte da provisão correspondente ao período atingido pela decadência, resultando na manutenção da provisão de R$ 2.756. • PIS e COFINS - Créditos - A controlada Lojas Riachuelo, apoiada no parecer de seus assessores jurídicos, tem efetuado a inclusão de despesas consideradas como essenciais para sua atividade-fim na base de apuração de créditos de PIS e COFINS. Mensalmente, tais despesas são incluídas na base de cálculo das referidas contribuições, reduzindo o valor a pagar. A Companhia constituiu provisão para riscos sobre tais créditos no valor de R$ 40.308. **(c.2.2) Processos de natureza trabalhista e cível provisionados -** Os principais temas abordados nos processos trabalhistas versam sobre horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade, equiparação salarial e verbas rescisórias, entre outros. Os processos cíveis correspondem principalmente a processos envolvendo pleitos de indenização por perdas e danos, inclusive morais, oriundos de seus clientes. A provisão para esses processos é constituída em montante considerado suficiente para cobrir as perdas esperadas com as ações em curso. Os assessores jurídicos internos do grupo fazem a análise individual dos processos, levando em consideração o risco de perda e também se baseando em experiências anteriores referentes aos valores reivindicados e efetivamente liquidados. A controlada indireta Midway Financeira, possui processos de natureza cível, cuja provisão constituída é de R$ 3.343. A controlada Lojas Riachuelo, possui R$ 9.024 de provisão de natureza trabalhista e cível, totalizando R$ 12.367 em 31 de dezembro de 2012. O quadro abaixo apresenta o resumo dos valores provisionados e seus respectivos depósitos judiciais, quando aplicável, por processo.

			Consolidado
Provisionado	Provisão	Depósito Judicial	Líquido
Processo 2007.84.00.001176-6 PIS/COFINS sobre o ICMS	57.779	(58.476)	(697)
INCRA/INSS	4.358	(2.836)	1.522
Salario-Educação	2.756	-	2.756
PIS/COFINS - Créditos	40.308	-	40.308
Processos de natureza trabalhista e cível	12.367	-	12.367
Total	117.568	(61.312)	56.256

(c.2.3) Processos possíveis não provisionados - A Lojas Riachuelo possui reclamações tributárias em 31 de dezembro de 2012 no montante de R$ 44.721 (R$ 39.166 em 31 de dezembro de 2011), para os quais seus assessores jurídicos classificam a possibilidade de perda como possível; portanto, não há provisão constituída, conforme determinam as práticas contábeis adotadas no Brasil. Os principais processos estão descritos a seguir: • PIS - Auto de infração sobre compensação indevida (período de 1989 a maio de 1992) - Refere-se ao auto de infração lavrado pela Secretaria da Receita Federal - SRF, tendo como objetivo a realização de compensação de valores de PIS indevidamente calculados sem consideração da base de cálculo semestral no período de 1989 a maio de 1992, cujo valor exigido com aplicação de multa e juros monta a R$ 17.159. A Lojas Riachuelo realizou a compensação com base em decisão favorável transitada em julgado no processo judicial nº 92.0066185-8, que reconheceu definitivamente direito ao crédito, razão pela qual interpôs recurso administrativo que depende de decisão. Esse encargo não foi provisionado tendo em vista a legitimidade do crédito reconhecido em favor da controlada, conforme decisão judicial e avaliação de probabilidade de perda possível realizada pelos assessores jurídicos da Lojas Riachuelo. • PIS - Auto de infração sobre compensação indevida (período de junho de 1992 a janeiro de 1995) - A Secretaria da Receita Federal do Brasil - SRF lavrou auto de infração em virtude da realização de compensação de valores de PIS indevidamente calculados sem consideração da base de cálculo semestral a partir de junho de 1992 até janeiro de 1995, cujo valor exigido com aplicação de multa e juros monta a R$16.204 e encontra-se suspenso em virtude de recurso administrativo. A controlada Lojas Riachuelo realizou a compensação na via administrativa com base em decisão favorável transitada em julgado no processo judicial nº 92.0055201-3, que reconheceu definitivamente direito ao crédito, inclusive com aceite da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional - PGFN nos autos, razão pela qual decidiu não provisionar esse encargo tendo em vista a legitimidade do crédito reconhecido em favor da Lojas Riachuelo, conforme decisão judicial e avaliação de probabilidade de perda possível realizada pelos assessores jurídicos da Lojas Riachuelo. • PIS - auto de infração base de cálculo indevida - Tramitava na esfera administrativa da Secretaria da Receita Federal do Brasil - SFR, auto de infração, lavrado por aquele órgão, tendo como objeto a realização de compensação de valores relativos ao PIS indevidamente calculados e recolhidos com a inclusão das receitas financeiras na base de cálculo, cujo valor exigido com a aplicação de multa e juros de mora monta a R$ 5.702. Atualmente, essa fase administrativa encontra-se encerrada, passando o questionamento para o Judiciário através da execução fiscal nº 0014723-34.2010.403.6182 devidamente garantida por carta de fiança bancária e suspensa pela interposição de Embargos à Execução nº 0026003-02.2010.403.6182. A controlada Lojas Riachuelo realizou a compensação com base em decisão favorável transitada em julgado no processo judicial nº 88.0038891-4, que reconheceu definitivamente o direito ao crédito em virtude da declaração de inconstitucionalidade dos Decretos-Leis nº 2445/88 e nº 2449/88, razão pela qual se decidiu não provisionar esse encargo, tendo em vista que essa arrecadação foi declarada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal - STF, com avaliação de probabilidade de perda possível realizada pelos assessores jurídicos da Lojas Riachuelo. **(d) Depósitos judiciais e outros - (d.1) Composição do saldo -** Os tributos e as obrigações trabalhistas discutidos nas esferas administrativas e judiciais garantidos por depósitos judiciais são demonstrados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
ICMS - Execução fiscal (*)	-	-	5.596	5.596
INSS	-	-	554	592
Outros (**)	3.366	1.811	4.277	2.389
Total	3.366	1.811	10.427	8.577

(*) ICMS - Execução fiscal: tendo por exequente a Fazenda do Estado Rio de Janeiro. Em setembro de 2009, foi ajuizada execução fiscal contra Lojas Riachuelo que tramita perante a 11ª Vara da Fazenda Pública daquele Estado sob o nº 2009.001.228723-0. Através da referida execução fiscal, o Fisco Estadual executa um montante de R$ 5.596, originado através da modalidade de arbitramento administrativo dos valores relativos às operações tributadas realizadas no exercício de 2004 pela controlada Lojas Riachuelo no Estado do Rio de Janeiro, com a inserção de um percentual de 70% sobre as saídas de mercadorias promovidas pelo estabelecimento. Discordando do entendimento do Fisco Estadual e uma vez garantido o Juízo através de depósito integral do montante executado, depósito este realizado em dezembro de 2009, a controlada apresentou embargos à execução fiscal que representaram a suspensão do curso da execução e remessa dos autos para julgamento do mérito em primeira instância judicial. A controlada, apoiada pelos seus assessores jurídicos internos, decidiu não provisionar esse encargo tendo em vista que a probabilidade de perda desse processo foi avaliada como possível. (**) No item "Outros" de 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, está incluso o valor de R$ 434, referente a empréstimos compulsórios.

(d.2) Mapa de movimentação do saldo

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.955	9.481
Depósitos	37.843	37.922
Baixa de depósito	(4)	(71)
Vinculação com provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis	(39.112)	(39.112)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.682	8.220
Depósitos	2.046	2.673
Baixa de depósito	(491)	(816)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.237	10.077

20. Imposto de renda e contribuição social - Impostos diferidos - O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social (15% para a Midway Financeira). O efeito dos impostos diferidos ativos e passivos está apresentado como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Imposto de renda sobre prejuízo fiscal	-	-	21.983	21.387
Contribuição social sobre base negativa	-	-	7.195	8.701
	-	-	29.178	30.088
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	43.159	40.806
Provisão para contingências e impostos a recolher	21.103	17.517	41.321	36.121
Marcação a mercado sobre aplicação financeira	-	-	-	(628)
Custo atribuido	(84.888)	(88.222)	(95.077)	(95.122)
Outras provisões temporárias	-	-	12.486	6.681
Total	(63.785)	(70.705)	31.067	17.946
Ativo não circulante	-	-	105.041	96.179
Passivo não circulante	(63.785)	(70.705)	(73.974)	(78.233)
	(63.785)	(70.705)	31.067	17.946

Imposto de renda e contribuição social diferidos - Ativo

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Imposto de renda e contribuição social sobre prejuízos fiscais	-	-	29.178	30.088
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	43.159	40.806
Provisão para riscos trabalhista, fiscais e cíveis e impostos a recolher	21.103	17.517	53.807	42.802
Total	21.103	17.517	126.144	113.696

A expectativa de realização está assim apresentada:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
2012	-	-	-	59.830
2013	-	-	59.903	14.103
2014	-	-	9.998	6.154
2015	-	17.517	14.773	28.001
2016	21.103	-	36.506	5.608
2017	-	-	4.964	-
Total	21.103	17.517	126.144	113.696

As controladas, fundamentadas na expectativa de geração de lucros tributáveis que tomou como base as projeções de rentabilidade futura e o limite de 30% do lucro tributável para compensação anual, conforme legislação vigente, registrou em suas demonstrações financeiras intermediárias o ativo fiscal diferido decorrente de prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias anteriormente demonstradas.

Imposto de renda e contribuição social diferidos - Passivo

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Imposto de renda e contribuição social diferido sobre a adoção aos IFRS e CPCs	84.888	88.222	95.077	95.750
Total	84.888	88.222	95.077	95.750

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Ajuste de avaliação patrimonial sobre a adoção aos IFRS e CPCs	249.671	259.476	279.638	281.340
Total	249.671	259.476	279.638	281.340
IR diferido à alíquota de 25%	62.418	64.869	69.910	70.335
CSLL diferida à alíquota de 9%	22.470	23.353	25.167	25.415
Total	84.888	88.222	95.077	95.750

Despesa com imposto de renda e contribuição social

As despesas do imposto de renda e da contribuição social dos exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e de 2011 estão reconciliadas às alíquotas nominais, como segue:

	Controladora	
	2012	2011
Lucro contábil antes do IR e CS	400.162	379.208
Alíquota nominal do IR e CS	34%	34%
IR e CS às alíquotas combinadas	(136.055)	(128.931)
Ajustes ao lucro que afetam o resultado do exercício:		
Adições (exclusões) temporárias:		
Equivalência patrimonial	51.094	52.566
Incentivos fiscais - IR	46.437	44.183
Créditos fiscais diferidos sobre as diferenças temporárias	3.586	12.007
Créditos fiscais diferidos sobre os efeitos da adoção dos CPCs	3.333	7.626
Despesas Indedutíveis	892	2.086
Tributos com exigibilidades suspensas	(3.898)	(4.893)
Imposto de renda e contribuição social no resultado (corrente e diferido)	(34.611)	(15.356)
Imposto de renda e contribuição social efetivos:		
Corrente	(41.530)	(34.989)
Diferido	6.919	19.633
Total	(34.611)	(15.356)
Saldo apurado a pagar	41.530	34.989
Pagamentos antecipados	(41.561)	(36.134)
Imposto de renda e contribuição social a recolher anterior	1.064	2.209
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.033	1.064

	Consolidado	
	2012	2011
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	484.055	466.376
Alíquota nominal - %	34	34
Imposto de renda e contribuição social, nominais	(164.579)	(158.568)
Conciliação		
Diferença de alíquota nominal aplicada na controlada indireta Midway Financeira	(10.867)	(10.823)
Diferenças temporárias:		
Provisão para créditos de liquidação duvidosas	(6.668)	(7.037)
Incentivos Fiscais - IR	46.437	44.183
Despesas indedutíveis	8.969	5.807
Lucros nos estoques	(2.124)	1.671
Efeito do imposto de renda e da contribuição social sobre diferenças temporárias de exercícios anteriores	9.035	14.617
Créditos fiscais diferidos sobre os efeitos da adoção do CPCs	1.293	7.626
Total	(118.504)	(102.524)
Imposto de renda e contribuição social efetivos:		
Correntes	(128.832)	(124.766)
Diferidos	10.328	22.242
Total	(118.504)	(102.524)
Despesas com imposto de renda e contribuição social corrente	128.832	124.766
Pagamentos antecipados	(95.727)	(136.350)
Imposto de renda e contribuição social a recolher anterior	49.508	61.092
Imposto de renda e contribuição social a recolher	82.613	49.508

A Companhia possui saldo credor de correção monetária especial, instituída pelo Artigo 2º da Lei nº 8.200/91, sujeito à tributação futura, no montante de R$ 9.517 (em 31 de dezembro de 2011 - R$ 10.397). Essa correção monetária foi registrada para os imóveis comerciais (Nota 13), e o imposto de renda é calculado e contabilizado de acordo com a realização desses bens, por depreciação ou alienação, nos termos da Instrução CVM nº 176/92. O imposto de renda e a contribuição social sobre o referido saldo no valor de R$ 3.236 (em 31 de dezembro de 2011 - R$ 3.535). Os créditos diferidos do imposto de renda sobre o lucro líquido, apresentados no ativo não circulante, são calculados sobre as diferenças temporárias e sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda e bases negativas de contribuição social e são contabilizados quando há expectativa provável de realização desses ativos em curto prazo, estando registrados pelas alíquotas que estão vigentes na época da sua realização.

21. Patrimônio líquido - 21.1. Capital social - O capital social subscrito e integralizado, em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 está representado por 62.400.000 ações nominativas escriturais, sendo 31.200.000 ações ordinárias e 31.200.000 ações preferenciais, todas sem valor nominal. Na Assembleia Geral realizada em 30 de abril de 2012, foi autorizada a elevação do capital social da Companhia de R$ 1.700.000 para R$ 2.000.000, sem aumento de ações, mediante a capitalização de Reservas de Lucros no montante de R$ 300.000 (na Assembleia de 30 de abril de 2011, o aumento foi de R$ 1.500.000 para R$ 1.700.000).

	Composição com destaque dos principais acionistas					
Acionista	Total	%	Escritural Ordinária	%	Escritural Preferencial	%
NEVALDO ROCHA	26.172.253	41,94	11.505.686	36,88	14.666.567	47,01
LISIANE GURGEL ROCHA	8.683.922	13,92	4.204.800	13,48	4.479.122	14,36
ELVIO GURGEL ROCHA	8.439.718	13,53	4.015.596	12,87	4.424.122	14,18
FLAVIO GURGEL ROCHA	8.339.717	13,36	3.915.595	12,55	4.424.122	14,18
NEWTON ROCHA DE OLIVEIRA JR	1.025.000	1,64	550.000	1,76	475.000	1,52
NELSON ROCHA DE OLIVEIRA	672.435	1,08	336.220	1,08	336.215	1,08
CSHG VERDE MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO	632.055	1,01	632.055	2,03	-	-
CAIXA VINCI VALOR FIA	469.500	0,75	469.500	1,50	-	-
NILTON FERREIRA DO MONTE	375.500	0,60	5.500	0,02	370.000	1,19
OSWALDO APARECIDO NUNES	373.000	0,60	203.400	0,65	169.600	0,54
KONDOR INSTITUCIONAL SMALL CAP FI DE AÇÕES EXCLUSIVO	365.400	0,59	364.800	1,17	600	0,00
RODRIGO MONTE ROCHA	327.000	0,52	50.000	0,16	277.000	0,89
OUTROS	6.524.500	10,46	4.946.848	15,86	1.577.652	5,06
TOTAL	62.400.000	100,00	31.200.000	100,00	31.200.000	100,00

O capital social da Companhia é dividido em: • Ações ordinárias - Cada ação ordinária dá direito a 1 (um) voto nas deliberações da Assembléia Geral. • Ações preferenciais - As ações preferenciais não têm direito a voto, mas gozam de prioridade na distribuição de dividendos fixados pela Assembléia Geral dos Acionistas e no reembolso do capital, sem prêmio, em caso de liquidação da Companhia, além da vantagem de dividendos superiores às ações ordinárias em 10%, nos termos da Lei nº 10.303/01. Adicionalmente, as ações preferenciais estabelecem preferência para subscrição de ações da mesma classe, no aumento do capital social, na proporção do número de ações de cada acionista. **21.2. Dividendos -** Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei das Sociedades por Ações. Em conformidade com o Art. 4-A da Lei nº 6.474/76, as ações em circulação no mercado estão custodiadas no Banco Itaú S.A. Os dividendos propostos foram estabelecidos como segue:

	2012	2011
Lucro líquido do exercício	365.551	363.852
Incentivo fiscal do imposto de renda	(46.437)	(44.183)
Constituição de reserva de legal	(15.956)	(15.983)
Base de cálculo do dividendo	303.158	303.686
Dividendo mínimo obrigatório	75.789	75.920
Dividendo adicional proposto	338	207
Dividendo proposto	76.127	76.127
Percentual sobre a base de cálculo - %	25,11	25,07

continua...

...continuação

guararapes
GUARARAPES CONFECÇÕES S/A

GUARARAPES CONFECÇÕES S.A. E CONTROLADAS

Rodovia RN 160Km 3, s/n Bloco A 1 andar - Distrito Industrial - Natal-RN - CEP 59115-900
Tel: (84) 3204-1100 - Fax: (84) 3227-2337 - CNPJ nº 08.402.943/0001-52 - I.E 20.001.611-3

riachuelo midway financeira

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Demonstramos a movimentação dos dividendos a seguir:

	2012	2011
Saldo inicial	76.447	71.837
Dividendos Complementares	207	68
Pagos no exercício	(33.392)	(29.996)
Utilização para elevação dos saldos de partes relacionadas (*)	(42.441)	(40.828)
Dividendos prescritos em 2012 e 2011	(105)	(554)
Dividendos proposto de 2012 e 2011	75.789	75.920
Saldo final	76.505	76.447

(*) Dividendos dos acionistas majoritários transferidos para partes relacionadas (contrato de mútuo).

	Quantidade de ações	2012	2011
Dividendo por ação:			
Ordinária - R$ 1,16 (2011 - R$ 1,16)	31.200.000	36.192	36.192
Preferencial - R$ 1,28 (2011 - R$ 1,28)	31.200.000	39.935	39.935
		76.127	76.127

O saldo remanescente do lucro líquido do exercício de 31 de dezembro de 2012 de R$ 279.888 (R$ 277.271 em 31 de dezembro de 2011) foi transferido para uma reserva de lucros e será utilizado na modernização das fábricas e para aumento de capital de giro, conforme orçamento de capital a ser aprovado pela Assembleia Geral até 30 de abril de 2013. **21.3. Reservas de lucros - Reserva legal -** A reserva legal é constituída com a destinação de 5% do lucro do exercício, até alcançar 20% do capital social, e sua utilização está restrita à compensação de prejuízos, após terem sido absorvidos os saldos de lucros acumulados e das demais reservas de lucros, e ao aumento do capital social a qualquer momento a critério da Companhia. **Reserva de investimentos -** Os lucros, após as apropriações da reserva legal, reserva de incentivo fiscal - SUDENE e atribuição dos dividendos a serem distribuídos aos acionistas, são transferidos para a conta de reserva para a realização de investimentos, a ser realizada de acordo com o orçamento de capital da Companhia. O orçamento de capital da Companhia, com a justificativa de retenção de lucros para a reserva para investimentos propostos para o exercício de 2012, incluindo as fontes de recursos e aplicações de capital, foi aprovado na Assembleia Geral de 30 de abril de 2012. **Reserva de incentivos fiscais - Imposto de renda -** A Companhia goza de incentivos fiscais do imposto de renda sobre o resultado auferido na comercialização de produtos de sua fabricação nas unidades fabris localizadas em Natal e Fortaleza. Esses incentivos, concedidos pela SUDENE, consistem na isenção ou redução de 75% de imposto de renda sobre resultados apurados em cada unidade fabril, até o ano-base de 2017. O incentivo fiscal do Imposto de renda vem sendo contabilizado diretamente à conta de imposto de renda no resultado, que, no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi de R$ 46.437 (em 31 de dezembro de 2011 - R$ 44.183). A administração da Companhia está destinando este incentivo, como Reserva de lucros - incentivos fiscais, que deverá ser aprovado na Assembleia Geral Ordinária. Os recursos promovidos pelo incentivo não são distribuídos como dividendos e serão totalmente incorporados ao capital, exigência contida nas normas da SUDENE, como condições de prestação de contas. **Imposto sobre circulação de mercadoria e serviços - ICMS -** A Companhia possui incentivo fiscal no âmbito do Fundo de Desenvolvimento Industrial do Ceará - FDI concedido até agosto de 2023, correspondente a financiamento equivalente a 75% do ICMS devido, corrigido pela TJLP, e amortização com desconto de 99% após carência de 1 mês. Adicionalmente, a Companhia é beneficiária de incentivos no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte - PROADI, concedidos até maio de 2019, sob a forma de financiamentos equivalentes a 75% do valor do ICMS. Os financiamentos estão sujeitos a juros de 3% a.a. e a atualização monetária com base na variação da TR. A amortização das parcelas ocorrerá com desconto de 99% do valor atualizado, após carência de 2 meses. Esses incentivos vêm sendo contabilizados em conta redutora da conta de despesas de ICMS por ocasião do pagamento que, no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi de R$ 66.213 (em 31 de dezembro de 2011 - R$ 73.924). Para operacionalização dos financiamentos, a Companhia mantém contrato firmado com o Bradesco S.A., no Estado do Ceará e a AGN - Agência de Fomento do Rio Grande do Norte S.A., no estado do Rio Grande do Norte, através de uma conta corrente mantida no Banco do Brasil S.A. **21.4. Ajuste de avaliação patrimonial - Custo atribuído do imobilizado -** Conforme previsto no CPC 27 (Ativo imobilizado) e em atendimento às orientações contidas na Interpretação Técnica ICPC 10, a Companhia reconheceu o ajuste do valor justo do ativo imobilizado na data da adoção inicial dos CPCs (1º de janeiro de 2009). A contrapartida do referido ajuste, líquido de imposto de renda e contribuição social diferidos, foi reconhecida na conta "Ajuste de avaliação patrimonial", no patrimônio líquido. Esta rubrica é realizada contra a conta de lucros acumulados na medida em que a depreciação do ajuste a valor justo do imobilizado é reconhecida no resultado da Companhia.

Descrição	Custo atribuído do imobilizado	Tributos Diferidos	Custo atribuído do imobilizado Líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2010	267.853	(91.069)	176.784
Realização da depreciação	(8.377)	-	(8.377)
Realização do imposto de renda e contribuição social	-	2.848	2.848
Saldo em 31 de dezembro de 2011	259.476	(88.221)	171.255
Realização da depreciação	(9.753)	-	(9.753)
Realização do imposto de renda e contribuição social	-	3.333	3.333
Saldo em 31 de dezembro de 2012	249.723	(84.888)	164.835

21.5. Outros resultados abrangentes - Ajuste e valor justo de investimentos - Referem-se aos ativos financeiros não derivativos mensurados ao valor justo mantido pela controlada Midway Financeira, conforme Nota 7.

22. Partes relacionadas

(i) Saldos

Ativo circulante

		Controladora			
		Títulos e valores mobiliários		Contas a receber	
		2012	2011	2012	2011
Controladas					
Lojas Riachuelo- Duplicatas	(a)	-	-	233.526	239.750
- Aluguel, dividendos e outros	(b)	-	-	35.645	75.226
Midway Shopping Center Ltda.	(d)	-	-	26.178	21.988
Midway Financeira	(e)	116.772	67.374	-	-
		116.772	67.374	295.349	336.964

Passivo circulante e passivo não circulante

	Passivo Circulante	
	2012	2011
Controladas		
Lojas Riachuelo - Prestações	291	381
Total	291	381

		Controladora e Consolidado	
		Passivo não Circulante	
		2012	2011
Mútuo - Acionista			
Nevaldo Rocha - Presidente	(c)	74.232	38.391
Elvio Gurgel Rocha	(c)	26.187	18.184
Total		100.419	56.575

Demonstramos a movimentação do Mútuo - Acionista a seguir:

	2012	2011
Saldo inicial	56.575	15.914
Captação	-	1.000
Amortização	(5.044)	(5.830)
Transferência de dividendos (*)	42.441	40.828
Juros	6.447	4.663
Saldo final	100.419	56.575

(*) Conversão de dividendos a receber em captação de mútuo.

(ii) Transações

		Controladora	
		Receita	
		2012	2011
Controladas			
Lojas Riachuelo - Vendas	(a)	981.387	1.064.117
Lojas Riachuelo - Aluguel, dividendos e outros	(b)	50.239	49.078
Midway Financeira		5.773	4.661
Transportadora Casa Verde Ltda. - Aluguel		24	24
Total		1.037.423	1.117.880

(a) Refere-se a transações de vendas de produtos de vestuário. As vendas para as Lojas Riachuelo são realizadas com prazos de vencimentos entre 30 a 90 dias. Adicionalmente, no contexto de estrutura verticalizada do Grupo, todas as vendas da controladora são destinadas exclusivamente para as Lojas Riachuelo. (b) Corresponde aos rendimentos auferidos com locação de imóveis à controlada Lojas Riachuelo, os quais são calculados a razão de 3% sobre o faturamento mensal da respectiva loja. Já para os imóveis ocupados por outros setores, são cobrados aluguéis fixos. (c) Foram firmados contratos de empréstimos entre a Companhia e seus acionistas, cujo saldo, em 31 de dezembro de 2012, montava em R$ 100.419 (em 31 de dezembro de 2011 - R$ 56.575) na controladora e no consolidado, com vencimentos para dezembro de 2015, e de remuneração correspondente a 99% da taxa do CDI. (d) Refere-se ao valor do lucro a distribuir da controlada Midway Shopping Center Ltda. (e) Refere-se a títulos e valores mobiliários da Companhia mantidos com a controlada Midway Financeira.

(iii) Divulgação de remuneração aos administradores - Os diretores da Companhia recebem somente honorários mensais fixos, divulgados na demonstração do resultado, e não gozam de outras vantagens, a não ser, os que são acionistas que recebem dividendos na proporção de suas ações, na base autorizada na Assembléia de acionistas. Tais honorários estão destacados na demonstração de resultado na conta de honorários da administração. A remuneração dos diretores e membros da Administração reconhecida no resultado está apresentada abaixo, e não excederam o limite máximo aprovado na Assembleia realizada em 30 de abril de 2012:

Remuneração	Controladora 2012	2011
Do Conselho de Administração	2.130	1.062
Da Diretoria	2.108	3.062
Do Conselho Fiscal	295	271
Total	4.533	4.395

Remuneração	Consolidado 2012	2011
Do Conselho de Administração	2.130	1.062
Da Diretoria	9.893	9.862
Do Conselho Fiscal	295	271
Total	12.318	11.195

23. Obrigações de benefícios de aposentadoria - Em dezembro de 2011, a Companhia e as suas controladas contrataram a Brasilprev Seguros e Previdência S.A. para administrar o plano de previdência complementar, denominado "Riachuelo PREV", que tem por finalidade principal propiciar aos seus participantes, e aos seus beneficiários, uma renda pecuniária de suplementação de aposentadoria e pensão, em conformidade com o estabelecido em contrato. O plano é de contribuição definida e é aberto para a participação de todos os funcionários, mediante desconto em folha de pagamento. Por ser um plano de contribuição definida, possíveis riscos atuariais (riscos de que os benefícios sejam inferiores ao esperado) e os riscos de investimento (risco de que os ativos investidos sejam insuficientes para cobrir os benefícios esperados) são assumidos pelos empregados e não pela Companhia, além de não possuir nenhum benefício pós-aposentadoria. Em 31 de dezembro de 2012, as contribuições efetuadas pela Companhia e suas controladas e pelos participantes estão apresentadas a seguir:

	Controladora	Consolidado
Contribuição da Companhia	641	5.772
Contribuições dos funcionários	542	5.390
Total	1.183	11.162

24. Informações por segmento de negócios - O Grupo está amparado nos segmentos denominados "Varejo" e "Financeira", através de relatórios e controles internos gerenciais, com informações segregadas sobre receitas, despesas e investimentos. Os relatórios são revistos periodicamente pelo Conselho de Administração para avaliação de desempenho e tomada de decisão sobre alocação de recursos e/ou investimentos. O segmento "Varejo" corresponde ao negócio de revenda de mercadorias realizada pela rede de lojas nas principais cidades do País. O segmento "Financeiro" corresponde às operações de crédito ao consumidor, concedidas por meio do cartão "Riachuelo". O segmento "Outros" corresponde à operação fabril, transportes e locação.

(a) Ativos e passivos

2012	Varejo	Financeira	Outros	Eliminações	Consolidado
Ativo					
Ativo circulante	1.443.971	1.519.898	645.837	(1.237.571)	2.372.135
Ativo não circulante	1.411.834	51.557	2.867.587	(2.462.441)	1.868.537
Total do ativo	2.855.805	1.571.455	3.513.424	(3.700.012)	4.240.672
Passivo					
Passivo circulante	880.824	1.156.854	159.856	(1.202.412)	995.122
Passivo não circulante	513.527	3.342	201.752	-	718.621
Total do passivo	1.394.351	1.160.196	361.608	(1.202.412)	1.713.743
Patrimônio líquido	1.461.454	411.259	3.151.816	(2.497.600)	2.526.929
Total de passivo e patrimônio líquido	2.855.805	1.571.455	3.513.424	(3.700.012)	4.240.672

2011	Varejo	Financeira	Outros	Eliminações	Consolidado
Ativo					
Ativo circulante	1.285.830	1.170.099	638.989	(1.140.838)	1.954.080
Ativo não circulante	1.168.008	44.191	2.427.746	(1.900.592)	1.739.353
Total do ativo	2.453.838	1.214.290	3.066.735	(3.041.430)	3.693.433
Passivo					
Passivo circulante	860.205	908.280	153.933	(1.100.432)	821.986
Passivo não circulante	470.700	3.777	158.623	(1)	633.099
Total do passivo	1.330.905	912.057	312.556	(1.100.433)	1.455.085
Patrimônio líquido	1.122.933	302.233	2.754.179	(1.940.997)	2.238.348
Total de passivo e patrimônio líquido	2.453.838	1.214.290	3.066.735	(3.041.430)	3.693.433

(b) Resultados

2012	Varejo	Financeira	Outros	Eliminações	Consolidado
Receita líquida	2.803.623	700.062	881.880	(839.570)	3.545.995
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(1.567.117)	(170.283)	(579.272)	841.703	(1.474.969)
Lucro bruto	1.236.506	529.779	302.608	2.133	2.071.026
Despesas com vendas	(1.038.768)	(185.457)	(9.207)	17.032	(1.216.400)
Despesas gerais e administrativas	(163.054)	(180.451)	(56.873)	61.352	(339.026)
Honorários	(5.757)	(2.028)	(4.533)	-	(12.318)
Outras receitas operacionais, líquidas	5.447	26.752	42.192	(73.169)	1.222
Resultado de equivalência patrimonial	109.995	-	260.259	(370.254)	-
Despesas operacionais	(1.092.137)	(341.184)	231.838	(365.039)	(1.566.522)
Lucro operacional	144.369	188.595	534.446	(362.906)	504.504
Receitas financeiras	32.330	25.140	25.555	(29.868)	53.157
Despesas financeiras	(55.057)	(32.628)	(15.850)	29.929	(73.606)
Resultado financeiro	(22.727)	(7.488)	9.705	61	(20.449)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	121.642	181.107	544.151	(362.845)	484.055

2011	Varejo	Financeira	Outros	Eliminações	Consolidado
Receita líquida	2.447.365	558.640	962.973	(922.954)	3.046.024
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(1.376.601)	(151.791)	(684.919)	915.127	(1.298.184)
Lucro bruto	1.070.764	406.849	278.054	(7.827)	1.747.840
Despesas com vendas	(889.606)	(96.851)	(8.404)	50.035	(944.826)
Despesas gerais e administrativas	(159.571)	(146.622)	(58.112)	41.639	(322.666)
Honorários	(4.940)	(1.860)	(4.395)	-	(11.195)
Outras receitas operacionais, líquidas	11.554	29.544	42.562	(73.399)	10.261
Resultado de equivalência patrimonial	108.947	-	263.551	(372.498)	-
Despesas operacionais	(933.616)	(215.789)	235.202	(354.223)	(1.268.426)
Lucro operacional	137.148	191.060	513.256	(362.050)	479.414
Receitas financeiras	37.859	24.573	15.617	(32.962)	45.087
Despesas financeiras	(47.151)	(35.254)	(11.719)	35.999	(58.125)
Resultado financeiro	(9.292)	(10.681)	3.898	3.037	(13.038)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	127.856	180.379	517.154	(359.013)	466.376

Os valores apresentados para conciliação dos saldos contábeis refletem as eliminações das transações entre partes relacionadas para fins de consolidação.

As práticas contábeis dos segmentos reportáveis são as mesmas adotadas pela Companhia, descritas na Nota 2. Essa é a mensuração reportada para o principal tomador de decisões operacionais para fins de alocação de recursos e avaliação do desempenho dos segmentos.

25. Receita

A reconciliação entre as vendas brutas e a receita líquida é como segue:

	Controladora 2012	2011
Receita operacional bruta		
Vendas no atacado	984.607	1.066.894
	984.607	1.066.894
Deduções da receita operacional bruta		
ICMS	(128.026)	(139.322)
ICMS - Incentivo fiscal	66.212	73.924
IPI	(2.424)	(1.298)
COFINS	(72.366)	(78.924)
PIS	(15.711)	(17.135)
INSS	(12.259)	-
Devoluções de vendas	(927)	(603)
	(165.501)	(163.358)
Receita operacional líquida	819.106	903.536

	Consolidado 2012	2011
Receita operacional bruta		
Vendas no atacado	3.221	2.777
Vendas no varejo	4.059.547	3.544.882
Operações de crédito	740.266	591.467
Locação de lojas	47.204	44.244
Serviços de transportes	1	3
	4.850.239	4.183.373
Deduções da receita operacional bruta		
ICMS	(689.855)	(616.683)
ICMS - Incentivo fiscal	66.212	73.924
IPI	-	(64)
COFINS	(318.932)	(280.235)
PIS	(67.588)	(54.685)
INSS	(12.259)	-
ISS	(4.864)	(4.617)
Devoluções de vendas	(237.675)	(214.555)
Outros	(39.283)	(40.434)
	(1.304.244)	(1.137.349)
Receita	3.545.995	3.046.024

26. Custo dos produtos vendidos, serviços prestados, despesas com vendas, gerais e administrativas

26.1. Custos dos produtos vendidos e serviços prestados

	Controladora 2012	2011
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados		
Mercadoria para revenda	(15.111)	(7.646)
Matéria-prima	(286.421)	(303.591)
Pessoal	(250.303)	(287.768)
Depreciação e amortização	(17.470)	(18.293)
Outros custos	(155)	(55.480)
Total de custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(569.460)	(672.778)

	Consolidado 2012	2011
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados		
Mercadoria para revenda	(799.005)	(601.294)
Matéria-prima	(255.223)	(241.556)
Pessoal	(223.039)	(228.966)
Depreciação e amortização	(17.659)	(18.470)
Outros custos (a)	(180.043)	(207.898)
Total de custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(1.474.969)	(1.298.184)

(a) Inclui os custos dos serviços prestados da Midway Financeira e da Transportadora Casa Verde Ltda. a terceiros.

26.2. Despesas com vendas

	Controladora 2012	2011
Despesas com pessoal	(1.500)	(1.548)
Serviços de terceiros	(30)	(157)
Materiais	(127)	(133)
Serviços públicos	(96)	(91)
Impostos e taxas diversas	-	(3)
Fretes	(7.189)	(6.322)
Depreciação e amortização	(123)	(128)
Outras despesas	(142)	(22)
Total	(9.207)	(8.404)

	Consolidado 2012	2011
Despesas com pessoal (a)	(420.901)	(324.861)
Serviços de terceiros	(52.057)	(48.452)
Materiais	(35.512)	(30.003)
Despesas com viagens	(7.597)	(8.013)
Serviços públicos	(72.041)	(65.419)
Impostos e taxas diversas	(17.698)	(17.108)
Fretes	(7.189)	(6.322)
Despesa com propaganda	(73.835)	(66.782)
Despesa com aluguéis e condomínio	(132.088)	(105.221)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa e perdas incobráveis (b)	(180.418)	(92.216)
Serviços de cobrança	(35.624)	(47.998)
Depreciação e amortização	(88.511)	(61.983)
Outras despesas	(92.929)	(70.448)
Total	(1.216.400)	(944.826)

(a) O crescimento das despesas com pessoal é o reflexo do aumento de lojas da controlada Lojas Riachuelo. Em dezembro de 2012, esta controlada possui 169 pontos de vendas, contra 145 existentes em dezembro de 2011. (b) O aumento das despesas com provisão para crédito de liquidação duvidosa e perdas incobráveis no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 em relação ao exercício de 2011, é decorrente do nível de perda do Cartão Riachuelo, incluindo cartão bandeira, ter passado de 6,2% no final de dezembro de 2010 para 8,15% em 2012. Também encontram-se registradas as perdas incobráveis na Midway Financeira. Estas transações foram registradas com base nas determinações da Resolução CMN/BACEN nº 2682/1999.

26.3. Despesas gerais e administrativas

	Controladora 2012	2011
Despesas com pessoal	(17.022)	(18.878)
Serviços de terceiros	(1.812)	(2.549)
Materiais	(1.183)	(2.168)
Despesas com viagens	(348)	(561)
Serviços públicos	(1.175)	(1.333)
Impostos e taxas diversas	(2.931)	(2.629)
Multas e penalidades	(3.225)	(137)
Depreciação e amortização	(3.380)	(3.700)
Outras despesas	(4.975)	(7.309)
Total	(36.051)	(39.264)

	Consolidado 2012	2011
Despesas com pessoal	(154.725)	(139.744)
Serviços de terceiros	(26.278)	(24.165)
Materiais	(9.736)	(8.783)
Despesas com viagens	(14.684)	(17.213)
Serviços públicos	(11.483)	(9.533)
Impostos e taxas diversas	(17.523)	(13.335)
Multas e penalidades	(9.866)	(871)
Impressão e postagem de extratos	(52.722)	(47.163)
Despesas com títulos de capitalização	(1.979)	(4.947)
Depreciação e amortização	(28.781)	(26.076)
Outras despesas	(11.249)	(30.836)
Total	(339.026)	(322.666)

27. Outras receitas operacionais, líquidas

	Controladora 2012	2011
Aluguéis	50.263	49.251
Recuperação de débitos	105	557
Depreciação e amortização	(6.011)	(3.633)
Outros	(2.543)	(4.205)
Total	41.814	41.970

	Consolidado 2012	2011
Aluguéis	-	149
Recuperação de débitos (*)	5.284	11.876
Multa contratual	202	585
Tarifa de cadastro	-	1.194
Depreciação e amortização	(6.011)	(3.633)
Outros	1.747	90
Total	1.222	10.261

(*) As Leis nºs 10.637/02 e 10.833/03 introduziram a sistemática de não cumulatividade na apuração de PIS e COFINS, objetivando a desoneração da carga tributária para as empresas enquadradas nessas novas regras. De acordo com essa nova sistemática, as alíquotas de PIS e COFINS sofreram majoração de 0,65% e 3% para 1,65% e 7,6%, respectivamente. Essas Leis também possibilitaram a geração de crédito de PIS e COFINS nas aquisições de bens e nos serviços contratados, necessários à atividade-fim do Grupo. Em 2011, a administração, com base na opinião de seus assessores legais, efetuou levantamento de créditos previstos nas Leis anteriormente referidas, da Lojas Riachuelo, compreendendo o período de janeiro de 2007 a dezembro de 2011, mas não apropriados contabilmente na época, devido à sua incerteza em relação à legalidade dos créditos. O total de créditos apurados em 2011 foi de R$ 6.453, sem considerar os efeitos de imposto de renda e contribuição social incidentes. Também foram apurados créditos de ICMS pagos indevidamente sobre transferência de determinados produtos no período de junho de 2006 a junho de 2011, os quais foram apurados e apropriados em 2011.

28. Resultado Financeiro

	Controladora 2012	2011
Receitas Financeiras		
Rendimentos de títulos e valores mobiliários e aplicações financeiras	5.773	4.669
Juros ativos	7.771	2.266
Descontos obtidos	4.766	7.918
Variação cambial ativa	4.570	-
Outras receitas financeiras	1	-
	22.881	14.853
Despesas Financeiras		
Juros sobre financiamento	(7.846)	(5.432)
Juros passivos	(6.805)	(4.509)
Descontos concedidos	-	(974)
	(14.651)	(10.915)
Resultado Financeiro	8.230	3.938

	Consolidado 2012	2011
Receitas Financeiras		
Rendimentos aplicações financeiras	25.159	24.581
Juros ativos	8.055	2.516
Descontos obtidos	9.096	14.505
Variação cambial ativa	4.570	-
Outras receitas financeiras	6.277	3.485
	53.157	45.087
Despesas Financeiras		
Juros sobre financiamento	(53.722)	(43.741)
Juros passivos	(13.269)	(6.613)
Tarifas bancárias	(995)	(469)
Descontos concedidos	(90)	(2.550)
Outras despesas financeiras	(5.530)	(4.752)
	(73.606)	(58.125)
Resultado Financeiro	(20.449)	(13.038)

29. Lucro por ação - (a) Básico/diluído - O lucro básico/diluído por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria. Demonstramos a reconciliação do lucro líquido do exercício com os valores usados para calcular o lucro líquido por ação:

	2012	2011
Numerador básico/diluído		
Alocação do lucro líquido do exercício para os acionistas	365.551	363.852
Denominador básico/diluído		
Ações disponíveis - mil	62.400	62.400
Lucro líquido básico/diluído por ação - R$		
ON	5,57923	5,55330
PN	6,13715	6,10863

O lucro por ação diluído é igual ao básico, em virtude da inexistência de ações potenciais com efeito de diluição.

30. Arrendamento operacional - locação de lojas - Em 31 de dezembro de 2012, a controlada Midway Shopping Center Ltda. possuía 280 contratos de locação de suas lojas firmados, sendo 279 com terceiros e 1 com a parte relacionada Lojas Riachuelo, os quais a Administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional. Os contratos de locação das lojas, em sua maioria, preveem despesa de aluguel variável, incidente sobre as vendas, ou um valor mínimo atualizado anualmente por diversos índices representativos da inflação, com prazos de validade de cinco anos, sujeitos à renovação. Os contratos de aluguéis das áreas brutas locáveis ("ABL") do Shopping Midway possuem valores fixados em contrato, com reajustes anuais, conforme variação dos principais índices de inflação. O valor da locação dos imóveis é sempre o maior valor entre: (i) o equivalente a 3% e a 5% das vendas mensais brutas, realizadas pela loja; ou (ii) um valor mínimo mensal atualizado anualmente por diversos índices representativos da inflação. Os referidos contratos de locação possuem prazos de validade de cinco a quinze anos, sujeitos à renovação. No exercício, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, totalizaram R$ 48.246 (R$ 42.612 em 31 de dezembro de 2011) no Midway Shopping Center Ltda. e R$ 45.471 (R$ 40.084 em 31 de dezembro de 2011) no consolidado.

Os compromissos futuros consolidados da controlada Midway Shopping Center Ltda., oriundos destes contratos, a valores de 31 de dezembro de 2012 totalizam um montante mínimo de R$ 484.872, sendo:

Vencimento	Valor
2013	53.950
2014	55.730
2015	57.569
2016	59.468
Demais vencimentos até 2020	258.155
Total	484.872

31. Compromissos, obrigações e direitos contratuais - (a) Entre partes relacionadas - A Lojas Riachuelo é locatária em 49 contratos de aluguel de imóveis (prédios e lojas) da Companhia, dos quais 45 são de lojas, onde os aluguéis são calculados a 3% do faturamento bruto (vendas com impostos) e os demais contratos geram um aluguel de R$ 899 a serem pagos mensalmente, sendo 2 centros de distribuição, 1 prédio ocupado pela matriz da Lojas Riachuelo e 1 depósito na região de Brasília-DF. **(b) Com terceiros -** A controlada Lojas Riachuelo possui compromissos, obrigações e os direitos contratuais, dados ou recebidos, não registrados no balanço em 31 de dezembro de 2012 são como segue:

Natureza	Valor
Compromisso e/ou obrigação	
Carta de fiança concedida por bancos como garantia em processos judiciais e financiamentos	13.590

32. Cobertura de seguros

A Controladora mantém a política de não contratar seguros contra incêndios para parte substancial dos seus ativos. Essa política leva em consideração os seguintes aspectos: (a) Parque fabril distribuído em cinco fábricas segregadas fisicamente; (b) Imóveis comerciais e os estoques de produtos estão segregados fisicamente; (c) Sistemas de processamento de dados protegidos por "backup"; (d) Todas as instalações possuem aparelhamento específico para combate imediato a eventuais incêndios; e (e) Em aproximadamente 50 anos de existência da Controladora, não há históricos de incêndios que tenham trazido perdas relevantes. As premissas de risco adotadas, dada à natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram analisadas pelos nossos auditores independentes. A controlada Lojas Riachuelo contratou em 2012 seguros contra incêndio para os três Centros de Distribuição (São Paulo, Natal e Manaus), com cobertura para as instalações, os equipamentos e as mercadorias. Para as lojas, é mantida a política de não contratar seguro contra incêndio, levando em consideração o aspecto dos imóveis comerciais (grande maioria localizada em shopping centers) e correspondentes estoques de produtos segregados fisicamente. Não há histórico de incêndios que tenham trazido perdas relevantes. Os valores contratados são baseados em opinião dos consultores de seguros, para fazer face aos riscos envolvidos. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia apresentava as seguintes principais apólices de seguro contratadas com terceiros:

Bens segurados	Riscos cobertos	Montante da cobertura
Patrimônio (CD's)	Incêndio/raio/explosão/danos elétricos/vendaval a fumaça/lucros cessantes	285.800
Aeronave	Queda	5.000
Mercadorias	Transporte Nacional/Internacional	100% Segurado

Adicionalmente, a Companhia mantém apólices específicas para responsabilidade civil.

33. Informações adicionais aos fluxos de caixa - A Administração da Companhia define como "caixa e equivalentes de caixa" valores mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo e não para investimento ou outros fins. As aplicações financeiras possuem características de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e não estão sujeitas a risco de mudança significativa de valor. Os saldos que compõem esta conta estão representados conforme Nota 6. No exercício findo em 31 de dezembro de 2012 houve movimentações patrimoniais que afetaram os fluxos de caixa da Companhia e suas controladas, como segue:

Valores que nao afetaram o Fluxo de Caixa	Controladora 2012	Controladora 2011	Consolidado 2012	Consolidado 2011
Dividendos propostos	75.789	75.290	75.789	75.290
Transferência dos Dividendos a pagar para Partes Relacionadas	42.441	40.828	42.441	40.828
Transferência de Lucros a Distribuir para Investimentos em Controladas	-	30.000	-	-
Transferência de Contas a Receber de Clientes para Investimentos em Controladas	250.000	100.000	-	-
Aumento do capital social da Controladora com a capitalização de reservas	300.000	200.000	300.000	200.000

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nevaldo Rocha - *Presidente*
Lisiane Gurgel Rocha - *Vice-Presidente*
Elvio Gurgel Rocha - *Conselheiro*

CONSELHO FISCAL

Ronald Gurgel - *Conselheiro*
João Luiz Moreira de Mascarenhas Braga - *Conselheiro*
Hélio de Albuquerque Aragão - *Conselheiro*

DIRETORIA EXECUTIVA

Nevaldo Rocha - *Presidente*
Flavio Gurgel Rocha - *Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores*
Paulo Ferreira Machado - *Diretor*

Raimundo Juscelino Viana Fernandes
Contador - CRC - CE 008019/T1

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Parecer do Conselho Fiscal. O Conselho Fiscal da Guararapes Confecções S.A., instalado em 08 de março de 2013, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o relatório da administração da Companhia, o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado do exercício, dos fluxos de caixa, do valor adicional, das mutações do patrimônio líquido e as respectivas notas explicativas referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, e tomando como base o parecer dos auditores independentes PricewaterhouseCoopers, emitido em 08 de março de 2013, é de opinião que as citadas peças, examinadas à luz da legislação societária vigente, que não contempla informações em moeda constante, encontram-se em condições de serem aprovadas pela assembléia geral ordinária da Companhia.

Natal, 8 de março de 2013.

Ronald Gurgel - Conselheiro
João Luiz Moreira de Mascarenhas Braga - Conselheiro
Hélio de Albuquerque Aragão - Conselheiro

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O PARECER DOS AUDITORES

Declaramos que baseado em nossos conhecimentos, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subseqüentes sobre os resultados de auditoria, da Guararapes Confecções S.A. e Controladas, concordamos com as opiniões expressas no parecer elaborado pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, não havendo qualquer discordância.

Natal, 8 de março de 2013.

Nevaldo Rocha - Presidente
Flavio Gurgel Rocha - Vice-Presidente
Paulo Ferreira Machado - Diretor

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Revisamos este relatório das Demonstrações Financeiras relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, da Guararapes Confecções S.A. e Controladas, e com as discussões subseqüentes, concordamos que tais Demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes a posição patrimonial e financeira correspondentes aos períodos apresentados.

Natal, 8 de março de 2013.

Nevaldo Rocha - Presidente
Flavio Gurgel Rocha - Vice-Presidente
Paulo Ferreira Machado - Diretor

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Administradores e Acionistas
Guararapes Confecções S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Guararapes Confecções S.A. (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Guararapes Confecções S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Guararapes Confecções S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Guararapes Confecções S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Guararapes Confecções S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Informação suplementar - Demonstrações do Valor Adicionado

Examinamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

O exame das demonstrações financeiras individuais e consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, com data de 9 de março de 2012, sem ressalvas e com ênfases relativas a transações com partes relacionadas e às diferenças entre as práticas adotadas no Brasil e as IFRS, no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas.

Recife, 8 de março de 2013

pwc
PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Marco Aurélio de Castro e Melo
Contador
CRC 1SP153070/ O-3 "S" RN

Economia

Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

UNICRED NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente - 4009.3535

INDICADORES

DÓLAR		EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,982	2,589	-0,72% 56.869,28	7,25%	0,60%
TURISMO	2,040				

A ESTRANHA CORRENTE DO TELEXFREE

/ NEGÓCIOS / MAIS DE 75 MIL POTIGUARES JÁ INTEGRAM A REDE TELEXFREE, QUE PODE GERAR GANHOS MILIONÁRIOS, MAS É APONTADO COMO SUSPEITO PELO GOVERNO FEDERAL; NOVO JORNAL ACOMPANHA REUNIÃO EM NATAL, MARCADA PELA PRESENÇA DOS CARRÕES DOS PARTICIPANTES; ESTIMATIVA É QUE GRUPO TENHA MOVIMENTADO, DESDE QUE CHEGOU, MAIS DE R$ 40 MILHÕES NO RN

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

O CLIMA ENTRE os que estiveram reunidos quarta-feira passada no Cuxá Recepções, no bairro de Lagoa Nova, era de júbilo, quase euforia, por parte de uns e muita esperança por parte de outros. Estavam ali centenas de pessoas interessadas no que acreditam ser o grande negócio do momento. A reunião que o NOVO JORNAL acompanhou não era de qualquer religião ou algo parecido, mas de inúmeras pessoas que já integram ou querem passar a fazer parte do Telexfree.

Em todo o Rio Grande do Norte, segundo a empresa, cerca de 75 mil pessoas participam do que ela trata como "marketing multinível binário finito". No país são mais de 540 mil pessoas, que correspondem a 90% dos clientes mundiais da Telexfree, que foi aberta em 2002 nos EUA e em fevereiro do ano passado chegou ao Brasil. Países como Canadá, Espanha, Chile, Portugal, Itália e França também possuem representantes.

Tendo por base somente os valores de investimento mínimo que cada pessoa precisa aplicar para se tornar um dos divulgadores, como são nominados os integrantes, que giram em torno dos R$ 580, é possível calcular que os potiguares já teriam movimentado uma fortuna - cerca de R$ 43,3 milhões.

Como a sede da Telexfree é localizada nos EUA, os valores de adesão e dos pacotes de VoIP (Voice over Internet Protocol), chamadas telefônicas pela internet, que é o produto oferecido no sistema, são tratados em dólares (US$). Para se tornar um divulgador, é preciso aderir à empresa, pela qual é cobrado US$ 50 por um contrato de um ano.

O pacote mínimo, com 10 contas Voip, é chamado de AD Central e custa 289 dólares. Cada conta, segundo a empresa, disponibiliza um login e uma senha que dá acesso ao software para fazer a ligação, que libera 30 dias de ligações telefônicas ilimitadas pela internet. Além do Central, existe também o Family, com 50 contas, que custa aproximadamente R$ 2.750.

Ao adquirir o pacote, o valor para revenda de cada conta é de pouco menos de 50 dólares. Assim, o divulgador ganharia 20 dólares em cada operação. E aquele que compra um pacote beneficia com 2% do valor da transação aos divulgadores que estejam cinco níveis acima dele e tenham colocado no mínimo mais duas pessoas na empresa.

Além disso, há o processo de divulgação da empresa. Os mesmos divulgadores que compram e devem vender os pacotes VoIP são incumbidos de publicar diariamente um texto ou imagem padrão. Um anúncio para cada dez contas adquiridas. A cada semana completa de divulgação, o bônus oferecido é de uma conta. "Isto tudo mostra a diferença da Telexfree. Não somos uma pirâmide porque a adesão tem um tempo de duração e não há o benefício apenas para quem está no topo. E nós temos um produto, que é vendido. É preciso trabalhar para fazer uma boa rede e não apenas esperar o dinheiro, por conta de uma base com muita gente", justifica o advogado Horst Fuchs, representante jurídico da empresa.

Para explicar tudo isso, a empresa convoca, em Natal, uma reunião por semana. Em meio a uma enxurrada de denúncias, reclamações e investigações que pipocaram pelo país desde o início do mês de março, o local da reunião, anexo de um hotel da capital potiguar, o Residence, já não suporta mais o público que é atraído pelos divulgadores, como são tratados os que fazem parte do sistema.

FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NJ

Centenas de interessados em conhecer a rede se reuniram em casa de recepções de Natal

Antônio, Selma, Carlos Augusto e Bruno Fonseca: boas perspectivas

"JÁ SEI ATÉ QUANTAS CONTAS VAMOS COMPRAR; ANTES NÃO CONFIAVA MUITO, MAS AGORA ESTOU CERTA DE QUE VAMOS TER RETORNO"

Selma Ribeiro
Comerciante

"ESTAMOS AQUI PARA DAR A CARA À TAPA; SERIA MUITO CÔMODO FICAR COM A SEDE NOS ESTADOS UNIDOS E FUNCIONANDO AQUI DO MESMO JEITO"

Horst Fuchs
Advogado nacional da Telexfree

Danilo Miranda vê chances de ganhar; Kennedy Galvão aplicou R$ 100 mil

NO ESTACIONAMENTO, REFLEXOS DO SUCESSO

O estacionamento junto ao local do encontro da semana passada revela o sucesso que muitos dos integrantes do sistema obtiveram: carros importados, todos novos, são facilmente vistos. Incluindo um esportivo de cor amarela, que ficou muito conhecido no Brasil por conta de uma música sertaneja, o Camaro.

Os divulgadores mais "antigos" são reconhecidos facilmente por vários que chegam. Os que alcançaram um bom nível de rendimento, aliado a um alto investimento, são tomados como exemplo. De acordo com dados da Telexfree, a média de rendimentos gira em torno de R$ 4 mil a R$ 8 mil, por mês. O topo da "cadeia", que gira em torno de dez colaboradores, fatura acima dos R$ 100 mil todo mês.

O RN participa da elite da Telexfree com dois integrantes, que não tiveram seus nomes revelados pela organização. Um empresário potiguar do ramo de transporte de cargas, por exemplo, investiu pouco mais de R$ 1 milhão em maio de 2012. E segundo relatos de alguns participantes, conseguiu recuperar todo o dinheiro e já recebe os "lucros". Mais modesto, Kennedy Lopes Galvão colocou R$ 100 mil reais no Telexfree. O empresário, que é divulgador desde maio do ano passado, chegou a se desfazer de alguns bens para poder investir na Telexfree. "Vendi um carro e peguei um empréstimo também. Acreditei no sucesso", relata Galvão.

Segundo ele, o investimento já foi compensado, com a compra de outros bens, incluindo dois apartamentos. Kennedy ainda relata que, em parceria com a mulher, já conseguiu colocar outras seis mil pessoas como divulgadores.

Há seis meses o corretor de imóveis Danilo Miranda também resolveu entrar no sistema. "Vi tanto uma oportunidade de ganhar dinheiro como também conseguir baratear o custo das ligações, que tanto preciso na minha profissão", conta Miranda, que não revelou quanto já ganhou nem o tamanho da rede que formou.

NOVATOS

Um quarteto foi ao salão de eventos especial para conhecer melhor o Telexfree. E saiu de lá com a certeza de que iria investir. O grupo formado pelo casal Antônio e Selma Ribeiro, comerciantes, em companhia do dono de oficina Carlos Augusto da Silva Sales e do mecânico Bruno Fonseca saiu com a certeza de que iriam investir.

Para eles, a reunião da noite do dia 13 foi a prova de que o negócio realmente era sério. "A reunião passou mais segurança. Uma coisa é ouvir da boca dos outros, mas vendo aqui foi diferente", relatou Carlos Augusto. "A gente viu que tem que trabalhar, não é dinheiro fácil", completou Bruno.

O casal, no entanto, já saiu com a certeza de que investiria. "Saímos com uma impressão muito boa. A ideia é começar de baixo, com os pés no chão", afirmou Antônio Ribeiro. A mulher, no entanto, foi além. "Já sei até quantas contas vamos comprar. Antes não confiava muito, mas agora estou certa de que vamos ter retorno", completou Sônia. Eles afirmaram que o planejamento era para tornarem-se divulgadores já na próxima semana.

CONTINUA NAS PÁGINAS 15 E 16 ▶

ADVOGADO DA EMPRESA VEM A NATAL

FÁBIO CORTEZ / NJ

Nestor Case, que lançou a rede no RN em maio do ano passado, é o líder local do Telexfree

As palestras, como é de se esperar, são recheadas com apresentações que motivam o novato a ser mais um divulgador. Relatos de sucesso acompanham o pacote. O auditório recebe a lotação máxima, mas os organizadores não admitem que ninguém fique de pé. A política da empresa, segundo afirmou um dos líderes no Rio Grande do Norte, é que ninguém fique desconfortável.

A diferença da reunião de quarta-feira passada para as outras foi a presença do advogado capixaba Horst Vilmar Fuchs. Ele é o representante jurídico da Ympactus Comercial Ltda ME,, que funciona como uma filial da Telexfree no Brasil e é registrada em Vitória. A sede da Ympactus no Espírito Santo foi comprada no início deste ano por cerca de R$ 5 milhões.

Segundo Nestor Case, pioneiro do Telexfree no RN e um dos líderes no estado, a vinda de Fuchs não teria a ver com as denúncias surgidas contra a empresa nas últimas semanas. "Apenas coincidência", afirmou.

Do lado de fora do salão de eventos, alguns divulgadores questionavam se as denúncias de que a empresa pratica a chamada pirâmide financeira e, por consequência, um crime contra a economia popular eram verdadeiras. Integrantes da organização amenizavam. "Isso é coisa de blogueiro de quinta categoria", diziam uns. "Quando você começa a ganhar dinheiro, sempre vai aparecer alguém para dizer que é roubo", completava outro.

O advogado Horst Fuchs, antes de falar por mais de dez minutos aos novatos e aos divulgadores, conversou com a reportagem. Até aquele momento não se tinha confirmado, como fez o Ministério da Fazenda na tarde da quinta-feira passada, a prática da pirâmide financeira. Ele, no entanto, defendia os clientes e afastava qualquer possibilidade de crime.

A Telexfree, segundo ele, prestou os devidos esclarecimentos aos mais variados órgãos que abriram procedimentos investigatórios pelo país. Procuradorias de Defesa do Consumidor em três estados, Ministério Público de Pernambuco, Acre e Mato Grosso e o Ministério da Fazenda foram alguns deles.

A decisão por montar uma empresa legalizada no Brasil, segundo Horst Fuchs, também mostra a seriedade da empresa. "Seria muito cômodo ficar com a sede nos Estados Unidos e funcionando do mesmo jeito. A sede no Brasil é justamente para que os integrantes da empresa tenham onde reclamar. Estamos aqui para dar a cara à tapa", aponta o advogado.

PARA RESPONSÁVEL PELA REDE NO ESTADO, PRESENÇA DO ADVOGADO DA TELEXFREE EM NATAL NÃO TEM LIGAÇÃO COM AS DENÚNCIAS DE QUE NEGÓCIO SE TRATA DE UMA "PIRÂMIDE"

NOTA DE ESCLARECIMENTO SOBRE AS ATIVIDADES DA TELEXFREE

A Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda (Seae/MF) vem a público prestar os seguintes esclarecimentos sobre as atividades da empresa Ympactus Comercial Ltda. ME, conhecida pelo nome fantasia de Telexfree:

1. As operações da referida empresa NÃO configuram captação antecipada de poupança popular, que é modalidade descrita no art. 7º da Lei nº 5.768/71 e cuja autorização e fiscalização competem à Seae/MF. Desta forma, NÃO cabe à Seae autorizar nem fiscalizar as atividades da Telexfree em território nacional.

2. A descrição das atividades econômicas principal e secundária da empresa não a autorizam praticar atividades de comércio.

3. Não foi comprovada a parceria entre a Telexfree e operadoras de telefonia móvel ou fixa, o que seria necessário para garantir a prestação do serviço de VoIP (voice over IP), conforme ofertado pela empresa.

4. Com base nas informações prestadas pela empresa, a Seae/MF concluiu que estão presentes indícios de duas possíveis irregularidades na relação comercial entre a Telexfree e os divulgadores membros da rede da organização: i. o estímulo à economia informal e ii. a exigência de exercício de duas atividades laborais (como divulgador e como comerciante) para o recebimento de apenas uma.

5. A oferta de ganhos altos e rápidos proporcionados principalmente pelo recrutamento de novos entrantes para a rede, o pagamento de comissões excessivas, acima das receitas advindas de vendas de bens reais e a não sustentabilidade do modelo de negócio desenvolvido pela organização sugerem um esquema de pirâmide financeira, o que é crime contra a economia popular, tipificado no inciso IX, art. 2º, da Lei 1.521/51.

Ante o exposto, a Seae/MF encaminhará suas conclusões sobre a questão, contidas na Nota Técnica nº 25 COGAP/SEAE/MF, e o Parecer PGFN/CAF nº 422/2013 ao Departamento de Polícia Federal e à 3ª Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal, para que aqueles órgãos, caso entendam necessário, promovam as devidas investigações sobre o caso.

Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda

COMUNICADO TELEXFREE

Esclarece a YMPACTUS COMERCIAL LTDA, em razão da NOTA DE ESCLARECIMENTO sobre as atividades da TELEXFREE exarado pela Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda (SEAE/MF) os seguintes pontos:

1. Confirmou-se que a TelexFREE não faz captação antecipada e, por tal razão não está obrigada a obter a autorização daquela Secretaria;

2. A TelexFREE não pratica a venda de bens ou serviços, motivo pela qual não necessita obter autorização de atividades de comércio; a entrega das contas VoIP é efetuada diretamente pela TelexFREE dos Estados Unidos aos consumidores em qualquer lugar que se encontrem; em outros termos, é naquele paíse que ocorre a prestação de serviços VoIP.

3. Como a realização dos serviços é efetuada nos Estados Unidos a partir do acesso à internet, os usuários que adquirem as contas é que devem contratar, individualmente seu serviço de Internet; ademais, a contratação das terminações, via Carrier, é efetuada também por quem presta o serviço, isto é, pela TelexFREE dos E.U.A.

4. Não há incentivo de economia informal, uma vez que a renda que um divulgador obtém é informado diretamente à Secretaria da Receita Federal como sendo renda de pessoa física e assim é tributado, com retenção na fonte e devido recolhimento, de acordo com a tabela própria do Ministério da Fazenda; as atividades que o divulgador realiza voltam-se apenas para os pacotes que adquiriu e pretende revender, desta forma, ao aceitar os termos gerais do contrato, o divulgador está plenamente ciente de sua atuação e quanto receberá por ela.

5. Os valores das bonificações são na exata proporção dos serviços que o divulgador realiza, não podendo ser configurados como excessivos já que o REGULAMENTO GERAL estabelece os percentuais cujo valor já se encontra embutido no custo total das contas VoIP oferecidas.

Atenciosamente,
TELEXFREE/YMPACTUS COMERCIAL LTDA

ESTADO AINDA NÃO TEM DENÚNCIAS

HUMBERTO SALES / NJ

Araken Farias, do Procon, não vê, por enquanto, irregularidades

Procurados pela reportagem do NOVO JORNAL, órgãos locais como o Ministério Público, Procon Estadual, Delegacia de Defraudações da Polícia Civil e a Superintendência Regional da Polícia Federal negaram qualquer denúncia ou investigação contra a empresa no RN. "Não está caracterizada uma relação de consumo, mas aparentemente parece mais com uma relação de trabalho. Não sei bem o que é", relatou Araken Farias, diretor do Procon Estadual.

Para Fuchs, quando a empresa multinacional obriga que o divulgador consuma o produto está mostrando a sua seriedade. "Cada divulgador tem que comprar pelo menos uma conta VoIP por mês. Fica nítido que a empresa quer vender o produto", garante o advogado. Ele mesmo afirma ter uma conta, mas diz não ter um bom rendimento porque não tem tempo de aumentar sua rede.

As denúncias, como a divulgada pelo jornalista Luís Nassif em seu blog, não preocupam a empresa, de acordo com o representante jurídico. "Esta é apenas a oportunidade que estávamos esperando para provar a legalidade", afirma Horst. Ele não afirmou se a empresa iria processar Nassif.

O jornalista publicou nos últimos dez dias uma série de denúncias contra a empresa, baseando-se principalmente na comparação do esquema com pirâmides financeiras descobertas desde o início do século passado. O site onde é hospedado o blog de Luis Nassif, assim como o da revista Carta Capital, que também repercutiu as denúncias, chegaram a sair do ar após a divulgação. A suspeita externada por Nassif e outros blogueiros e jornalistas é de que integrantes da Telexfree tenham feito o serviço.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sinmed RN em ação

SINMED E GOVERNO RETOMAM NEGOCIAÇÕES

Na última quarta, dia 12, representantes do Sindicato dos Médicos e do Governo do Estado se reuniram a fim de discutir os pleitos da categoria médica. A reunião foi marcada após decisão judicial que determinou a realização de três reuniões durante o mês de março para tratar da pauta dos médicos. No encontro foi entregue ao Secretário de Administração, Alber Nóbrega e ao da saúde, Isaú Gerino uma pauta com as reivindicações da categoria. Entre elas o reajuste de 12% a partir de abril; concessão da incorporação da Gratificação de Alta Complexidade (GDAC) aos salários dos médicos aposentados, de ambulatório e cedidos; e a formação de uma comissão paritária SESAP/SINMED para definir até 30 de junho a criação da carreira médica, piso FENAM, controle de frequência, concurso público e condições mínimas de trabalho. Na próxima terça, dia 19, às 16h30, uma nova reunião será realizada para tratar especificamente dos pontos da pauta.

PEDIATRIA

Segunda (19), pediatras dos hospitais Sandra Celeste, Walfredo Gurgel, Santa Catarina, Maria Alice e Deoclécio Marques se reúnem com representantes do Sinmed, às 19h, para discutir a situação dos setores pediátricos das unidades que tem passado por uma crise generalizada. Constantemente os serviços têm sido fechados devido à falta de profissionais nas escalas. A situação se agrava com a aposentadoria de muitos médicos e a falta de concurso.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Representantes da área da saúde se reuniram na segunda, 11, pela segunda vez, com o deputado Fernando Mineiro para discutir detalhes da audiência pública sobre saúde e direitos humanos. A audiência está marcada para o dia 9 de abril, às 15h, no plenarinho da Assembleia Legislativa. Durante a reunião, enfatizou-se que a audiência pública tem como finalidade dar visibilidade ao relatório sobre a qualidade da saúde pública, mas também é preciso também dar desdobramentos práticos à reunião. Participaram da reunião desta noite, na sede do Sinmed, a vice-presidente da entidade, Mônica Andrade, representantes dos sindicatos dos odontólogos, radiologistas e enfermeiros e o representante do Conselho Estadual de Direitos Humanos, Marcos Dionísio.

GESTÃO DA SAÚDE

A gestão pública e privada do atendimento na saúde em Natal foi tema de audiência pública realizada nesta terça-feira (12), na Câmara Municipal. Participaram dos debates, representantes da Prefeitura, do Governo do Estado, da OAB e de entidades médicas, além de servidores e usuários dos serviços de saúde. O presidente do Sindicato dos Médicos do RN, Geraldo Ferreira Filho, também esteve presente. Segundo ele, o sistema de saúde está defasado e não consegue acompanhar o crescimento da população. "Precisamos antes equilibrar a rede para depois termos condições de traçar um projeto para o futuro", avaliou, lembrando que não há chance de recuperação sem investimentos e que a crise também chegou aos hospitais privados.

IMPOSTO DE RENDA

Se você possui dúvidas sobre a declaração anual, que este ano começou a ser entregue no dia 1º de março e prossegue até o dia 30 de abril, não deixe de agendar um tira-dúvidas com o nosso setor contábil. Através do Programa de Benefícios para os Médicos (PROBEM), o Sinmed oferece aos seus associados assessoria específica. A consultoria não tem nenhum custo e pode ser agendada através do telefone 3222-5750. A assessoria contábil realiza plantão toda quinta das 14h ás 18h.

twitter: @sinmedrn
facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 15 ▶

FÁBIO CORTEZ / NJ

▶ Encontro em Natal reuniu centenas de interessados em multiplicar as aplicações por meio do negócio surgido nos Estados Unidos

OPERAÇÃO INDICA PIRÂMIDE FINANCEIRA, DIZ MINISTÉRIO

Na tarde de quinta-feira passada, o Ministério da Fazenda, por meio da Secretaria de Acompanhamento Econômico (Seae/MF), divulgou nota afirmando que a prática Telexfree, registrada como Ympactus Comercial Ltda. ME, de oferecer ganhos altos e rápidos através de um modelo não sustentável, sugere um esquema de pirâmide financeira, que é crime contra a economia popular.

O resultado das conclusões da Secretaria de Acompanhamento Econômico foi resumido em uma nota técnica e um parecer da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional. Os documentos foram encaminhados ao Departamento da Polícia Federal e à 3ª Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal para a continuidade das investigações.

A nota, divulgada no site da Seae/MF, ainda afirma que não cabe a ela autorizar nem fiscalizar as atividades da Telexfree em território nacional, pois as operações não configurariam captação antecipada de poupança popular.

A secretaria aponta que não se comprovou a parceria entre a empresa e "operadoras de telefonia móvel ou fixa, o que seria necessário para garantir a prestação do serviço de VoIP (voice over IP), conforme ofertado pela empresa."

Além do Ministério da Fazenda, o da Justiça também abriu um procedimento de apuração das operações da empresa multinacional. A Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon/MJ), recebeu denúncias dos Procons Estaduais do Acre e de Pernambuco, e do Ministério Público Estadual do Acre e do Mato Grosso, em janeiro deste ano.

A partir delas, a Senacon informou o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), a Comissão de Valores Mobiliário (CVM), o Banco Central (BC) e a Secretaria de Acompanhamento Econômico (Seae/MF) sobre a prática da empresa e pediu a todos os Procons do país os procedimentos em curso que investigam a Telexfree.

A Telexfree publicou no fim da tarde de quinta-feira uma resposta à nota divulgada pelo Ministério da Fazenda. O comunicado foi publicado nas redes sociais e no site oficial da empresa.

Em cinco pontos, a nota, que é assinada apenas pela identificação "Telexfree/Ympactus Comercial Ltda." destaca a informação de que a empresa não faz captação antecipada e diz que não pratica venda, mas entrega as contas VoIP aos consumidores através de uma operação nos Estados Unidos.

O comunicado, no entanto, não rebate diretamente as suspeitas de que as operações são baseadas no sistema de pirâmide financeira.

UM HISTÓRICO DAS PIRÂMIDES

O mais famoso golpe da pirâmide do século passado foi o "esquema Ponzi", criado pelo criminoso norte-americano Charles Ponzi. Imigrante italiano, Ponzi chegou aos Estados Unidos em 1910. Descobriu que selos de carta de outros países poderiam ser utilizados nos Estados Unidos – e eram mais baratos. Montou uma pirâmide, então, para vender selos estrangeiros nos Estados Unidos.

Em fevereiro de 1920, o esquema tinha lhe rendido US$ 5 mil; em março, US$ 30 mil; em maio US$ 420 mil; em julho US$ 1 milhão. Foi uma febre que se espalhou por todos os Estados Unidos, levando famílias a venderem suas casas para entrar no jogo.

A corrente quebrou, Ponzi foi detido, pagou fiança e fugiu para o Rio de Janeiro, onde terminou seus dias como representante de linhas aéreas. Morreu em 1949, em um hotel para indigentes no Rio.

▶ O esquema Madoff

O esquema Bernard Madoff foi mais sofisticado, pegando apenas milionários. Sua empresa oferecia oportunidade de investimentos que rendiam 1% ao mês - alto para os padrões internacionais, mas não tão alto que pudesse despertar suspeitas de golpe. Os fundos de Madoff não pagavam rendimentos todo mês.

Os investidores acompanhavam o saldo através de extratos. Só obteriam o saldo completo se resgatassem o dinheiro e saíssem do fundo. Com os recursos que ia recebendo de novos clientes, Madoff ia pagando clientes que saíam da corrente.

▶ Bernard Madoff: EUA

Esses recursos eram administrados por um fundo não ligado diretamente ao banco de Madoff, para ficar ao largo da fiscalização das autoridades.

Estourou em 2009, levando prejuízo a muitos investidores, inclusive a brasileiros. No Brasil, seu fundo eram vendido pelo Banco Safra e pelo Santander.

▶ O esquema Boi Gordo

O último grande golpe de pirâmide no Brasil foi o das Fazendas Reunidas Boi Gordo. Foi montada por Paulo Roberto de Andrade, de Santa Cruz do Rio Pardo, em São Paulo. Historicamente, a engorda de bois rende 10% em 18 meses. A Boi Gordo oferecia aos investidores a possibilidade de ganhos de 38% ao ano.

No caso da Boi Gordo havia alguns ativos - fazendas e rebanhos - de garantia, embora insignificantes perto do rombo que deixou no mercado. O prejuízo atingiu 30 mil clientes. Até abril de 2004, chegava a R$ 2,5 bilhões.

FONTE: LUIS NASSIF

@bancodobrasil /bancodobrasil bompratodos.com.br

Central de Atendimento BB **4004 0001** ou **0800 729 0001** • SAC **0800 729 0722**
Ouvidoria BB **0800 729 5678** • Deficiente Auditivo ou de Fala **0800 729 0088**

Você financia a casa própria agora e só começa a pagar daqui a 6 meses.

Tem muita gente dizendo que aprova seu crédito. Mas e você? Aprova as condições que te oferecem? Com o crédito imobiliário do Banco do Brasil, você realiza o sonho da casa própria com as melhores condições: financiamento das despesas de cartório e ITBI, desconto por pontualidade e ainda pode escolher um mês do ano para não pagar a prestação. Banco do Brasil. Bom pra todos.

Simulação com taxas BOMPRATODOS – SFH*	Taxa Padrão	Taxa com Bônus Adimplência	Taxa com Bônus Adimplência + Salário no BB
Taxa	8,9% a.a	8,4% a.a	7,9% a.a
Valor do imóvel	R$ 300.000,00	R$ 300.000,00	R$ 300.000,00
Valor financiado	R$ 240.000,00	R$ 240.000,00	R$ 240.000,00
Prazo	300x	300x	300x
Valor da prestação	R$ 2.673,07	R$ 2.578,60	R$ 2.483,73

Economize até R$ 27.954,20**

* Perfil cliente – 45 anos ** valor obtido considerando a redução do valor das prestações calculadas pelo sistema SAC de amortização. CET 10,39% Tx. Padrão/ 9,91% com Bônus Adimplência/ 9,42% de Bônus Adimplência + Salário no BB

BOMPRATODOS

Crédito sujeito a aprovação cadastral e demais condições do produto. Valores sujeitos a alteração sem aviso prévio. Ag. atendimento.

Política

Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

COMUNISTA DE ELITE

/ MODERADO / ELEITO COM APOIO DO DEM E PSDB, PREFEITO DE APODI É O PRIMEIRO FILIADO DO PC DO B A ASSUMIR UMA PREFEITURA NO RN

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ

Flaviano Monteiro: não se deve rejeitar apoio

O RADICALISMO PECULIAR do movimento comunista passa longe do único prefeito comuna eleito no Rio Grande do Norte. É com um comportamento sereno que Flaviano Monteiro, do Partido Comunista do Brasil (PC do B), pretende administrar o município do Apodi. Ele é o primeiro prefeito eleito em 33 anos de atuação da legenda no estado, mas a agitação da esquerda não será a marca de sua gestão.

Flaviano Monteiro diz que não dá mais para manter esse perfil no contexto do século XXI. "Montamos nossa base em uma visão comunista, mas sem o sectário radical. Quero fazer um mandato popular pautado no bem-estar social", relata. O prefeito quer trabalhar pela qualidade de vida da população apodiense. "Esse é o comunismo que pratico. Infelizmente, pela baixa instrução adquirida, a população que mais precisa não está preocupada com ideologias, mas com ações práticas que venham a melhorar sua qualidade de vida", assevera.

Ele foi eleito com 56% dos votos apoiado pelo PSDB, PDT, PSD e PSB, em uma campanha com aspectos que parecem distanciá-lo do Manifesto do Partido Comunista, difundido por Karl Marx e Friedrich Engels marcado pela briga de classes.

Na campanha, o prefeito recebeu o apoio do deputado líder do governo Rosalba, Getúlio Rego (DEM), cujo partido defende a propriedade privada e a liberdade econômica. Getúlio não apoiou a candidatura dos democratas em Apodi e preferiu os comunistas sendo aceito pelo grupo de Monteiro. "Sou moderado. Reconheço que o ex-prefeito do DEM em Pau dos Ferros terminou seu segundo mandato aplaudido pelo povo e elegeu seu sucessor. Nesse contexto do século XXI não se deve rejeitar apoio, desde que você não perca a sua linha", argumenta.

O filho de Getúlio Rego, Leonardo Rego (DEM) é o ex-prefeito do município vizinho, Pau dos Ferros. Flaviano continua tendo apoio do líder da governadora, mas faz oposição a ela, enquanto defende o governo federal do PT.

Mas a linha do prefeito apodiense apresenta traços da ideologia comunista, assimilando a igualdade e justiça social entre os homens, e fugindo da abolição da propriedade privada e do fim da luta de classes, já que o seu vice, José Maria da Silva (PSD), é empresário na cidade.

O prefeito de Apodi está no PCdoB há seis anos, mas diz que apesar de sempre ter simpatizado com os movimentos de esquerda, nunca assumiu uma postura radical. Sua visão comunista, que considera moderna, acompanha a redemocratização política e a era Lula, que deixou de ser radical, mas executou os programas sociais que, segundo avalia, deram certo. "Devemos ver o que deu certo nas gestões populares, seja no PT, no DEM, ou qualquer outro. Todos dizem que querem melhorar a qualidade de vida da população, mas quem realmente o fez?", questiona.

Flaviano Monteiro tem 40 anos e já havia tentado a prefeitura da cidade em 2008, mas perdeu com uma diferença de 543 votos. Em 2010 foi candidato a deputado federal e ficou na terceira suplência com 46 mil votos.

"SÓ A EDUCAÇÃO LIBERTA"

Segundo relata o prefeito, a cidade de Apodi tem cerca de 40 mil habitantes, metade na zona rural, e sofre com deficiências em todas as áreas. Neste sentido, suas primeiras ações estão voltadas para a reestruturação da saúde e da educação básica com a recuperação da rede física e de atendimento. Os estudantes de ensino superior também são uma preocupação.

O prefeito sancionou a lei que torna o município responsável pelo transporte escolar de estudantes apodienses que viajam às cidades de Mossoró e Caraúbas, para cursar Escolas de nível Superior e Técnico. O investimento é de R$ 40 mil por mês e beneficia cerca de 600 alunos do ensino superior da cidade. "Evita que muitos deixem de se capacitar por não terem R$ 70 por semana para pagar o transporte. Eu entendo que só a educação liberta", declara o prefeito que é professor do Ensino Médio da cidade.

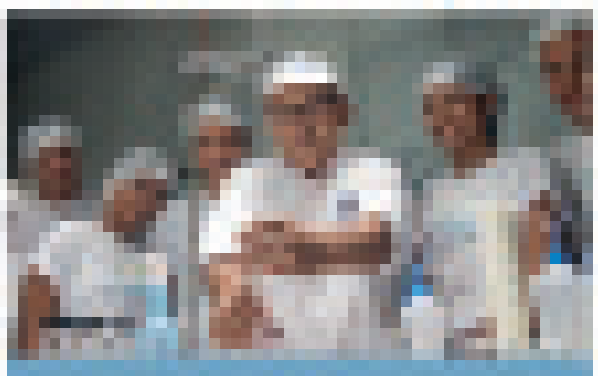
Apesar do potencial na agricultura, piscicultura, petróleo (gás natural) e turismo, o prefeito comunista terá um grande desafio para melhorar a infraestrutura da cidade. Para se ter uma ideia, nem a zona urbana de Apodi é saneada. "Saneamento é nossa meta. Também planejamos instalar um polo industrial", diz.

Outro atraso, segundo conta, está na Habitação. Ainda há famílias morando em mais 200 casas de taipas na cidade e os planos são de erradicar esse tipo de moradia no município com a oferta de casas populares aos moradores de baixa renda.

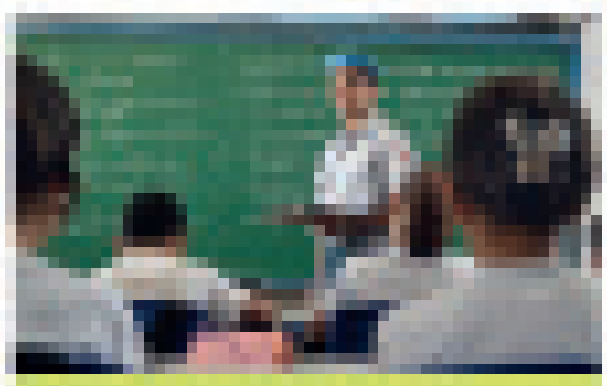
Ele alega que o orçamento de R$ 48 milhões previstos para 2013 não será suficiente para realizar obras e solucionar os problemas, por isso, como aliado do Governo federal, acredita que poderá firmar parcerias em projetos. "Eu quero ser lembrado como o prefeito que enfrentou os problemas de Apodi e melhorou a vida da população", enfatiza.

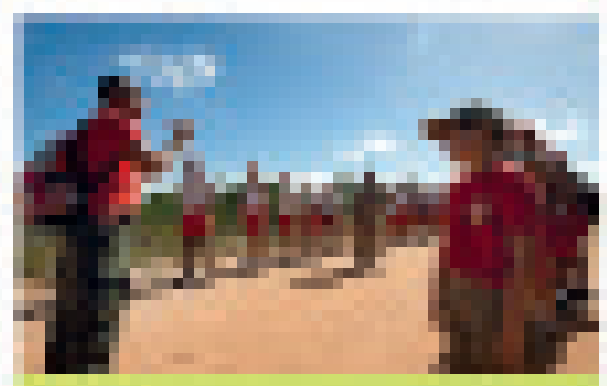
É TEMPO DE AÇÃO E REALIZAÇÃO

EMPREGO PROFISSIONALIZANTE »



EM VIDA »



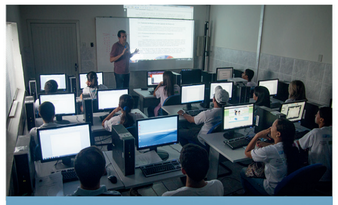


RN em movimento

É TEMPO DE AÇÃO E REALIZAÇÃO

ENSINO PROFISSIONALIZANTE >

20 MIL VAGAS NO PRONATEC
ENSINO PROFISSIONALIZANTE EM 13 MUNICÍPIOS (2011 - 2012)



6.543 JOVENS EMPREENDEDORES
FORAM TREINADOS NO PROGRAMA DESPERTAR

3.600 JOVENS
FORAM CAPACITADOS NA ZONA RURAL COM O PROJOVEM CAMPO

RN VIDA >

AMPLIAÇÃO DO PROERD
65 MIL JOVENS ATENDIDOS NO PROGRAMA DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS (2011 - 2012)

AMPLIAÇÃO DO PROGRAMA ESCOTISMO NAS ESCOLAS
57 NOVOS GRUPOS, 3.000 ALUNOS

PROGRAMA BOMBEIRO-MIRIM
LEGALIZADO EM 2011, BENEFICIA ADOLESCENTES EM CAICÓ E NATAL

ESTRADAS >

CONTORNO DA CIDADE DE BARAÚNAS

DUPLICAÇÃO DA ESTRADA MOSSORÓ-TIBAU

CONSTRUÍDA A PONTE DE SANTANA DO MATOS
BENEFICIANDO AS POPULAÇÕES DE SANTANA DO MATOS, BARÃO DE SERRA BRANCA, ANGICOS E JUCURUTU

CONCLUÍDA A DUPLICAÇÃO DA AVENIDA OLAVO MONTENEGRO
EM PARNAMIRIM

RECURSOS HÍDRICOS >

ADUTORA DO ALTO OESTE
1ª FASE EM TESTES
200 MIL PESSOAS BENEFICIADAS

SISTEMA ADUTOR DO SERIDÓ
CONCLUÍDO, BENEFICIANDO 66 MIL PESSOAS EM ACARI E CURRAIS NOVOS

ADUTORA ZONA NORTE, EM NATAL R$ 8 MILHÕES
INVESTIDOS PARA REGULARIZAR A OFERTA E MELHORAR A QUALIDADE DA ÁGUA, BENEFICIANDO 150 MIL MORADORES

660 BARRAGENS SUBTERRÂNEAS
E MAIS DE 1.000 POÇOS ARTESIANOS ESTÃO SENDO INSTALADOS E EQUIPADOS

SANEAMENTO >

ESGOTAMENTO SANITÁRIO DA ÁREA URBANA DE ASSU
VAI SALTAR DE 0% PARA 85%

R$ 196 MILHÕES
PARA SANEAMENTO EM NATAL

SANEAMENTO DE PIUM, COTOVELO E PIRANGI

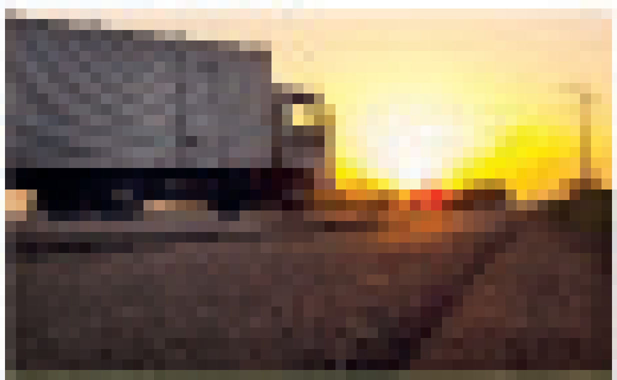
R$ 400 MILHÕES
APLICADOS PARA IMPLANTAÇÃO DE 845 KM DE REDES COLETORAS EM TODO O ESTADO

O Governo do Estado está superando as dificuldades para escrever uma nova história de oportunidades. Em meio a pagamento de dívidas e recuperação financeira do Rio Grande do Norte, o Governo inaugura agora um novo tempo. Um tempo de ação e realização. Graças ao respeito e à credibilidade que adquiriu junto ao Governo Federal e a instituições financeiras internacionais, o RN agora conta com recursos suficientes para concluir obras já em curso, começar novos projetos, qualificar os serviços públicos e acelerar o desenvolvimento econômico e social. Encarando os problemas com honestidade e transparência, sempre com os pés no chão e otimismo, o Governo afirma seu compromisso de fazer de 2013 o ano das realizações. É o trabalho do Governo começando a aparecer para todo o Rio Grande do Norte ver.

RN GOVERNO DO ESTADO
TRABALHANDO POR UM RN MAIOR

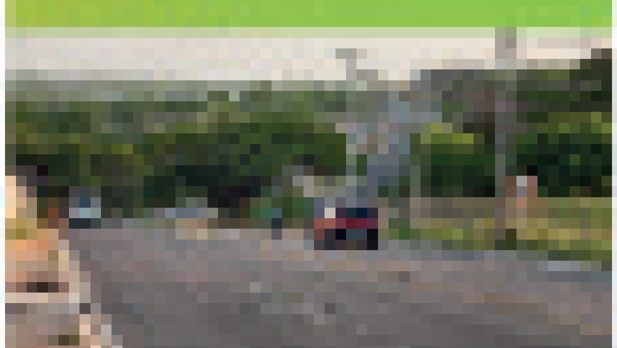
ARTE&C

ESTRADAS >



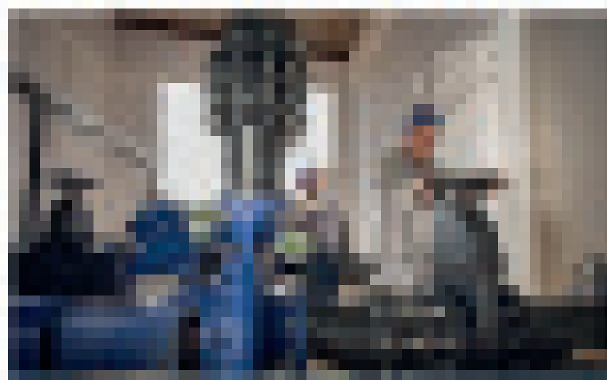
DUPLICAÇÃO DA ESTRADA MOSSORÓ-TIBAU

CONSTRUÍDA A PONTE DE SANTANA DO MATOS



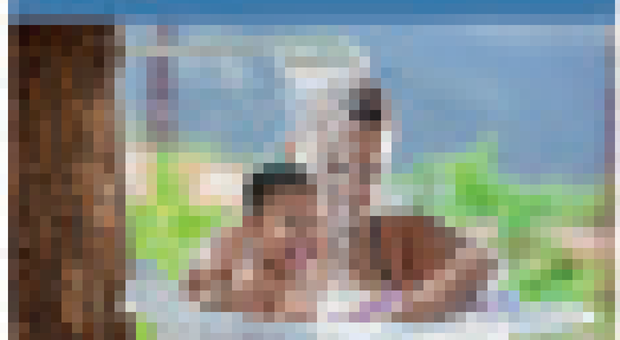
CONCLUÍDA A DUPLICAÇÃO DA AVENIDA

RECURSOS HÍDRICOS >



ADUTORA DO ALTO OESTE

SISTEMA ADUTOR DO SERIDÓ

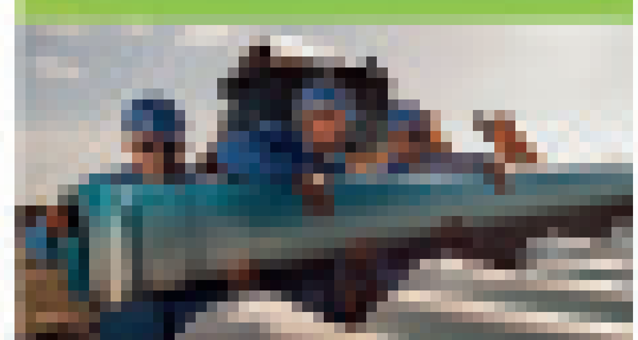


ADUTORA ZONA NORTE, EM NATAL

660

SANEAMENTO >

R$ 196 MILHÕES



SANEAMENTO DE PIUM, COTOVELO E PIRANGI

R$ 400 MILHÕES

RN
GOVERNO DO ESTADO

Cidades

Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

/ ALERTA / ESTIAGEM NÃO É O MAIOR PROBLEMA NO ABASTECIMENTO DO ESTADO; É O ROUBO, ADVERTE PRESIDENTE DA CAERN AO INFORMAR QUE 30% DO VOLUME DISTRIBUÍDO AOS POTIGUARES SÃO DESVIADOS DE FORMA ILEGAL

MUITO GATO NO CAMINHO DAS ÁGUAS

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

A ESTIAGEM QUE secou mais de 50% dos reservatórios de água do semiárido potiguar não é o maior problema de abastecimento no Estado. Um dos grandes desafios da Companhia de Águas e Esgotos do RN (Caern) é reduzir o roubo e o desperdício doméstico. Dos 300 milhões de metros cúbicos diários que a empresa produz para abastecer 2,5 milhões de pessoas no Estado, 30% são desviados. Para não agravar a crise no abastecimento, é preciso economizar, adverte o presidente da Caern, Yuri Tasso.

No interior, as adutoras, que fazem a distribuição de água dos grandes reservatórios para o consumidor final, são alvo, principalmente, de roubos. Dos 167 municípios do Estado, a Caern abastece 153. Os 14 restantes possuem sistemas autônomos de abastecimento.

Os mananciais, fontes de abastecimento de águas superficiais e subterrâneas usados pelo sistema público, estão se exaurindo, constata o diretor-presidente da Companhia. "Quem tem água tem que economizar", diz ele; e o recado não é dirigido somente a quem mora em áreas rurais. É para as áreas urbanas. Natal e Região Metropolitana são alvos da advertência.

"A situação inspira cuidados em todo o RN", complementa Yuri Tasso. E a razão é simples: sem chuvas, não há recarga dos aqüíferos, tanto superficiais quanto subterrâneos. Em Natal, abastecida por dois sistemas, o superficial, pela lagoa do Jiqui (30%), e de poços artesianos (70%), para garantir um bom nível de recarga é necessário chuvas, alerta. Mossoró também tem maior dependência de poços. Apesar de nas duas maiores cidades do Estado a situação ainda parecer normal, a ausência de chuvas faz os poços baixarem de nível e aumenta a preocupação com o abastecimento.

No interior, o desperdício mais crítico é o roubo ao longo das adutoras, que a Caern está combatendo com o apoio das promotorias do consumidor e defesa do patrimônio. Água não pode ser roubada, adverte o diretor-presidente. A situação é tão grave que em Ielmo Marinho, no agreste, 50% do abastecimento estava comprometido por causa dos "gatos" na rede de distribuição da adutora Monsenhor Expedito, que produz 1,8 milhão de litros de água por hora e distribui para 23 cidades e 184 comunidades rurais através de 30 estações de bombeamento, a partir da Lagoa do Bonfim, em Nísia Floresta.

Todas as vezes que alguém é flagrado roubando água é lavrada uma queixa-crime em caso de reincidência. Em Santo Antônio, no Oeste, uma única pessoa foi flagrada cinco vezes fazendo ligações clandestinas. A Justiça aplicou multa diária de R$ 1 mil nesse caso. Os "gatos" chegam a comprometer de 10% a 15% do abastecimento das cidades e também a qualidade da água. Há locais em que o desvio chega a 60% da água que seria distribuída para consumo da população.

O caso também é considerado danoso ao patrimônio público e fraude no consumo. Por isso, o envolvimento do Ministério Público. Para desviar a água, ladrões chegam a quebrar e furar buracos na tubulação. Algumas ventosas são quebradas — o sistema de distribuição das adutoras utiliza ventosas, aparelhos instalados ao longo das adutoras para regular a passagem de água e ar. Os danos nas ventosas são para formar pequenos barreiros nas proximidades a fim de dar água ao gado e plantar capim para alimentar o rebanho.

Em casos mais exorbitantes, o volume é tão grande que o valor cobrado correspondente ao hidrômetro chega à multa de até R$ 100 mil, para grandes proprietários. Isso corresponde ao consumo de 1 mil litros por dia. Yuri Tasso atesta que o prejuízo social é maior. A Caern não tem estimativas das perdas financeiras porque os casos vão para a Justiça.

Esses casos, lamenta o diretor-presidente, prejudicam a imagem da empresa que acaba sendo responsabilizada por não atender bem a população. Na soma dos prejuízos entram outras variantes como a falta de fornecimento. Cada parada operacional deixa a população sem consumir e em muitos casos, a empresa tem que gastar para se defender das ações no MP.

ARGEMIRO LIMA / NJ

Parte do abastecimento da capital é garantida pela Lagoa do Jiqui; no interior, Caern está presente em 153 dos 167 municípios; os demais têm sistema autônomo

HUMBERTO SALES / NJ

SEMI-ÁRIDO PASSA POR FISCALIZAÇÃO

Na cena cinzenta do semiárido em época de seca há indícios que levam os fiscais da Caern a desconfiarem de desvio de água nas propriedades. Um deles são os barreiros cheios no caminho das tubulações nas linhas de distribuição das adutoras. Se não for proveniente de um poço, há um forte indício de ser fruto de roubo.

Fiscalizar o que aconteceu ao longo do sistema adutor e dos reservatórios públicos estaduais é uma tarefa difícil, aponta o diretor-presidente da Caern. Por isso, há dois meses foram compradas 30 motos para ajudar nessa tarefa nas regiões com adutoras. Os servidores da companhia quando descobrem os pontos de roubos avisam à polícia, que se encarrega da prisão e de lavrar os autos de infração. Por causa da ação de repressão ao roubo, os fiscais são até ameaçados de morte.

Yuri Tasso critica a falta de consciência dos que roubam água, de pequenos a grandes proprietários, porque o prejuízo maior, adverte ele, não é para a empresa, mas para a população que depende dessa água para sobreviver. "A água que a Caern produz é para o consumo humano. Não é para irrigar capim ou para os animais", destaca Tasso ao ressaltar a preocupação social da empresa.

Entre Mossoró e Assu, na comunidade de Palheiros, um produtor foi flagrado utilizando até aspensor para irrigação. Um desvio no município de Riachuelo comprometeu o abastecimento no sistema adutor Sertão Central Cabugi. Os ladrões de água são de classe social diversa e até políticos estão entre os infratores. Em Pureza, litoral norte, um vereador foi flagrado com desvio de água para sua propriedade.

NEY DOUGLAS / NJ

> "COM OS 'GATOS', O PREJUÍZO MAIOR NÃO É DA EMPRESA, MAS DA POPULAÇÃO QUE DEPENDE DESSA ÁGUA"
>
> **Yuri Tasso**
> Presidente da Caern

CONSUMO RACIONAL É A MELHOR RECEITA

O diretor-presidente da Caern, Yuri Tasso, explica que o uso inadequado da água em domicílios, durante a higiene pessoal, também é uma fonte de desperdício. "A população tem que aprender a fazer uso racional da água para evitar o desperdício em qualquer época do ano", alerta.

A preocupação tem justificativa porque da água que chega aos domicílios, 50% é desperdiçada e a fonte disso está nos "gatos",vazamentos de torneiras, na descarga, no banho demorado e no ato de deixar a torneira ligada durante a escovação dentária ou na hora de fazer a barba.

A média nacional de consumo é de 150 litros/dia por habitante. Uma família de quatro pessoas consome 600 litros de água por dia. Um volume alto, atesta Tasso. Em cada descarga no banheiro vai embora de 8 a 10 litros. Muitos países já têm sistemas agregados que utilizam a água da lavagem das mãos e escovação para a descarga. Yuri Tasso explica que o brasileiro paga pela distribuição e não pelo consumo da água. A tarifa cobrada de R$ 24,00 é equivalente a 10 metros cúbicos além de a água da Caern ser de excelente qualidade.

ESGOTOS

Na área de saneamento básico o Governo do Estado investe quase R$ 1,5 bilhão, recursos suficiente, segundo o presidente da Caern, para atingir a meta programada de deixar Natal 100% saneada (atualmente é 32%) e o Estado 77%, dos 30% atuais. Na semana passada foram aprovados projetos da ordem de R$ 503 milhões para as obras de saneamento - e outros R$ 650 milhões já estão assegurados.

INFRAESTRUTURA DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO RN (GRANDES RESERVATÓRIOS)

- Barragem Caripina
- Barragem Carnaúba
- Barragem Jessé Pinto Freire Barragem Umari
- Barragem Santa Cruz do Apodi
- Canal do Pataxó
- Adutora Agreste/Trairi/Potengi
- Adutora Alto Oeste
- Adutora Jardim do Seridó
- Adutora Médio Oeste
- Adutora Mossoró
- Adutora Piranhas Caicó
- Adutora Serra de Santana - 1ª Etapa
- Adutora Serra de Santana - 2ª Etapa
- Adutora Sertão Central Cabugi

FONTE: CAERN

A RESPONSABILIDADE DA CAERN

A Caern é responsável pela administração da infraestrutura de abastecimento composta por 5 grandes barragens e 9 adutoras. O maior reservatório, a barragem Armando Ribeiro Gonçalves, em Assu, pertence ao Governo Federal.

O RN tem nove sistemas adutores: Agreste/Trairi/Potengi, Alto Oeste, Jardim do Seridó, Médio Oeste, Mossoró, Piranhas-Caicó, Serra de Santana 1ª etapa, Serra de Santana 2ª etapa, Sertão Central Cabugi.

A adutora Santa Cruz do Apodi-Mossoró que vai captar água da barragem de Santa Cruz terá um investimento de R$ 22 milhões em convênio com o Governo Federal. Terá 90 quilômetros de extensão e vai reforçar o abastecimento em Mossoró, Felipe Guerra, Dix-sept Rosado e Apodi e mais 50 comunidades rurais no Oeste nos próximos 25 anos. Também vai implantar o sistema Umari-Campo Grande, vai duplicação de Jardim de Piranhas/Caicó e outros sistemas.

PRODUÇÃO DIÁRIA DE ÁGUA - RN

300 milhões de m3/ano

▷ Desperdício 30% (90 milhões)

» Os roubos de águas nas adutoras comprometem de 10% a 15% p abastecimento nas cidades do interior

» Há locais em que o desvio chega a 60% da água que seria distribuída

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Em foto do álbum de família, na formatura do curso de Eletrotécnica, na antiga ETFRN

ALAN, NOSSO HOMEM NA BIG APPLE

/ SUCESSO / JORNALISTA NATALENSE QUE FAZIA EM CASA O "JORNAL DA FAMÍLIA" E AJUDOU O PAI A VENDER QUEIJO DE COALHO É O NOVO CORRESPONDENTE DA GLOBO EM NOVA IORQUE

EDUARDO MAIA / NJ

Seu Joaquim e dona Rejane, pais de Alan Severiano, festejam sucesso do filho: "ultimamente ele não tem tido tempo para nada"

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

SE A MEDIDA do orgulho paterno é o sorriso, já se pode dizer que o do pai do jornalista Alan Severiano atingiu a plenitude. O repórter potiguar será a partir de amanhã o novo correspondente da Rede Globo em Nova Iorque, nos Estados Unidos. O natalense deve permanecer dois anos fora do Brasil. Diante da felicidade do pai, Joaquim Severiano, 65 anos, a realização do filho pode ser traduzida em uma única palavra: a persistência.

"Ele sempre soube onde iria chegar. Ninguém duvidava disso. Desde o ano passado já sabia que iria ser correspondente internacional. Só não sabia onde iria ser. A confirmação só saiu em janeiro", lembra Joaquim. O último contato com Alan ocorreu na última quarta-feira, dia 13. Antes e depois da viagem até Nova Iorque.

A última vez que esteve em Natal foi em janeiro. Passou alguns dias para visitar os pais e a irmã, Aline Severiano, fisioterapeuta e professora universitária. "Primeiro, ele nos telefonou e disse estava indo embarcar para os Estados Unidos. Logo que chegou, nos mandou um e-mail dizendo que estava tudo bem. No outro dia, ele e a esposa (Rachel Rubin) foram procurar um apartamento para morar", detalha ele. Provisoriamente, a família do repórter, que inclui ainda as filhas Anita e Olivia, com cinco e três anos, respectivamente, está hospedada num hotel.

O NOVO JORNAL também tentou entrar em contato com o jornalista, mas não obteve sucesso, em razão das atividades para se instalar e à sua família no EUA. A Rede Globo não arca com as despesas dos seus correspondentes. A empresa fornece apenas a mudança dos móveis e bens.

Temendo a demora, Alan Severiano recusou este serviço. Decidiu comprar tudo nos Estados Unidos mesmo. "Ele conta com a ajuda dos outros repórteres que moram lá. Ele é muito amigo da Elaine Blast e do Rodrigo Alvarez (ambos funcionários da Rede Globo), que já indicaram onde fica melhor para alugar uma casa", revela a mãe, a também comerciante Rejane Severiano, de 57 anos.

Nos próximos dias, os pais só terão contato com o filho através de e-mail. "Ele (Alan) quer primeiro resolver a questão da moradia. Depois é que vai comprar telefone e essas coisas todas. Ele não tem tempo mais para nada. Já na segunda-feira começa a gravar e fazer reportagens", detalha Rejane.

Em Nova Iorque, o repórter deve abastecer tanto os boletins diários da Globonews (canal pago) como dos quatro programas jornalísticos da Rede Globo (Bom Dia Brasil, Jornal Hoje, Jornal Nacional e Jornal da Globo).

Aos 36 anos, Alan Severiano vai substituir Rodrigo Boccardi, que retorna para a afiliada em São Paulo. Esta foi a primeira de várias mudanças entre os correspondentes internacionais neste ano. A partir de junho, Roberto Kovalick deve deixar Tóquio e assumir posto em Londres. Já o apresentador do RJ TV, Márcio Gomes, será o novo titular na capital japonesa. E, por fim, Marcos Losekann deixará Londres para voltar a ser repórter em Brasília.

Segundo os pais de Alan Severiano, que receberam a reportagem num amplo apartamento, no bairro de Lagoa Nova, a notícia de que ele seria correspondente internacional já circulava nos bastidores globais desde junho do ano passado. Ele já estava se preparando para viajar. Em dezembro, inclusive, pôs as duas filhas para receberem aulas de inglês. A confirmação só saiu mesmo em janeiro. Mas ele não foi o primeiro a saber desta notícia.

Uma pequena nota, do dia 27 de janeiro, na coluna Radar On-line da Revista Veja, anunciou a mudança. "Ele nos ligou no mesmo dia que saiu a revista; era um domingo, e não sabia de nada. Ele só recebeu a confirmação da direção do canal de televisão no dia seguinte", conta.

EM MEIO A CORRERIA, CONHECEU A MULHER EM SP

Já em janeiro de 1998, Alan Severiano cobriu as férias na reportagem por um mês. Depois disso, nada estava garantido. A família o apoiava, mas mantinha o receio quanto ao seu futuro. No entanto, o jovem repórter era ciente da sua capacidade, mesmo encontrando algumas dificuldades no começo de sua trajetória no maior centro econômico do país. Em fevereiro, recebeu outra proposta da EPTV, afiliada da TV Globo em Ribeirão Preto, também para cobrir férias.

Ele não teve problemas para se adaptar, dizem os pais. Morar em São Paulo foi, relativamente, fácil. Passou até a torcer pelo São Paulo Futebol Clube, para o desespero do pai, torcedor fanático do América (RN). "Nós, por outro lado, sofremos bastante com a distância. Mas íamos visitá-lo sempre que se podia. Viajar sempre foi um hobby nosso. Desde que os filhos se estabilizaram financeiramente, nós passamos a ter mais liberdade. Sempre fazemos duas a três viagens por ano", conta o pai.

Ainda em 1998, ao acabar este trabalho, Alan já estava com um emprego garantido na afiliada global, mas recebeu outra proposta da TV Cultura. Por lá, passou a trabalhar no Jornal 60 Minutos, onde teria de fazer entrevistas sobre os mais variados temas, desde a variação da bolsa de valores até a nova moda nos salões de beleza paulistas.

Este trabalho chamou a atenção de Amaury Soares, um dos diretores de jornalismo da Rede Globo. Já em 2001 passou a integrar a equipe de reportagem da gigante do jornalismo. "Ele ficou com medo. Na TV Cultura estava bem estabilizado e poderia galgar outros espaços. Na Globo, por outro lado, ele voltaria à estaca zero. No primeiros dias de trabalho, ele teria de fazer plantões noturnos", lembra o pai.

Neste mesmo ano, ele conheceu a Rachel Rubin, uma repórter do Jornal "Valor Econômico". Casaram em 2003. Depois disso, ele passou a integrar o plantel Globonews, realizando reportagens de política e economia. Desde então, trabalhava como repórter do Bom Dia Brasil e Jornal Nacional. Neste meio tempo, virou pai. As filhas vieram em 2007 (Anita) e 2009 (Olívia). Foi de Alan Severiano, aliás, uma série de reportagens sobre o crescimento do sistema de ensino à distância no Brasil. Pelas reportagens foi recebeu o Prêmio Embratel em 2009.

DESDE A INFÂNCIA, DEMONSTRAVA TALENTO

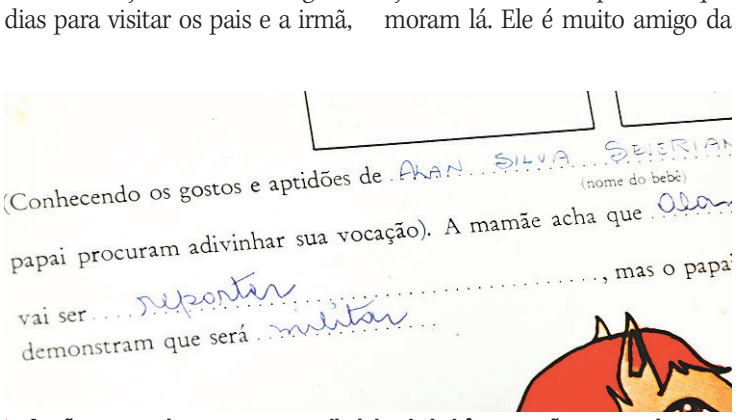
Nascido em Natal, no dia 25 junho de 1976, ainda no berço Alan teve o destino vaticinado pela mãe. Rejane Severiano escreveu num pequeno livro de fotos que a profissão do filho seria a de repórter. "Eu até tinha esquecido disso. Dias atrás, quando estava fazendo uma limpeza, reencontrei este livro. Chorei bastante. Só mesmo uma mãe pode ter este tipo de intuição", conta Rejane. O pai, por outro lado, imaginava o filho militar.

Desde a infância, Alan sempre foi um bom comunicador. O talento com a palavra falada foi adquirido vendendo queijo coalho e carne de sol no comércio do pai, o Bazar do Sertão, que há 30 anos existe no bairro de Morro Branco, na Zona Sul de Natal. "Vender era com ele mesmo. Isso o levou para o jornalismo. Sempre se comunicou muito bem. Até porque o comércio lembra um pouco o jornalismo. O bom repórter é o que convence, que informa e vende a notícia", lembra o pai.

Apesar de comunicativo, o jornalista era bem tímido e reservado na infância. "A vida dele é a família. Sempre foi e sempre será assim. Às vezes, ele pegava uma câmera filmadora e fazia reportagens. Era o Jornal da Família", rememora a mãe.

Na adolescência, passou para o curso de Eletrotécnica no que é hoje o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Ao acabar o curso, em 1993, passou no primeiro vestibular para Jornalismo. "Eu pensava que ele iria ser engenheiro, mas logo nos disse que o sonho seria mesmo ser repórter. Antes do vestibular, aliás, ele fez cinco testes vocacionais. O resultado foi o mesmo para todos: jornalismo", detalha Rejane.

Logo que se formou em Jornalismo, em agosto de 1997, sendo o aluno laureado da turma, tentou uma vaga na imprensa da região sudeste. No dia 1º de setembro, resolveu fazer um curso de telejornalismo na TV Cultura, em São Paulo, já que ganhou experiência no estágio que fez na TVU, da UFRN. Desde então, Natal virou apenas um local para férias. "Foi embora logo que se formou. Ele tinha na cabeça que nunca iria crescer no Rio Grande do Norte", comenta o pai.



A mãe se emocionou ao rever no livrinho do bebê a vocação que previu para o filho, que começou na TV Universitária, na UFRN

AMIGOS JÁ IMAGINAVAM FUTURO DE SUCESSO

Colega de turma de Alan Severiano, a jornalista Glácia Marillac nunca duvidou do destino do colega. "Ele sempre me disse que não iria ficar aqui. Tanto é que logo que se formou viajou para São Paulo", lembra. Na época da faculdade, os dois dividiram a bancada de um programa chamado "Telecoteco", sobre ciência.

Do amigo, ela detalha a inteligência e disciplina. "Sempre estava pronto para ajudar. Nunca o vi em polêmicas. Era um aluno dedicado; foi até o melhor aluno da turma, mesmo já trabalhando na TV Universitária", conta. Glácia lembra que desde os tempos de universidade, Severiano nunca deixava de se capacitar. "Já iniciou o curso falando inglês; e fez ainda especializações em economia logo após se formar", detalha. Ela ainda faz uma previsão para o amigo: "Eu acredito que ele será o futuro apresentador do Jornal Nacional".

Outro amigo de Severiano é o jornalista e produtor cultural Henrique Fontes. Os dois fizeram juntos o curso técnico e a faculdade. "Conheço ele desde a adolescência. Desde sempre mostrou talento para o jornalismo. No curso técnico, ele era o responsável pelo informativo da sala de aula", lembra.

Quando Severiano decidiu fazer o curso de Telejornalismo em São Paulo, coube a Henrique Fontes encontrar um lugar para que o amigo passasse os primeiros dias. "Eu liguei para uma amiga que o recebeu por lá. Ele foi para São Paulo com a cara e coragem. Se existe uma pessoa que venceu por seus méritos, este foi o Alan Severiano", assevera.

Em 2001, quando foi chamado para trabalhar na Globo, Henrique Fontes foi o primeira a saber do novo emprego. "Ele estava em dúvidas e me ligou. Ele me disse que haviam prometido um futuro trabalho no exterior. Bem, era verdade. Este dia chegou", finaliza.

Esportes

Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

JÚNIOR XUXA: DO FIM DO JEJUM AMERICANO AO INÍCIO DO TABU ABECEDISTA

“ESPERO QUE POSSA SER MUITO VAIADO, MUITO HOSTILIZADO, MAS QUE A GENTE POSSA SAIR COM A VITÓRIA E COM OS TRÊS PONTOS”

Júnior Xuxa
Meia do ABC

FÁBIO CORTEZ / NJ

Há cerca de um ano, no dia 25 de março de 2012, Júnior Xuxa batia cruzado na área aos 47 minutos do segundo tempo e Pingo desviava para marcar o gol da vitória americana em cima do ABC, no Nazarenão, pelo Campeonato Estadual. Era o fim de um jejum de dois anos – nove jogos – sem vitória do América diante do maior rival. Desde lá, no entanto, a situação se inverteu e há seis jogos o clube da Rota do Sol não vence o América. Antes de deixar o Alvirrubro, em junho, o jogador ainda ajudou o América a sair da fila de oito anos sem títulos estaduais após duas vitórias diante do ABC na final. Hoje, defendendo as cores do Alvinegro, o meia espera por fim ao novo tabu e conquistar mais uma vez o título do Campeonato Potiguar. Para isso, Xuxa destaca a importância de uma vitória no clássico em um certame de tiro curto. “O ASSU está brigando diretamente com América e ABC por essa classificação. Uma derrota pode ser determinante para nossa eliminação como uma vitória pode nos levar à final”, disse.

Sem se esquivar de da questão salarial que afetou o clube na semana passada, Júnior Xuxa acredita que a falta de pagamento pode influenciar no dia a dia do elenco Alvinegro, mas garante que dentro do campo os atletas esquecem o problema. “[A falta de pagamento] Pode prejudicar sim em qualquer confronto, até porque aqui têm seres humanos. Mas quando entra em campo eu acho difícil o jogador pensar em salário, principalmente nos clássicos”, disse. “Em campo o jogador não sente muito, mas na concentração sempre têm as conversas de como vai ser o jogo e se estivesse numa situação melhor financeiramente como seria. Mas no campo, quando a equipe entra no gramado, todos os jogadores só pensam na vitória. Infelizmente às vezes não vem e talvez o torcedor não entenda, porque é só amor pelo clube e não vêem o lado profissional, mas o jogador tem que ver a questão da família”.

Conhecendo boa parte do elenco que deve enfrentar neste domingo, inclusive o treinador Roberto Fernandes, com quem trabalhou no clube, o meia tem servido como uma espécie de espião no Alvinegro. “Com o treinador não deu para conversar nada ainda. Mas o que eu puder passar dos jogadores do América com certeza eu vou falar, se for pra ajudar minha equipe a sair com a vitória”, disse. O camisa 8 abecedista destacou ainda características do time americano e a força do clube atuando no Nazarenão. “A gente vai ter muita dificuldade, porque é um time muito qualificado, um time rápido principalmente jogando em Goianinha. Mas o que eu puder repassar de informação eu vou fazer”, acrescenta.

O meia voltará pela primeira vez ao Nazarenão desde que deixou o América e sabe que não terá a melhor das recepções da, hoje, torcida adversária. “Eu acho que não vai ser nada agradável e que a torcida não vai me receber bem. Com certeza não. Mas o gostoso do futebol é isso. A gente sabe que a rivalidade é a coisa que atrai todos os torcedores ao estádio e é um coisa gostosa, principalmente num clássico, mas eu estou preparado para o que vier a acontecer comigo em Goianinha”, garante. Por fim, ele reitera: “Espero que possa ser muito vaiado, muito hostilizado, mas que a gente possa sair com a vitória e com os três pontos que serão mais importantes para o ABC se classificar”.

FICHA TÉCNICA

AMÉRICA

Dida; Roberto, Índio, Edson Rocha e Bruno; Ricardo Baiano, Daniel, Fabinho e Cascata; Alemão e Tiago Adan.
Técnico: Roberto Fernandes.

ABC

Lopes; Thiaguinho, Flávio Boaventura, Vinícius e Jeff Silva; Hamilton, Edson, Bileu e Júnior Xuxa; Jheimy e Rodrigo Silva.
Técnico: Paulo Porto.

Local: Estádio Nazarenão, em Goianinha-RN
Horário: 16h
Arbitro: Leandro Pedro Vuaden-RS (Fifa)

O SHOW QUE CON

/ NAZARENÃO / DEPOIS DO ÚLTIMO CLÁSSICO, PEL ABC E AMÉRICA SE REENCONTRAM

LUAN XAVIER
LEONARDO ERYS
DO NOVO JORNAL

O TORCEDOR QUE foi a campo assistir o último encontro entre ABC e América saiu insatisfeito. O jogo que antes havia sido tratado como “amistoso” incorporou ares de uma disputa de MMA e terminou numa confusão generalizada que obrigou o árbitro Sulson Diógenes a dar o embate por encerrado. Hoje, às 16h em Goianinha, quatro meses depois e com os ânimos mais serenos, os rivais voltarão a ficar frente a frente para iniciar um novo capítulo do quase centenário clássico-mor do futebol potiguar. De um lado, como líder do Estadual, o América tenta ampliar para sete o número de jogos sem derrota para o Alvinegro. Do outro, com salários atrasados, o ABC precisa de uma vitória para espantar a crise da Rota do Sol e quebrar o mito que se criou em volta do técnico Roberto Fernandes, que não perdeu um Clássico-Rei desde que chegou a Natal.

O primeiro clássico do ano começa com uma curiosidade mais que positiva: até o fechamento desta edição, nenhuma chacota, provocação, troca de farpas ou polêmica em torno de arbitragem havia sido protagonizada por nenhuma das diretorias, bem diferente do que aconteceu em absolutamente todos os embates entre os maiores rivais do Rio Grande do Norte no ano passado.

Como todo bom clássico, a motivação para este América x ABC não precisou sair das palavras malcriadas de dirigentes da velha escola da cartolagem local. Toda a ativação direcionada ao torcedor saiu – pasmem – de dentro de campo, com os resultados do meio de semana, quando ambos venceram seus compromissos e aumentaram a expectativa para este primeiro encontro na temporada.

Também como em todo ABC x América, a partida de hoje está longe do ar amistoso que lhe quiseram empurrar na última vez em que eles se encontraram em campo, em 24 de novembro do ano passado, pela última rodada da Série B. Como nos velhos tempos, o Clássico-Rei deste

NOVO TÉCNICO, VELHAS PROMESSAS

Após assistir a goleada de 6 a 1 do ABC sobre o Coríntians de Caicó na quarta-feira passada em um camarote do estádio Frasqueirão, Paulo Porto, novo treinador do ABC, fará sua estreia no comando do clube. E não poderia ser em fogueira maior: diante do América, principal rival do Alvinegro, no estádio Nazarenão, em Goianinha, casa do Alvirrubro há dois anos. Além disso, o treinador terá outro problema para contornar no elenco: a diretoria alvinegra ainda não quitou a dívida que tem com alguns jogadores (que estão no clube desde o ano passado) e já acumula cerca de três meses de salários atrasados, além do 13º, que também não foi depositado. A promessa de pagamento aos atletas, ainda não cumprida pela diretoria, foi o principal motivo para o pedido de demissão do treinador Givanildo Oliveira do clube na semana passada.

Substituto do pernambucano no cargo, o gaúcho Paulo Porto terá de lidar com todas essas adversidades para tentar vencer o América hoje, feito que o clube não consegue há cerca de um ano (seis jogos, com cinco vitórias do Alvirrubro). Dentre todos os problemas, o treinador teve mais um no seu primeiro e o último coletivo realizado antes da par-

Esportes

Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

COMO NOS VELHOS TEMPOS

O ar saudosista do Clássico-Rei de hoje não ficará fora das quatro linhas. Em campo, América e ABC farão uma verdadeira preliminar de luxo com seus times másters a partir das 14h. Além de um atrativo para o torcedor, a partida visa chamar o ex-atleta para junto dos clubes e divulgar as ações da Associação de Garantia ao Atleta Profissional (Agap). Nomes como Moura, Ivan, Severinho, Tecy, Barata, Baíca e Leandro Sena confirmaram presença e darão ao torcedor novamente uma oportunidade de vê-los em campo.

5ª RODADA - ESTADUAL 2013

16h
América x ABC

17h
Baraúnas x Potiguar
Assu x Alecrim
Santa Cruz x Corintians

O CLÁSSICO EM NÚMEROS

- 361 é o número de confrontos entre ABC e América
- 130 jogos foram vencidos pelo Alvinegro
- 123 terminaram em favor do Dragão
- 500 gols marcou o ABC
- 444 gols foram anotados para o América
- 14 é o maior número de gols marcado pelo mesmo jogador na história do clássico: Saquinho (América)
- 1918 foi o ano do primeiro confronto entre os rivais da capital
- 6 é o número de jogos do tabu de invencibilidade defendido pelo América

FONTE: MARCOS TRINDADE

EDUARDO MAIA / NJ

O SHOW TEM QUE CONTINUAR

/ NAZARENÃO / DEPOIS DO ÚLTIMO CLÁSSICO, PELA SÉRIE B DE 2012, QUE TERMINOU ANTES DO FIM, ABC E AMÉRICA SE REENCONTRAM HOJE EM CLIMA PRORROGAÇÃO

LUAN XAVIER
LEONARDO ERYS
DO NOVO JORNAL

O TORCEDOR QUE foi a campo assistir o último encontro entre ABC e América saiu insatisfeito. O jogo que antes havia sido tratado como "amistoso" incorporou ares de uma disputa de MMA e terminou numa confusão generalizada que obrigou o árbitro Sulson Diógenes a dar o embate por encerrado. Hoje, às 16h em Goianinha, quatro meses depois e com os ânimos mais serenos, os rivais voltarão a ficar frente a frente para iniciar um novo capítulo do quase centenário clássico-mor do futebol potiguar. De um lado, como líder do Estadual, o América tenta ampliar para sete o número de jogos sem derrota para o Alvinegro. Do outro, com salários atrasados, o ABC precisa de uma vitória para espantar a crise da Rota do Sol e quebrar o mito que se criou em volta do técnico Roberto Fernandes, que não perdeu um Clássico-Rei desde que chegou a Natal.

O primeiro clássico do ano começa com uma curiosidade mais que positiva: até o fechamento desta edição, nenhuma chacota, provocação, troca de farpas ou polêmica em torno de arbitragem havia sido protagonizada por nenhuma das diretorias, bem diferente do que aconteceu em absolutamente todos os embates entre os maiores rivais do Rio Grande do Norte no ano passado.

Como todo bom clássico, a motivação para este América x ABC não precisou sair das palavras malcriadas de dirigentes da velha escola da cartolagem local. Toda a ativação direcionada ao torcedor saiu – pasmem – de dentro de campo, com os resultados do meio de semana, quando ambos venceram seus compromissos e aumentaram a expectativa para este primeiro encontro na temporada.

Também como em todo ABC x América, a partida de hoje está longe do ar amistoso que lhe quiseram empurrar na última vez em que eles se encontraram em campo, em 24 de novembro do ano passado, pela última rodada da Série B. Como nos velhos tempos, o Clássico-Rei deste domingo vale a liderança do Campeonato Potiguar, hoje pertencente a América e Assu, ambos com nove pontos somados, apenas dois a mais que o ABC, atual 3º colocado.

Para provar que nem só de dirigentes falastrões vive um Clássico-Rei, o jogo de hoje não deixou de ter o velho tempero extracampo. O primeiro deles é a crise que explodiu no ABC no fim da última semana, quando os jogadores denunciaram a existência de três meses de salários atrasados e o técnico Givanildo Oliveira pediu demissão, deixando aberta a porta para mais um gaúcho na Rota do Sol: Paulo Porto.

O segundo é novamente o mistério americano em torno da escalação. No coletivo de apronto para o jogo de hoje, Roberto Fernandes não permitiu a entrada da imprensa, o famoso "treino secreto". O curioso é que dele participaram o atacante Cléo e o meia Netinho, que estavam praticamente descartados para entrar em campo logo mais contra o ABC. Mesmo assim, Roberto Fernandes fez questão de reafirmar a contusão do atacante dizendo que ele "é carta praticamente fora do baralho". Ambos não entraram na lista de relacionados, mas podem aparecer de última hora na relação de jogo americana.

O comandante rubro ainda garantiu que de todo o segredo em volta do treinamento apenas 10% tinha a ver com a escalação, que não deve diferir daquela usada na polêmica vitória de quarta-feira em cima do Potiguar de Mossoró. "Em temos de escalação, dificilmente nós vamos ter alguma novidade", garantiu Fernandes.

O Clássico-Rei de hoje marcará o jogo de número 50 do América no estádio Nazarenão, em Goianinha. Desde que se mudou para o Agreste, em 2011, o time rubro conquistou 30 vitórias, dez empates e apenas nove derrotas, conquistando nestas duas temporadas o acesso à Série B no primeiro ano de estadia e o título de campeão estadual no ano passado. Com 100 gols marcados e 51 sofridos, o aproveitamento americano no José Nazareno é de 68%.

FÁBIO CORTEZ / NJ

NOVO TÉCNICO, VELHAS PROMESSAS

Após assistir a goleada de 6 a 1 do ABC sobre o Corintians de Caicó na quarta-feira passada em um camarote do estádio Frasqueirão, Paulo Porto, novo treinador do ABC, fará sua estreia no comando do clube. E não poderia ser em fogueira maior: diante do América, principal rival do Alvinegro, no estádio Nazarenão, em Goianinha, casa do Alvirrubro há dois anos. Além disso, o treinador terá outro problema para contornar no elenco: a diretoria alvinegra ainda não quitou a dívida que tem com alguns jogadores (que estão no clube desde o ano passado) e já acumula cerca de três meses de salários atrasados, além do 13º, que também não foi depositado. A promessa de pagamento aos atletas, ainda não cumprida pela diretoria, foi o principal motivo para o pedido de demissão do treinador Givanildo Oliveira do clube na semana passada.

Substituto do pernambucano no cargo, o gaúcho Paulo Porto terá de lidar com todas essas adversidades para tentar vencer o América hoje, feito que o clube não consegue há cerca de um ano (seis jogos, com cinco vitórias do Alvirrubro). Dentre todos os problemas, o treinador teve mais um no seu primeiro e o último coletivo realizado antes da partida: o lateral-esquerdo Alexandre teve uma inflamação no púbis, não treinou com o restante do elenco, e é dúvida para o confronto. Jeff Silva, que esteve no time titular durante o treinamento coletivo, deve ser o substituto na função. Além dessa alteração, Paulo Porto, assim como Leandro Campos, é oriundo da "escola gaúcha" de técnicos e deve dar mais marcação ao time Alvinegro no Clássico Rei. No último treino antes da partida, ele sacou o meia Jean Carioca do time titular e escalou Bileu, formando a trinca de volantes com Hamilton e Édson e apenas o meia Júnior Xuxa armando as jogadas.

No ataque, o treinador manteve a dupla usada pelo interino Barata nos jogos diante do Baraúnas, em Mossoró, e do Coríntians, no Frasqueirão: Jheimy será o segundo atacante enquanto Rodrigo Silva, artilheiro do ABC na temporada, será o homem de referência na frente. Eles terão o objetivo de balançar as redes de Dida e derrotar pela primeira vez o treinador Roberto Fernandes em clássicos no comando do América. Outra arma utilizada pelo treinador pode ser o atacante Vanderlei. O jogador entrou na seleção do Campeonato Gaúcho do ano passado sob o comando de Paulo Porto no Caxias e retornou aos campos na quarta-feira passada, após se recuperar de lesão. A tendência é que o atacante esteja à disposição no banco de reservas.

JÚNIOR XUXA: DO FIM DO JEJUM AMERICANO AO INÍCIO DO TABU ABECEDISTA

> "ESPERO QUE POSSA SER MUITO VAIADO, MUITO HOSTILIZADO, MAS QUE A GENTE POSSA SAIR COM A VITÓRIA E COM OS TRÊS PONTOS"
>
> **Júnior Xuxa**
> Meia do ABC

Há cerca de um ano, no dia 25 de março de 2012, Júnior Xuxa batia cruzado na área aos 47 minutos do segundo tempo e Pingo desviava para marcar o gol da vitória americana em cima do ABC, no Nazarenão, pelo Campeonato Estadual. Era o fim de um jejum de dois anos – nove jogos – sem vitória do América diante do maior rival. Desde lá, no entanto, a situação se inverteu e há seis jogos o clube da Rota do Sol não vence o América. Antes de deixar o Alvirrubro, em junho, o jogador ainda ajudou o América a sair da fila de oito anos sem títulos estaduais após duas vitórias diante do ABC na final. Hoje, defendendo as cores do Alvinegro, o meia espera por fim ao novo tabu e conquistar mais uma vez o título do Campeonato Potiguar. Para isso, Xuxa destaca a importância de uma vitória no clássico em um certame de tiro curto. "O ASSU está brigando diretamente com América e ABC por essa classificação. Uma derrota pode ser determinante para nossa eliminação como uma vitória pode nos levar à final", disse.

Sem se esquivar de da questão salarial que afetou o clube na semana passada, Júnior Xuxa acredita que a falta de pagamento pode influenciar no dia a dia do elenco Alvinegro, mas garante que dentro do campo os atletas esquecem o problema. "[A falta de pagamento] Pode prejudicar sim em qualquer confronto, até porque aqui têm seres humanos. Mas quando entra em campo eu acho difícil o jogador pensar em salário, principalmente nos clássicos", disse. "Em campo o jogador não sente muito, mas na concentração sempre têm as conversas de como vai ser o jogo e se estivesse numa situação melhor financeiramente como seria. Mas no campo, quando a equipe entra no gramado, todos os jogadores só pensam na vitória. Infelizmente às vezes não vem e talvez o torcedor não entenda, porque é só amor pelo clube e não vêem o lado profissional, mas o jogador tem que ver a questão da família".

Conhecendo boa parte do elenco que deve enfrentar neste domingo, inclusive o treinador Roberto Fernandes, com quem trabalhou no clube, o meia tem servido como uma espécie de espião no Alvinegro. "Com o treinador não deu para conversar nada ainda. Mas o que eu puder passar dos jogadores do América com certeza eu vou falar, se for pra ajudar minha equipe a sair com a vitória", disse. O camisa 8 abecedista destacou ainda características do time americano e a força do clube atuando no Nazarenão. "A gente vai ter muita dificuldade, porque é um time muito qualificado, um time rápido principalmente jogando em Goianinha. Mas o que eu puder repassar de informação eu vou fazer", acrescenta.

O meia voltará pela primeira vez ao Nazarenão desde que deixou o América e sabe que não terá a melhor das recepções da, hoje, torcida adversária. "Eu acho que não vai ser nada agradável e que a torcida não vai me receber bem. Com certeza não. Mas o gostoso do futebol é isso. A gente sabe que a rivalidade é a coisa que atrai todos os torcedores ao estádio e é um coisa gostosa, principalmente num clássico, mas eu estou preparado para o que vier a acontecer comigo em Goianinha", garante. Por fim, ele reitera: "Espero que possa ser muito vaiado, muito hostilizado, mas que a gente possa sair com a vitória e com os três pontos que serão mais importantes para o ABC se classificar".

FÁBIO CORTEZ / NJ

FICHA TÉCNICA

AMÉRICA

Dida; Roberto, Índio, Edson Rocha e Bruno; Ricardo Baiano, Daniel, Fabinho e Cascata; Alemão e Tiago Adan.
Técnico: Roberto Fernandes.

ABC

Lopes; Thiaguinho, Flávio Boaventura, Vinícius e Jeff Silva; Hamilton, Edson, Bileu e Júnior Xuxa; Jheimy e Rodrigo Silva.
Técnico: Paulo Porto.

Local: Estádio Nazarenão, em Goianinha-RN
Horário: 16h
Arbitro: Leandro Pedro Vuaden-RS (Fifa)

> EU TENHO QUE ME PREOCUPAR COM O AMÉRICA. AS COISAS QUE ESTÃO ACONTECENDO NO OUTRO LADO É MELHOR NÃO FALAR"
>
> **Cascata**
> Meia do América

FÁBIO CORTEZ / NJ

CASCATA: SEM MÁGOA, FOCADO NO AMÉRICA E COM FRIO NA BARRIGA

Quando trocou o ABC pelo América na pré-temporada 2013, o meia Cascata descascou seu ex-clube. De camisa rubra, reclamou dos salários que ficou sem receber na Rota do Sol e da falta de trato adequado por parte da diretoria, que, segundo ele, sequer atendia ou retornava seus apelos telefônicos. "Pagaram a todo mundo e não me pagaram", reclamou. Hoje, quatro meses passados após a última vez que vestiu a camisa alvinegra – exatamente no polêmico empate em 2 a 2 com o América na última rodada da Série B 2012 – o meia prefere evitar polêmicas, mas sabe que o momento de crise atravessado pelo ex-clube pode refletir no tempero do primeiro Clássico-Rei da temporada.

Cascata garante que não guarda mágoas do ABC. O retorno para o América, primeiro time do baiano no futebol potiguar, parece ter feito o meia esquecer a forma com que foi desligado do Alvinegro, onde ficou de 2010 até o ano passado, sendo duas vezes campeão estadual e campeão da Série C do Campeonato Brasileiro. Segundo ele, o clássico de agora será um jogo imparcial, sem ares de revanche particular. "Não vai ter nenhum tipo de segredo, revanchismo ou mágoa", garante Cascata. "Eu acho que é um jogo como qualquer outro, mas é claro – e todo mundo sabe disso – que se tratando de um clássico é sempre diferente, dá aquele frio na barriga desde bem antes do jogo", comentou o meia.

Em jogo que vale a liderança da segunda fase do Campeonato Potiguar, Cascata evita falar em favoritismo. Evita também tocar em questões polêmicas, como a mais recente envolvendo o atraso no pagamento de salários na Rota do Sol, que já dura três meses (além de férias, 13º e outros benefícios), fato que tornou-se público por intermédio dos próprios jogadores e que resultou no pedido de demissão do técnico Givanildo Oliveira. "Eu prefiria não falar sobre isso. Eu tenho que me preocupar com o América. As coisas que estão acontecendo no outro lado é melhor não falar", disse Cascata.

O que pode ser um fator complicador para o América, segundo o meia, é o banco de reservas do rival. Cascata lembra que com a chegada do gaúcho Paulo Porto para o comando técnico da equipe abecedista é natural que os jogadores queiram mostrar trabalho ao novo comandante, o que pode representar uma motivação extra pela vitória no time do ABC.

"A gente sabe que sempre quando chega um novo treinador aqueles que não estavam entrando começam a ter oportunidade e aqueles que já vinham entrando passam a se doar mais ainda para não perder sua posição", lembrou Cascata, que aposta no trabalho de Roberto Fernandes para – agora do outro lado – manter o tabu de invencibilidade diante do novo rival. "Eu acho que a gente tem que procurar fazer o nosso trabalho da melhor maneira possível para evitar sermos surpreendidos", disse.

Se mostrando tranquilo às vésperas do reencontro com seu ex-time, Cascata ainda se mostra confiante. Com o jeito abaianado de falar de sempre, o meia acredita que pode sair-se bem nesse primeiro clássico de 2013 e garantir o aniversário de um ano do tabu iniciado com a chegada de Roberto Fernandes a Natal. "Eu sempre digo que desde que eu nasci eu sempre fui confiante, então agora eu também estou bastante (risos)", garantiu Cascata.

COMO NOS VELHOS TEMPOS

O ar saudosista do Clássico-Rei de hoje não ficará fora das quatro linhas. Em campo, América e ABC farão uma verdadeira preliminar de luxo com seus times másters a partir das 14h. Além de um atrativo para o torcedor, a partida visa chamar o ex-atleta para junto dos clubes e divulgar as ações da Associação de Garantia ao Atleta Profissional (Agap). Nomes como Moura, Ivan, Severinho, Tecy, Barata, Baíca e Leandro Sena confirmaram presença e darão ao torcedor novamente uma oportunidade de vê-los em campo.

EDUARDO MAIA / NJ

5ª RODADA - ESTADUAL 2013

16h
América x ABC

17h
Baraúnas x Potiguar
Assu x Alecrim
Santa Cruz x Corintians

O CLÁSSICO EM NÚMEROS

- 361 é o número de confrontos entre ABC e América
- 130 jogos foram vencidos pelo Alvinegro
- 123 terminaram em favor do Dragão
- 500 gols marcou o ABC
- 444 gols foram anotados para o América
- 14 é o maior número de gols marcado pelo mesmo jogador na história do clássico: Saquinho (América)
- 1918 foi o ano do primeiro confronto entre os rivais da capital
- 6 é o número de jogos do tabu de invencibilidade defendido pelo América

FONTE: MARCOS TRINDADE

W TEM NTINUAR

LA SÉRIE B DE 2012, QUE TERMINOU ANTES DO FIM, M HOJE EM CLIMA PRORROGAÇÃO

domingo vale a liderança do Campeonato Potiguar, hoje pertencente a América e Assu, ambos com nove pontos somados, apenas dois a mais que o ABC, atual 3º colocado.

Para provar que nem só de dirigentes falastrões vive um Clássico-Rei, o jogo de hoje não deixou de ter o velho tempero extracampo. O primeiro deles é a crise que explodiu no ABC no fim da última semana, quando os jogadores denunciaram a existência de três meses de salários atrasados e o técnico Givanildo Oliveira pediu demissão, deixando aberta a porta para mais um gaúcho na Rota do Sol: Paulo Porto.

O segundo é novamente o mistério americano em torno da escalação. No coletivo de apronto para o jogo de hoje, Roberto Fernandes não permitiu a entrada da imprensa, o famoso "treino secreto". O curioso é que dele participaram o atacante Cléo e o meia Netinho, que estavam praticamente descartados para entrar em campo logo mais contra o ABC. Mesmo assim, Roberto Fernandes fez questão de reafirmar a contusão do atacante dizendo que ele "é carta praticamente fora do baralho". Ambos não entraram na lista de relacionados, mas podem aparecer de última hora na relação de jogo americana.

O comandante rubro ainda garantiu que de todo o segredo em volta do treinamento apenas 10% tinha a ver com a escalação, que não deve diferir daquela usada na polêmica vitória de quarta-feira em cima do Potiguar de Mossoró. "Em temos de escalação, dificilmente nós vamos ter alguma novidade", garantiu Fernandes.

O Clássico-Rei de hoje marcará o jogo de número 50 do América no estádio Nazarenão, em Goianinha. Desde que se mudou para o Agreste, em 2011, o time rubro conquistou 30 vitórias, dez empates e apenas nove derrotas, conquistando nestas duas temporadas o acesso à Série B no primeiro ano de estadia e o título de campeão estadual no ano passado. Com 100 gols marcados e 51 sofridos, o aproveitamento americano no José Nazareno é de 68%.

FÁBIO CORTEZ / NJ

tida: o lateral-esquerdo Alexandre teve uma inflamação no púbis, não treinou com o restante do elenco, e é dúvida para o confronto. Jeff Silva, que esteve no time titular durante o treinamento coletivo, deve ser o substituto na função. Além dessa alteração, Paulo Porto, assim como Leandro Campos, é oriundo da "escola gaúcha" de técnicos e deve dar mais marcação ao time Alvinegro no Clássico Rei. No último treino antes da partida, ele sacou o meia Jean Carioca do time titular e escalou Bileu, formando a trinca de volantes com Hamilton e Édson e apenas o meia Júnior Xuxa armando as jogadas.

No ataque, o treinador manteve a dupla usada pelo interino Barata nos jogos diante do Baraúnas, em Mossoró, e do Coríntians, no Frasqueirão: Jheimy será o segundo atacante enquanto Rodrigo Silva, artilheiro do ABC na temporada, será o homem de referência na frente. Eles terão o objetivo de balançar as redes de Dida e derrotar pela primeira vez o treinador Roberto Fernandes em clássicos no comando do América. Outra arma utilizada pelo treinador pode ser o atacante Vanderlei. O jogador entrou na seleção do Campeonato Gaúcho do ano passado sob o comando de Paulo Porto no Caxias e retornou aos campos na quarta-feira passada, após se recuperar de lesão. A tendência é que o atacante esteja à disposição no banco de reservas.

"EU TENHO QUE ME PREOCUPAR COM O AMÉRICA. AS COISAS QUE ESTÃO ACONTECENDO NO OUTRO LADO É MELHOR NÃO FALAR"

Cascata
Meia do América

FÁBIO CORTEZ / NJ

CASCATA: SEM MÁGOA, FOCADO NO AMÉRICA E COM FRIO NA BARRIGA

Quando trocou o ABC pelo América na pré-temporada 2013, o meia Cascata descascou seu ex-clube. De camisa rubra, reclamou dos salários que ficou sem receber na Rota do Sol e da falta de trato adequado por parte da diretoria, que, segundo ele, sequer atendia ou retornava seus apelos telefônicos. "Pagaram a todo mundo e não me pagaram", reclamou. Hoje, quatro meses passados após a última vez que vestiu a camisa alvinegra – exatamente no polêmico empate em 2 a 2 com o América na última rodada da Série B 2012 – o meia prefere evitar polêmicas, mas sabe que o momento de crise atravessado pelo ex-clube pode refletir no tempero do primeiro Clássico-Rei da temporada.

Cascata garante que não guarda mágoas do ABC. O retorno para o América, primeiro time do baiano no futebol potiguar, parece ter feito o meia esquecer a forma com que foi desligado do Alvinegro, onde ficou de 2010 até o ano passado, sendo duas vezes campeão estadual e campeão da Série C do Campeonato Brasileiro. Segundo ele, o clássico de agora será um jogo imparcial, sem ares de revanche particular. "Não vai ter nenhum tipo de segredo, revanchismo ou mágoa", garante Cascata. "Eu acho que é um jogo como qualquer outro, mas é claro – e todo mundo sabe disso – que se tratando de um clássico é sempre diferente, dá aquele frio na barriga desde bem antes do jogo", comentou o meia.

Em jogo que vale a liderança da segunda fase do Campeonato Potiguar, Cascata evita falar em favoritismo. Evita também tocar em questões polêmicas, como a mais recente envolvendo o atraso no pagamento de salários na Rota do Sol, que já dura três meses (além de férias, 13º e outros benefícios), fato que tornou-se público por intermédio dos próprios jogadores e que resultou no pedido de demissão do técnico Givanildo Oliveira. "Eu preferia não falar sobre isso. Eu tenho que me preocupar com o América. As coisas que estão acontecendo no outro lado é melhor não falar", disse Cascata.

O que pode ser um fator complicador para o América, segundo o meia, é o banco de reservas do rival. Cascata lembra que com a chegada do gaúcho Paulo Porto para o comando técnico da equipe abecedista é natural que os jogadores queiram mostrar trabalho ao novo comandante, o que pode representar uma motivação extra pela vitória no time do ABC.

"A gente sabe que sempre quando chega um novo treinador aqueles que não estavam entrando começam a ter oportunidade e aqueles que já vinham entrando passam a se doar mais ainda para não perder sua posição", lembrou Cascata, que aposta no trabalho de Roberto Fernandes para – agora do outro lado – manter o tabu de invencibilidade diante do novo rival. "Eu acho que a gente tem que procurar fazer o nosso trabalho da melhor maneira possível para evitar sermos surpreendidos", disse.

Se mostrando tranquilo às vésperas do reencontro com seu ex-time, Cascata ainda se mostra confiante. Com o jeito abaianado de falar de sempre, o meia acredita que pode sair-se bem nesse primeiro clássico de 2013 e garantir o aniversário de um ano do tabu iniciado com a chegada de Roberto Fernandes a Natal. "Eu sempre digo que desde que eu nasci eu sempre fui confiante, então agora eu também estou bastante (risos)", garantiu Cascata.

EDUARDO MAIA / NJ

Leandro Campos: carrasco dos potiguares

EXPECTATIVA EM CAMPOS

/ DECISÃO / VICE-CAMPEÃO DO TORNEIO EM 2010 PELO ABC, LEANDRO CAMPOS PODE LEVANTAR A TAÇA HOJE NA FINAL DA COPA DO NORDESTE CONTRA O CAMPINENSE

COTADO PARA ASSUMIR o Ceará, o técnico Leandro Campos, ex-ABC, tem problemas para o jogo da final da Copa do Nordeste, hoje, às 16h, contra o Campinense, em Campina Grande. Além da desvantagem no placar – a partida de ida, em Fortaleza, terminou 2 a 1 para a Raposa – Campos terá desfalques na equipe. Três anos atrás, o treinador foi vice-campeão do torneio pelo ABC.

Em busca do tão sonhado título da Copa do Nordeste, o ASA não terá na final contra o Campinense, neste domingo, às 16h, em Campina Grande, o zagueiro Tiago Garça, que levou o terceiro cartão amarelo e está suspenso. Em compensação, o treinador Leandro Campos conta com a volta do meia Didira, do goleiro Gilson e do volante Geovane, liberados pelo Departamento Médico.

O goleiro Gilson e o meia Didira participaram normalmente da atividade. Outro que esteve junto ao grupo foi o atacante Léo Gamalho, que havia passado dois dias no Departamento Médico. Os três jogadores sentiram dores musculares, em razão do ritmo intenso das atividades.

O zagueiro Rafael Pedro, que está se recuperando de uma lesão no joelho direito, deu sequencia a chamada fase de transição do Departamento Médico para o Departamento Físico.

A novidade foi a presença do volante Geovane (foto), que se recupera de uma ruptura do adutor da coxa direita. Depois de vários dias apenas no Departamento Médico, o jogador foi ao campo da cidade de Junqueiro para a sua primeira atividade da fase de transição.

Suspenso pelo terceiro cartão amarelo, o zagueiro Tiago Garça não participou do treinamento desta tarde. Ele permaneceu no Departamento Médico, fazendo tratamento na coxa esquerda.

CAMPINENSE

Após boa vitória, por 2 a 1, fora de casa, na primeira partida da decisão da Copa do Nordeste, o Campinense promete dar as cartas na segunda partida em Campina Grande. Podendo perder por até 1 a 0, o Rubro-Negro entrará em campo neste domingo sem pensar na vantagem.

Apesar da confiança, o clima no Campinense é de respeito ao rival, já que o ASA provou que pode ser perigoso jogando fora de casa. Tanto nas quartas-de-final, como na semifinal, o ASA precisou decidir fora de casa depois de um resultado ruim no Coaracy da Mata. Nas oportunidades, o time de Arapiraca empatou sob seus domínios e venceu depois fora de casa.

Cultura

Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

EDUARDO MAIA / NJ

Danielle Filgueira, 29 anos: "gosto de estar na equipe de frente"

EDUARDO MAIA / NJ

Karen Lopes, 36 anos: "eu fiz disso aqui a minha vida"

FÁBIO CORTEZ / NJ

Karla Rego, 28 anos: "todo dia é uma emoção diferente"

DELE GATAS

/ VIDA MODERNA / NO TIME DAS NOVAS DELEGADAS DE POLÍCIA DO RN, A "HELÔ" DE SALVE JORGE SERIA RESERVA: BONITAS, CHARMOSAS E DECIDIDAS, ELAS ACHAM QUE CORPO E ROSTINHO BONITOS PODEM ATÉ AJUDAR, MAS É MESMO PELA EFICIÊNCIA QUE QUEREM SER RECONHECIDAS

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

SE HELÔ, VIVIDA por Giovana Antonelli na novela Salve Jorge, existisse fora da ficção, ela certamente formaria neste time da nova safra de delegadas da vida real. Trabalhando no Rio Grande do Norte, seria colega de Danielle, Karen e Karla, mulheres de carne e osso que dão forma e graça à personagem de ficção mais comentada do folhetim das nove. Femininas, vaidosas e perspicazes, elas não abrem mão do salto alto nem da pistola calibre 40 na cintura. Com muito blush, batom, lápis de olhos e muita disposição, estão mudando a cara da Polícia Civil no Rio Grande do Norte.

Neste time de beldades (quase) anônimas, talvez seja dela o troféu "vaidade". A delegada adjunta de Combate ao Crime Organizado, Danielle Filgueira, 29, antes de conversar com a reportagem, gastou pelos menos cinco minutos na frente do espelho. Produção impecável. Mas transformação mesmo acontece é quando ela se prepara para cair em campo. Prende o cabelo, troca a roupa justa por uma preta folgada, retira brincos e relógio, substitui o salto alto pelas botas táticas e não tem quem segure.

Foi assim, esquecendo a vaidade, que ela participou recentemente de um curso de técnicas e táticas policiais, considerado muito pesado para o dito "sexo frágil". Ficou exposta a gás lacrimogêneo, spray de pimenta, fez patrulhamento, executou exercícios de força e, para sua surpresa, mesmo com a maioria esmagadora masculina, repetiu o desempenho que já tinha obtido no curso de formação geral da Polícia Civil: tirou o primeiro lugar entre todos os participantes, homens e mulheres.

Nas mãos, contrastando com as unhas muito bem feitas, carrega as marcas das flexões que fez no chão com punho cerrado, de igual para igual com os demais homens que participaram do curso. "Era no sol, sangrando, e eu lá. Igual a homem. Joelhinho no chão não tem, mãozinha aberta não tem", contou orgulhosa.

Participar de cursos como este ajuda a jovem e bela delegada a se firmar num meio prioritariamente masculino. Ela foi a única mulher, em meio a 239 homens, a participar de um curso oferecido pela Swat com policiais do mundo inteiro. Danielle ressalta, contudo, que há muito respeito dos colegas. "É engraçado; eles me protegem. 'Ali é nossa companheira de equipe e a gente está do lado dela. Ninguém mexa com ela'. Acho isso muito bacana", reforçou.

A policial durona é casada. E por causa da profissão que toma boa parte do seu tempo, sofre cobranças do marido, dos familiares e dos amigos. "Mas com aquele jeitinho feminino, a gente consegue contornar ", brincou. E ser policial, revela, não é para quem quer, mas para quem ama. Uma certeza que ela tem desde os nove anos de idade, quando trocava as brincadeiras com a Barbie pelo "polícia e ladrão" com os meninos na rua. Aos 10 anos de idade já atirava com o pai, caçando arribaçãs na zona rural de Pedro Avelino.

O lado policial, conta, nunca entrou em conflito com o lado vaidoso. Cada um no seu espaço. "O único momento em que eu desço do salto, feliz, é quando ponho minha bota tática", afirmou. Por outro lado, é 'masculinizada' para realizar os treinamentos, mas não reclama: "depois volta tudo ao normal".

Vaidosa assumida, ela conta que investe pesado para se manter bem. Não se priva de comprar uma maquiagem de marca ou um perfume francês. "Sou vaidosa ao extremo. De investir mesmo em mim. Trabalho para isso", brincou. Para cuidar do corpo, ela faz muay tai três vezes por semana, além dos treinamentos diários na Deicor, de defesa pessoal e educação física.

PLANOS

Sua trajetória na Polícia Civil do RN começou pela Divisão de Polícia do Oeste (Depoe), ao lado do delegado Odilon Teodósio. Passou no concurso, logo após terminar o curso de Direito, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Agora, sonha alto: quer ser a primeira mulher do grupo de operações especiais, uma equipe de elite que está sendo criada no estado.

No segundo dia de polícia, participou do caso Cinthia Lívia, menina assassinada por um vizinho em Tibau. No dia em que o assassino foi descoberto, ela teve que agir rápido para que a população não ateasse fogo na casa do criminoso com o filho dele, de apenas 14 anos, dentro do imóvel. Interviu pulando o muro da casa e assumindo a linha de frente contra o ataque.

Cair em campo, aliás, é o que a delegada Danielle mais gosta de fazer. Ela entende a importância do trabalho burocrático, mas gosta mesmo é de ação. "Eu boto uma pistola na cintura, boto uma arma longa e vou mesmo. E gosto de estar na primeira equipe, que é a equipe de entrada", revelou.

Outro caso marcante para ela foi a operação Mal Assombro, que resultou na prisão do presidente da Câmara dos Vereadores de Assu, Odelmo de Moura Rodrigues. Danielle conta que teve que lidar com pessoas realmente muito perigosas e que tentaram intimidá-la.

Como meta, ela ainda espera mostrar que a polícia civil merece um crédito da sociedade. "Quero mostrar que a gente quer trabalhar, quer fazer, só precisa de investimento. Só precisa que o governo olhe um pouquinho para a gente, dê um pouquinho de estrutura".

> "O ÚNICO MOMENTO EM QUE EU DESÇO DO SALTO, FELIZ, É QUANDO EU PONHO A MINHA BOTA TÁTICA"
>
> **Danielle Filgueira**
> Delegada ajunta da Deicor

EDUARDO MAIA / NJ

CONTINUA NAS PÁGINA 26 E 27 ▶

"NENHUM DELEGADO TEM A PRODUTIVIDADE QUE TENHO"

EDUARDO MAIA / NJ

Apesar de não assistir a Salve Jorge, ela atesta: não sei como a personagem é tratada, mas ser delegada não é glamour. A não ser pelas unhas das mãos e pés pintadas, um tom de laranja incandescente e o sorriso fácil, o ar de cansaço está bem aparente depois de um dia inteiro de trabalho. Karen Cristina Lopes, 36 anos, delegada da Mulher, coloca-se em posição de destaque pela produtividade.

Confiante em seu trabalho, a delegada garante que é a policial que mais remete inquéritos de todo o estado. Só em um mês, são concluídos mais de 100 inquéritos. No ano passado, foram mais de 900. "Nenhum delegado tem a produtividade que eu tenho, de remeter tantos processos à justiça. De cumprir tantos procedimentos. Isso eu posso garantir. Eu aposto meu salário", destacou.

Por dia, ela trabalha de dez a doze horas, o que consome também parte de sua vida pessoal. Nunca conseguiu trabalhar oito horas, como lhe é permitido. "Eu fiz disso aqui a minha vida", contou a jovem delegada que é natural do Paraná. Hoje, ela mora com um noivo que veio de sua terra natal para acompanhá-la. O filho de três anos ficou com os avós. "Pela profissão, eu prefiro que esteja longe, não corra nenhum risco".

Para exercer o ofício, a delegada reclama principalmente da falta de estrutura operacional. "Eu não vejo nossa profissão com glamour nenhum. Eu vejo com muito trabalho. Trabalho, trabalho, trabalho, e falta de estrutura. E sempre batendo nesta tecla, tentando melhorar as coisas. Eu me sinto indignada com as coisas, quero mudar, mas não sei. Já é assim há tanto tempo... e todo mundo empurrando com a barriga", lamentou.

> "NÃO VEJO NOSSA PROFISSÃO COM GLAMOUR NENHUM; VEJO COM MUITO TRABALHO E FALTA DE ESTRUTURA"
>
> **Karen Lopes**
> Delegada da Mulher

Nunca, reforçou, a Delegacia da Mulher esteve com apenas um delegado no comando. A jovem, de cabelos longos e claros, está substituindo sozinha outros três colegas. Antes de ser designada para o posto que ocupa atualmente, ela ficou à frente da delegacia de Caraúbas, no oeste potiguar, e outras cinco cidades.

Manter a vaidade é algo que ela não abre mão. Apesar de não viver em salões de beleza, mantém unhas e cabelos sempre impecáveis. E depois que foi para a Delegacia da Mulher, passou a se maquiar um pouco mais. Nos pés, sempre um salto alto, que destaca os seus quase 1,70 de altura.

Sustentar a feminilidade e doçura, sem abrir mão da firmeza, é encarado como um desafio. "A polícia endurece as pessoas. Sinto muito isso de muitos delegados antigos, que são duros mesmo. Eu não quero que isso aconteça", destacou. "Até pelo tipo de trabalho que eu tenho, que é mais de atendimento ao público, com mulheres vitimizadas", completou.

"ANTES DE SERMOS DELEGADAS, SOMOS MULHERES"

FÁBIO CORTEZ / NJ

Ainda da nova safra de delegadas, está Karla Viviane de Souza Rego, 28 anos, adjunta da Delegacia de Homicídios. Apesar de ter um trabalho mais cartorial, ela conta que sempre está pronta para ir à rua. Muito bem vestida, e sob um salto alto vermelho, ela confidencia que tem no armário um sapatinho baixo para as urgências. A feminilidade, contudo, é algo que ela não dispensa: "Antes de sermos delegadas, somos mulheres".

A vontade de ingressar na Polícia Civil, contou, surgiu ainda na faculdade de Direito, concluída na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O que chamou a atenção da Karla universitária foi a dinamicidade do trabalho, segundo ela, pouco presente nas demais carreiras jurídicas. "O dia a dia é bem corrido. Todo dia é uma emoção diferente. Aqui, a gente não tem rotina".

Antes mesmo de terminar a faculdade ela começou a fazer cursinhos preparatórios. A meta inicial era a Polícia Federal. Na época havia uma expectativa de que fosse lançado um edital pra concurso, o que não ocorreu até hoje. Antes, porém, surgiu o concurso para a Polícia Civil na Paraíba e no RN. "Eu estudei com muito afinco durante três ou quatro meses. Dedicação exclusiva, porque é um concurso muito difícil. E tive a sorte de passar aqui e na Paraíba", contou.

Em João Pessoa, foi delegada da Mulher. Ela conta que ser delegada não é um trabalho fácil, assim como de toda a polícia. Karla ressalta que é um ofício em que é necessário pensar rápido e em que há um estresse enorme por se tratar, sempre, de um momento muito delicado tanto para os familiares das vítimas quanto para os próprios suspeitos.

Na delegacia, onde fica a maior parte do tempo, tenta estar vestida sempre à altura do cargo, mas não se vê escrava da moda. Até porque não pode aderir aos decotes nem usar roupas curtas. Tem que estar sempre muito bem coberta, já que recebe suspeitos, representantes do Ministério Público e até presos.

Na delegacia, ela destaca que o caso de maior relevância já desvendado por sua equipe foi o assassinato do sargento da Polícia Militar do Rio Grande do Norte, Haroldo Lasmar Alves Cardoso, ocorrido na manhã do dia 24 de fevereiro de 2012.

> EU ESTUDEI COM MUITO AFINCO DURANTE TRÊS OU QUATRO MESES; DEDICAÇÃO EXCLUSIVA ; E TIVE A SORTE DE PASSAR AQUI E NA PARAÍBA"
>
> **Karla Rego,** Delegada adjunta de Homicídios

Assim como as outras delegadas, não reclama de assédio nenhum por parte dos colegas de profissão. Pelo contrário, sente que eles evitam assuntos muito masculinos e ficam até constrangidos quando soltam alguns palavrões na sua frente.

Solteira, a delegada confidencia que a profissão de certa forma intimida alguns homens, assim como as demais profissões em que as mulheres estão no comando, mas ela reage a isso com tranquilidade.

EDUARDO MAIA / NJ

Sheila de Freitas é a primeira mulher a comandar a Delegacia Especializada de Combate ao Crime Organizado

"POLÍCIA NÃO É PARA QUEM QUER, É PARA QUEM GOSTA"

Treze anos na Polícia Civil e o prazer na profissão permanece vivo. Sheila de Freitas não hesita em se declarar: "Sou uma apaixonada pelo que eu faço". A delegada segue com firmeza os caminhos dos avôs, materno e paterno, que também foram policiais. Hoje com 47 anos, ela tem o orgulho de ser a primeira mulher no comando da Delegacia Especializada de Combate ao Crime Organizado (Deicor).

A delegada prestou o concurso para a Polícia Civil em 1996, mas só foi chamada quatro anos depois. Passou pelas Delegacia de Furtos e Roubos, 11ª DP, Delegacia Especializada em Atendimento ao Turista (Deatur) e Delegacia de Caraúbas. Assumiu o cargo atual em 2010.

As características femininas, revela, ajudam na investigação. A perseverança, a curiosidade e determinação das mulheres já haviam quebrado a resistência masculina antes de sua entrada na polícia, com a chegada de outro time de mulheres, com Margareth Gondim, eternizada na Delegacia da Mulher, e Maria do Carmo. "Elas já tinham aberto as portas para a gente, tinham vencido essa barreira. E com o sucesso delas, foi possível que a gente fosse melhor aceita", analisa.

A delegada é casada e tem três filhos. A rotina na polícia, para ela, atrapalha muito a vida pessoal, já que apesar de ter horas determinadas, sempre acaba havendo uma sobrecarga maior, por causa das necessidades que vão surgindo.

Com relação à vaidade, conta que não tem restado muito tempo para se dedicar aos cuidados. Ainda assim, estava impecavelmente vestida, cabelo arrumado, unhas feitas - com a unha do dedo anelar pintada de dourado -, blusa bem estampada e de salto alto. Para justificar a produção, modestamente, revelou que vinha de uma reunião com o secretário de segurança.

Para tudo o que se propôs fazer sempre fez com dedicação e amor, ressalta Sheila, o que para ela é o segredo do trabalho bem feito. Dos casos mais marcantes, ela lista o sequestro do jovem Popó Porcino, desvendado em pouco tempo e com desfecho muito positivo no ano passado. Outros casos que ganharam muita repercussão foram o estupro de várias jovens em uma granja e o assassinato de um pastor em uma duna. Para as novatas, ela dá apenas um conselho. "Polícia não é para quem quer. É para quem gosta".

A ATRIZ

O sucesso da atriz Giovanna Antonelli na novela Salve Jorge tem sido tão grande que ela "roubou" a atenção dada pelos autores à protagonista Morena, vivida por Nanda Costa. O estilo "perua chique" da delegada - o celular com capa de "soco inglês", muita pantalona, calças de corte reto e muitos acessórios - faz sucesso entre as mulheres.

Social

Caros leitores!
Volto a cobrir as férias do querido, competente e super colunista Marcos Sá. Os predicados demonstram que tenho uma tarefa e tanto. Espero contar com a paciência dos leitores, durante o curto período, e espero que curtam. Rapidinho Marcos está de volta.

Augusto

E-mail
augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Sadepaula

Interino: **Augusto Bezerril**

TIAGO CHEDIAK

BORA Cácio Paiva, sempre presente na first row e no abracinho feliz no backstage de Helô Rocha, ainda não decidiu se vai assistiu ao show da Têca, sexta-feira, na SPFW. Depende da agenda. Em São Paulo, Carol Bezerra e Henrique Abreu estão mais garantidos no instante potiguar na Bienal. Helô faz questão do super Cácio lá. Tem-que-ir!

MAMÃE Aldanisa Sá, mãe de Helô Rocha, chegou em São Paulo desde a semana passada. Ela cuida dos detalhes finais do desfile. Na coleção, rendas de Caicó voltam à gramática de Helô Rocha.

HONRARIA A Academia de Medicina do Rio Grande do Norte tem novo imortal. O Dr. Jeancarlo Cavalcante recebe, terça-feira, dia 19, a grande honraria entre médicos potiguares. Cavalcante exerce a atualmente a função de presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado – CREMERN e foi eleito em setembro do ano passado para titular da cadeira de número 34. A posse será no Hotel Vila do Mar, a partir das 20h, e deve reunir profissionais da área médica.

Geová entre Pedro e Fernando Andrade em Nova York

Domingo é dia de Manhattan Connection no Canal GNT. Todo mundo adora ver os comentários da bancada "mais inteligente da TV brasileira". Todo mundo adora acompanhar dicas e dicas de Pedro Andrade. O que pouca gente sabe é que o Rio Grande do Norte passa por essa conexão. O avô de Pedro Andrade, Pedro Moacyr é natural do Rio Grande do Norte, mas se transferiu para o Rio de Janeiro. O guia mais cool de Nova York não se aventura em tecer comentários sobre o Rio Grande do Norte. Já Fernando Andrade, irmão do repórter do Manhattan Connection, tem mais traquejo como guia do RN. "Espero matar o mais breve possível as saudades dos shows da banda dos meus primos Carlinhos e Fernando, integrantes do Mad Dogs; das cachacinhas maravilhosas que me foram apresentadas pelo exímio músico e também meu primo Manoca Barreto, das caminhadas na Via Costeira, da brisa maravilhosa que só o Rio Grande do Norte tem, dos paraísos que cercam Natal como São Miguel do Gostoso, Tibau do Sul, Baía Formosa, Sagi,Genipabu, Pipa,... que têm tantos encantos que se for destacá-los, só termino na próxima encarnação. Um outro primo meu, também muito querido, Sérgio Marinho, tem uma casa na Lagoa do Bonfim com a vista mais linda que se pode imaginar, que quero visitar em breve", conta Fernando Andrade. Pedro e Fernando fotografaram junto com Geová Rodrigues durante editorial para coluna Spy, assinada por Rodrigues para o blog de Carolina Ferraz e Helena Augusta. Quando Pedro Andrade vai conhecer nossos hot-points? A previsão é para o segundo semestre quando sai o Guia Nova York por Pedro Andrade. Natal faz parte da tour de lançamento.

FELIZ – Fulvio é o aniversariante do domingão. Os amigos prometem parabéns!

CONEXÃO GOSTOSO MANHATTAN

FOTOS: AUGUSTO BEZERRIL / NJ

MAMÃE – Darci Mendes, gerente de marketing da Toli, no lançamento do inverno no Midway

FOFURICE – karen Geppert é toda escolha de looks no lançamento Toli no Midway Mall

TOM INVERNAL - Michelle Geppert recebe em torno lindo inverno Toli

FESTIVA E ELETRIZANTE

Marina Elali promete performance super na festa da NET TV no Olimpo. Além do repertório do novo CD, a cantora deve mexer junto com o DJ Salvatier. Além de comandar as pick ups, o moço faz girar o coração de Marina. O amor é uma festa!

TOP E PONTO

Fashionistas tremeram ao "curtir" asw bolsas exibidas, via Instragram, por Adriana Gentil. Com a logo O Boticário, as malas pareciam apinhadas de todos os produtos de maquiagem que fazem as mulheres sonhar. O momento sorry é que a bagagem da beleza abriga o material de trabalho da top maquiadora. Adriana se dedica, a partir de amanhã, à função de beauty stylist no lounge O Boticário na SPFW, integrando equipe capitaneada por Fernando Torquatto.